



## Pinto da Costa hoje em Lisboa

O presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, chega esta tarde à capital portuguesa, para uma visita de quatro dias a convite de Ramalho Eanes.

Pág. 11

## O CASO DA RIA DE OVAR Porque foi absolvido o major Rodrigues?



Maria Emilia Rego, cujo cadáver foi encontrado por pescadores na Ria de Ovar, junto ao Furo-douro

Págs. 6 e 7

## A PROPÓSITO DO JULGAMENTO DE CONCEIÇÃO MASSANO

Mais de duas mil  
portuguesas  
declaram  
ter abortado

Pág. 5

## EANES SOBRE "NOVA ORDEM INTERNACIONAL":

# Relações Norte-Sul precisam de Portugal



Maria de Lurdes Pintasilgo, Ramalho Eanes, Amadou M. Bow, secretário-geral da Unesco, e Melo Antunes na sessão desta manhã na Gulbenkian

«Vivemos hoje de novo um período de transformação a nível mundial, e Portugal deve desempenhar um papel útil na definição de novo equilíbrio nas relações Norte-Sul» — afirmou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na sessão inaugural da Mesa-Redonda sobre a Nova Ordem Internacional que esta manhã se realizou nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

Acentuando o contributo histórico dado pelo nosso país para o incremento das relações entre os povos e situando a sua acção actual num contexto definido pela participação na Europa e pela existência de vínculos específicos com os países que têm o Português como língua oficial, o Presidente da República considerou que o perfil que se coloca é o de saber se somos ou não capazes de construir uma nova era em que os equilíbrios globais não perturbem os existentes a nível regional; o diálogo seja a norma na resolução dos conflitos, seja

Continua na pág. 5

## Ordem dos Médicos por trás da contestação ao Estatuto da Carreira Docente

Pág. 13

## Direita derrotada na Dinamarca

Pág. 15

## A ONU faz hoje anos

Pág. 24

## Farmácias: três dias sem crédito à Previdência

Pág. 5

## Futebol: fogo em três frentes na quarta-feira europeia



FC Porto nas Antas, às 21.30



Boavista em Moscovo, às 16 horas



Sporting em Alvalade, às 21 e 30

Pág. 21

## COMUNICAÇÃO SOCIAL

# Sindicato dos Jornalistas recomenda imparcialidade no período eleitoral

O Sindicato dos Jornalistas recomenda imparcialidade aos profissionais da Informação no período eleitoral, desejando que não caia sobre eles «a acusação de maus servidores da opinião pública». Em comunicado distribuído à classe, o SJ sublinha o respeito pela democracia pluralista, liberdade de informação, de expressão e de opinião, tolerância, idoneidade profissional e ética.

Sublinha o SJ que «a imparcialidade não será exclusiva dos 'mass media' estatizados, mas nestes é, sem dúvida, uma exigência maior».

O SJ entende que «seria mau que, porventura, os profissionais da Comunicação Social, embora não se lhes exigindo a neutralidade, cedessem à tentação de um eventual dualismo e maniqueísmo, convertendo-se em agentes, mais provocadores do que observadores, da intolerância, da difamação, da calúnia e da exacerbação dos interesses

nem sempre legítimos de uns, contra os direitos mais do que legítimos de outros.»

O Sindicato chama ainda a atenção para o facto de um determinado conjunto de recomendações, que perfilha, tais como democracia pluralista, liberdade de informação, de expressão e de opinião, idoneidade profissional e ética, «não significar que valha tudo, particularmente o anátema em vez do diálogo, a inquisição em vez da tolerância e da liberdade, o monolitismo em vez do pluralismo, a indignidade profissional ética em vez da maturidade, os atentados contra a democracia em vez da sua afirmação e consolidação.»

«O Sindicato dos Jornalistas (termina o comunicado por dizer) espera que sobre a prática jornalística dos profissionais da Imprensa, da Rádio e da TV, jamais caia, sobretudo neste período eleitoral, a acusação de maus servidores da opinião pública.»

## Gageiro: "Diploma da Paz" (e outros dois prémios) atribuídos pela RDA

Eduardo Gageiro foi galardoado com o prémio mais destacado da VII Exposição Internacional de Fotografia de Berlim capital da República Democrática Alemã (RDA).

Gageiro recebeu, pelo conjunto da sua obra, o «Diploma da Paz».

A sua série «o 25 de Abril de 1974 - Dia da Liberdade» (composta por cinco fotos que mostram a alegria da queda do regime fascista) foi ainda alvo de um prémio especial do «Neues Deutschland», o maior jornal da RDA.

A Comissão Central Fotográfica da RDA atribuiu-lhe ainda uma medalha honorífica pela sua foto «A Força do Amor» - o retrato de uma mãe negra que protege o seu filho nos braços.

A exposição, que encerra domingo, após três semanas de exibição, apresenta um total de 579 fotos em preto e branco e a cores e 204 diapositivos a cor, de 515 fotógrafos de 30 países.

Destaque-se que foram 1900 os fotógrafos amadores ou profissionais da Europa, América e Ásia que concorreram enviando 10.000 fotografias para Berlim.

## "Caso Sousa Tavares" talvez resolvido na próxima sexta-feira

O próximo Conselho de Ministros (adiado de hoje para sexta-feira) poderá trazer algo de novo ao «caso Sousa Tavares».

Se o Governo confirmar a demissão de Figueira Amaro, um dos três administradores da Empresa Pública «Notícias/Capital» que votaram contra a saída de Sousa Tavares da Direcção deste vespertino, e nomear outro para o substituir, haverá a possibilidade de uma mudança da correlação de forças na administração da empresa.

De facto, se o novo administrador se abster em eventual votação, o presidente do conselho de Gerência, Daniel Amaral, terá voto de qualidade e, portanto, poderá desempatar.

Macedo e Cunha (social-democrata) e o comandante Cristóvão Moreira (secretário de Estado no I Governo Constitucional) foram os dois outros administradores que votaram contra a proposta de Daniel Amaral, apoiado por Caisotti Rosa (PS).

A «Aliança Democrática», de que Sousa Tavares é candidato em Évora, protestou contra a tentativa de demissão, enquanto a Comissão de Trabalhadores da empresa apoiava Daniel Amaral. António Reis e Alberto Arons

de Carvalho, dirigentes socialistas, referidos como tendo sugerido a demissão dos directores do «Diário de Notícias» e de «A Capital», desmentiram a alusão ao matutino, mas confirmaram-na quanto ao vespertino.

Mencionando uma reunião tida na passada semana com Daniel Amaral, os os dirigentes do PS afirmam ter dado «a sua opinião sobre assuntos que, sendo da competência legal da administração da EPNC, pre-ocupam legitimamente o PS, designadamente em vésperas de actos eleitorais».

Depois de desmentirem uma sugestão de demissão de Mário Mesquita, António Reis e Arons de Carvalho declararam ter-se limitado «a chamar a atenção» para o «conteúdo de alguns editoriais do director-adjunto, Dinis de Abreu, cujas opiniões, a serem novamente expressas neste período pré-eleitoral, prejudicariam a necessária imparcialidade do «Diário de Notícias».

Os dirigentes do PS dizem também ter protestado contra o facto de continuar na direcção de «A Capital» um candidato a deputado que tem escrito editoriais sobre assuntos do círculo por que concorre.

## REFERENDO AMANHÃ EM ESPANHA

# Um semana histórica

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) - A partir de amanhã, dia em que se votará o referendo para aprovação dos estatutos de autonomia da Catalunha e do País Basco, mudará a estrutura do Estado espanhol, que, de fortemente centralista, se alterará para ter uma natureza federal. Contudo, nem a Constituição reconhece esta qualificação nem as autoridades de Madrid aceitam

## CATALUNHA: SEM PROBLEMAS

Parece quase certo que o Estatuto de Autonomia Catalã será aprovado por uma ampla maioria - calcula-se que por 70% dos três milhões de votantes das províncias de Barcelona, Tarragona, Lérida e Girona, que compõem a nação catalã.

Neste caso, as atenções concentram-se na futura composição do Parlamento Autônomo Catalão, que será eleito em data a marcar após a aprovação do Estatuto. As autoridades do Governo de Madrid estão preocupadas, porque a correlação de forças na Catalunha é claramente favorável aos socialistas locais (PSC-PSOE) e ao ramo catalão do Partido Comunista, PSUC (um partido independente mas ligado ao PCE).

Também existe certo interesse em conhecer o nome do sucessor de Terradellas à cabeça da Generalitat - órgão supremo do governo catalão. Os socialistas propõem

o seu chefe de fila na zona, Joan Raventos, enquanto os comunistas propõem uma personalidade independente, o escritor Josep Benet. Obviamente o nome do sucessor dependerá em grande medida do resultado das futuras eleições para o Parlamento Autônomo, das quais também sairá (indirectamente) a composição do governo catalão (que decerto será integrado por elementos do PSUC).

De acordo com os postulados do Estatuto, o Governo de Madrid terá bastante menos poderes em Barcelona que o Governo catalão: fazenda, cobrança de impostos, ordem pública, ensino e muitas outras matérias ficarão na directa dependência da Generalitat. Mas questões como as das FFAA, cunhagem de moeda e semelhantes ficarão sob a dependência de Madrid. Trata-se, em suma, de uma orgânica muito semelhante à que rege a vida dos Länder da República Federal Alemã.

## NO PAÍS BASCO REINA O TERROR

O «acordo pacífico» e a tranquilidade em que decorre a campanha pró-estatuto de autonomia, na Catalunha, não tem nada a ver com o que está a suceder nas províncias que compõem o País Basco: Biscaia (capital Bilbao), Guipuzcoa (capital, Vitoria) e Navarra (capital, Pamplona). O milhão e meio de votantes do País Basco, os Euzkadi, passam os dias que antecedem a votação cheios de angústia e submetidos às maiores tensões psicológicas.

O ramo militar da ETA é de opinião que o estatuto de autonomia «não é bastante», já que não contempla a possibilidade de uma autodeterminação dos bascos de forma a eles escolherem uma independência total face a Madrid, ou se, pelo contrário, lhes basta a autonomia concedida pelo Governo da UCD, de Adolfo Suarez, e o moderado Partido Nacionalista Basco (PNV), maioritário em Euzkadi.

Por esta razão a ETA(M) e o seu ramo político, a coligação Herri Batasuna, pedem aos seus simpatizantes que se abstenham de votar no próximo dia 25. Ora é precisamente esta abstenção que é temida pelo Go-

verno de Madrid, que necessita, para a sua imagem e para todos os efeitos práticos, de um «sim» esmagador, ao estatuto de autonomia, combatido não só pela ETA, mas também pelos elementos ultradireitistas da Força Nova e por um importante sector militar, que vêem no estatuto «um importante princípio desagregador da unidade da Pátria».

Na sua campanha pró-estatuto, a UCD de Adolfo Suarez é apoiada pelo PNV, pelo PSOE e pelo Partido Comunista. Além destas organizações também a organização separatista Euzkadi Ezkerra o apoia ainda que com certas críticas. Esta organização é apoiada pela ETA político-militar. Nas últimas semanas, Euzkadi Ezkerra e a Herri Batasuna têm mantido constantes confrontos verbais, que chegaram a vias de facto durante o último fim-de-semana, em Pamplona.

Os comícios realizados durante o fim-de-semana no País Basco «aqueceram» o panorama político de todo o território: enquanto o velho líder da Herri Batasuna, Telesfor Monzon, declarava que «chegará o dia em que Euzkadi pedirá o ingresso na ONU», Santiago Carrillo, que se deslocou a Bilbao para intervir na campanha do Bai (Sim, na língua basca) ao estatuto, atacava duramente a Herri Batasuna, duvidando que ela seja, efectivamente, uma organização marxista. Os comunistas atacam oficialmente a Herri Batasuna - e, consequentemente, a ETA militar - recordando o seu carácter racista e a escassa defesa que até agora têm feito dos interesses dos trabalhadores provenientes de outras províncias (os Maketos, como são depreciativamente classificados pelos

que assim seja. Segundo os noticiários radiofónicos oficiais esta semana será «histórica» para Espanha. Os referendos de amanhã, dia 25, na Catalunha e no País Basco, para decidir se ambas as nacionalidades aceitam ou não os estatutos de autonomia aprovados pelo Parlamento de Madrid, é o ponto convergente de todas as atenções, tanto dos sectores políticos como dos económicos.

separatistas bascos).

Crítica-se por outro lado a violência que a ETA está espalhando nos últimos meses, para semear o terror entre o eleitorado e impedir que muitos bascos se aproximem das urnas (por isso o Governo de Madrid depositou muitas esperanças no voto por correspondência): mais de 150 pessoas foram assassinadas durante este ano no País Basco, e há que reconhecer que a ETA(M) é a responsável pela maioria destas mortes. Existe uma certa inquietação pelo desfecho do dia 25, temendo-se a possibilidade de uma qualquer acção para este dia. Por isso, uma unidade do exército iniciou umas «manobras técnicas» na serra de Echarri-Aranaz, na província de Guipuzcoa, facto que é interpretado como uma clara advertência de que as Forças Armadas estão dispostas a tudo em caso de uma grave alteração da ordem pública no dia 25.

Apesar de tudo, o Conselho Geral Basco, organismo que faz as vezes do Governo autónomo basco, espera uma votação favorável ao estatuto da ordem dos 60 por cento. «Os problemas começaram no dia 26», disse um dirigente do PNV, comentando uma frase de Terradellas, segundo o qual, os bascos «terão guerra civil» referindo-se às diferenças entre Herri Batasuna -ETA com o resto das forças políticas de Euzkadi.

## OUTRAS AUTONOMIAS

Euzkadi e Catalunha são os primeiros passos no caminho da autonomia. Depois, seguir-se-ão a Galiza, a Andaluzia e o país valenciano e várias outras regiões - Extremadura, Astúrias,

Cantábria - terão uma autonomia «menor», quer dizer, com menos faculdades que as citadas em primeiro lugar, consideradas «nacionalidades» em vez de «regiões». O Estatuto de autonomia para a Galiza está a ser discutido no Parlamento. Uma vez aprovado pelas Cortes será submetido a referendo naquele território, da mesma forma que agora o são os estatutos - basco e catalão. Andaluzia discute, neste momento, se é uma zona com direito a uma autonomia «menor» (região) ou «maior» (nacionalidade). E as forças políticas do país valenciano estão igualmente empenhadas numa ampla discussão pré-autonomia.

Existe um outro caso que preocupa as autoridades de Madrid e do qual se fala relativamente pouco na Imprensa espanhola é o das Ilhas Canárias. Existe, à semelhança do que se passa no País Basco, uma forte corrente independentista nas Canárias, encarnada pelo MPAIAC de Antonio Cubillo, «apoiado» por algumas organizações como o Partido Comunista Unificado das Canárias, com representação parlamentar. Não é de rejeitar a possibilidade de que interesses extranacionais (algo semelhante ao que ocorre nos Açores) tratar de impulsionar a independência do arquipélago num futuro não muito longínquo.

Muito do que venha suceder com estas regiões e nacionalidades dependerá dos resultados dos referendos da próxima quinta-feira. Inclusive, destacam-se publicações próximas da «superpatronal» CEOE, que afirmam que a estabilidade espanhola pode depender, em grande medida, do que ocorra, do que venha a ocorrer nesta quinta-feira crucial.

## CONSTRUA A SUA PRÓPRIA CASA

A CÂMARA DE ÉVORA FORNECE-LHE TERRENO NO BAIRRO DA MALAGUEIRA

95 DOS 1.200 LOTES PREVISTOS



- A 800M DA MURALHA;
- LICEU
- ESCOLAS PRIMÁRIAS
- CRECHE
- CENTRO DE SAÚDE
- CINEMA
- POUSADA
- COMERCIO E ARTESANATO
- ESPAÇOS VERDES
- PARQUE PÚBLICO
- CENTRO RECREATIVO E CULTURAL
- JUNTO ÀS PISCINAS
- ESCRITÓRIOS

65 Lotes EM CONCURSO 24 OUT./22 NOV.  
30 Lotes HASTA PÚBLICA 27 NOVEMBRO

INFORMAÇÕES :

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

## ponto a ponto



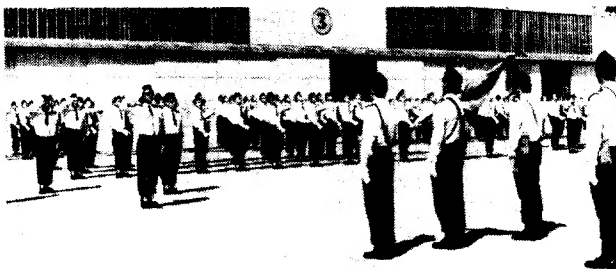
O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o secretário-geral da OCDE, Van Lenner. À audiência assistiu o embaixador de Portugal junto daquela organização, Henrique Granadeiro.

O chefe do Estado teve também a habitual reunião semanal de trabalho com o Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo.



Devido aos compromissos do Presidente da República decorrentes da visita a Portugal do presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe e da homenagem ao prof. Henrique de Barros, foi transferida para amanhã de manhã a habitual reunião do Conselho da Revolução.

O CR analisará, como de costume, assuntos de natureza militar e um parecer da comissão constitucional.



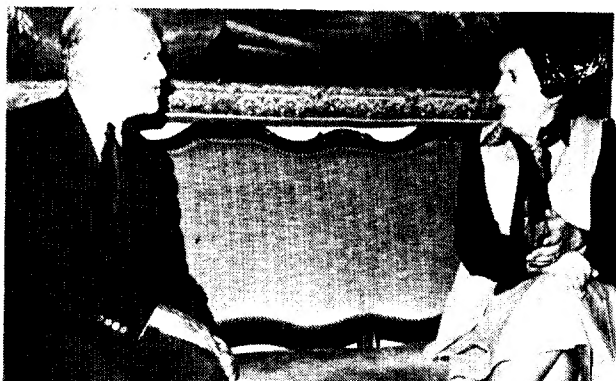
Novos recrutas da Força Aérea juram amanhã bandeira na Base Aérea n.º 3, em Tancos, numa cerimónia a que preside o comandante operacional da Força Aérea, em representação do chefe do Estado-Maior deste ramo das Forças Armadas.

Além da apresentação do novo estandarte da unidade e do brevetamento dos pilotos do curso de pilotos de helicópteros 1/79, será prestada homenagem aos militares e civis da unidade já falecidos e impostas condecorações a pessoal militar e civil.



Um despacho do antigo subsecretário de Estado da Educação do Governo Mota Pinto, que pretendia desalojar o PCP do centro de trabalho da Rua Aníbal Cunha, no Porto, foi agora suspenso por acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

O Governo Mota Pinto suspendeu unilateralmente as conversações sobre a situação do edifício e tinha dado um prazo de 60 dias para o despejo do edifício.



A Primeira-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, recebeu em audiência o director-geral da Unesco, Amadou Malit M'Bow que se deslocou a Portugal a fim de participar na mesma-redonda sobre a «Nova Ordem Económica Internacional», que hoje principia na Gulbenkian.

Patrocinada pela Presidência da República esta iniciativa trouxe a Portugal destacadas figuras internacionais, designadamente elementos ligados à economia e ao desenvolvimento do terceiro mundo.

## A NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL (II)

# QUE FAZ CORRER A DIREITA NACIONAL PARA O MERCADO COMUM?

A Seara Nova dos anos de 1962 e 1963, arquiva nas suas páginas, dois pequenos artigos da nossa autoria, já citados neste jornal, em artigo anterior, sobre matéria do Mercado Comum (CEE).

Por esse tempo, em que os negócios públicos se resolviam à porta fechada, sentia-se que não convinha aos poderes estabelecidos e à burguesia dominante, identificada e comprometida com as forças mais conservadoras e reacçãoárias internacionais, essa integração, porque a mesma envolvia implicações limitativas à soberania portuguesa no domínio das Colónias.

Colónias que constituíam então a última abencerragem e reduto do colonialismo mundial, situação especial do muito interesse dessa reacção internacional, embora a administração directa daquelas corresse por conta e risco do fascismo português, nessa altura com assento exclusivo no Terreiro do Paço, que operava a seu bel-prazer e delas «patrioticamente» se nutria.

Hoje, Portugal deixou de ter colónias, mas conservou viva e agressiva essa direita nostálgica que, querendo regressar à satisfação desse passado, com uma iniciativa privada que guarda só para si, se lança contra o 25 de Abril, com o propósito de retomar os seus velhos privilégios, a privatização da sua vida decadente e sem grandeza, defendendo e lutando pelo sistema dentro do qual medrou (o capitalismo corporativo), o único que afinal lhe pode restituir essa vida satisfeita de suficiência material de um passado não muito distante no tempo, apoiada nas mesmas relações de produção, regime de propriedade e poder político.

Que faz correr agora a bur-

guesia nacional para o Mercado Comum?

Perdidas as colónias, perdidos os antigos monopólios e o latifúndio, perdidas as esperanças de reaver o seu «Império» — o de lá e o de cá —, procura essa direita, a todo o custo, e de todas as maneiras (1) manter tanto quanto possível o seu velho estatuto de classe dominante e, eventualmente, vir ainda a praticar um colonialismo diferente, mitigado (o neocolonialismo), directa e indirectamente, por integração do País nessa Comunidade Económica Europeia.

Assim como no passado as colónias representaram para a oligarquia nacional o alargamento da fronteira comercial, o seu enriquecimento e a sua «grandeza imperial», assim hoje essa minoria de direita vê na integração de Portugal na CEE a possibilidade de se recompor do choque do 25 de Abril e de perpetuar o seu «status», lançando-se em força nesse projecto, forjando internamente soluções inconstitucionais e arranjos que lhe permitam ter nas mãos os meios de produção, e com eles, o poder político e a sua segurança que, por certo, está longe de abranger a globalidade dos interesses nacionais.

Essa alta burguesia anima e advoga agora a adesão do País ao Mercado Comum, tal como antes daquela data animava e advogava o colonialismo lusitano na África, ao ponto de arrastar Portugal para uma guerra colonial, de antemão condenada militarmente, e impedido, então, a sua entrada naquela Comunidade.

## MAS PORTUGAL JÁ ESTAVA NA EUROPA

A sua adesão à Associação

## ULPIANO NASCIMENTO

Europeia do Livre Comércio (EFTA), em 1959, representou uma medida de prudência política ante o processo integrador por que passava nessa época a Europa, ao lado da velha aliada Inglaterra, cujos interesses económicos e estratégicos (África do Sul, Rodésia, etc.), eram bem conhecidos dos portugueses desde longa data (2).

O estrato social que hoje proclama e glorifica o Mercado Comum como portador de todas as virtualidades e remédios para os males do País ou, em termos fatalistas, quando diz não haver outra alternativa salvadora para Portugal, fá-lo mentindo ou distorcendo a verdade, em defesa dos privilégios da sua gente e fá-lo também porque lhe falta o suporte interno.

Por isso, se recusa a ver ou admitir outras alternativas que melhor poderiam servir à Nação, com equilíbrio desta no contexto internacional, diversificando relações, dentro de uma política realista e nacional, para a qual a nossa Constituição aponta e o Presidente Ramalho Eanes procura, de facto, realizar, pelo menos na área dos países africanos de língua portuguesa.

Por isso, não se cansa essa direita de intrigar as relações com esses países africanos (3).

Por isso quer eliminar aquela Constituição, pelos princípios sociais e progressistas que propõe, sem privilegiar classes, nem interesses particulares, nem blocos de Nações.

A direita portuguesa, pelo seu passado recente e vivência directa e participada com o fascismo, encontra-se incapaz de

propiciar ou facilitar qualquer transformação que, objectivamente, se destine a beneficiar a sociedade nacional portuguesa. A rigidez e os exclusivos defendidos por essa burguesia dominante, impedem o mínimo de flexibilidade em soluções democráticas.

Aos motivos de ordem política que movem imediatamente essa direita, obrigando Portugal a entrar no Mercado Comum, que vai converter os problemas portugueses em problemas comunitários, (4) há que referir os fortes motivos, de carácter económico, vinculados aos interesses de classe que, coerentemente, estão na base daquela opção integradora.

O País, de entre outras riquezas menores (têxteis, conservas, cortiças e vinhos), dispõe de duas mercadorias de grande procura e alto valor no mercado internacional: uma, é o trabalho barato disponível (alta taxa de desemprego) (5), e a outra é o sol português — o turismo —, com os quais essa direita poderá mercadejar, logo que se verifiquem os exclusivos do poder que pretendem alcançar para si.

A reconstituição do aberrante latifúndio destina-se a dar satisfação à alta burguesia rural, para seu lazer e exercício do poder, embora tal signifique exploração extensiva e absentismo e, portanto, baixa de produtividade na agricultura, em particular na área da Reforma Agrária. É sob pressão desta miniclasse e dos seus interesses que Portugal caminha para o Mercado Comum, intro-

Continua na pag. 4

# A POESIA FEMININA EM CUBA

MARCELA OTERO — IPS

Havana — A antologia da poesia feminina em Cuba acaba de ser feita pela primeira vez, por iniciativa de uma poetisa norte-americana: Margaret Randall.

A obra, ainda por editar, reúne uma selecção de trabalhos de 26 escritoras aparecidas depois da Revolução. Os trabalhos, uns feitos na ilha outros no estrangeiro, dão-nos uma imagem elucidativa da veia poética da mulher cubana.

Margaret Randall, que reside há 10 anos em Havana, salienta numa extensa introdução a extraordinária tradição poética existente entre as mulheres desta ilha das Caraíbas, que inclui no seu elenco figuras do mundo da poesia tão relevantes como Gertrudes Gomez de Avelaneda. A poetisa, uma das personagens literárias mais relevantes do século passado, além do excelente papel que desempenhou neste género literário, destacou-se também, de forma extraordinária, na novela e no drama.

Outros nomes, entre os quais o de Juana Borrero, que faleceu aos 18 anos (1878-1896) fazem parte da longa enumeração que Marta Randall apresenta na sua introdução à antologia.

Salienta ainda a historiadora o caso de Borrero, cuja precoce criatividade se manifestou não só pelos belos poemas que escreveu, como pelos seus trabalhos de pintura, que o tempo manteve inalteráveis.

Menciona também o nome de Mercedes Matameros, protago-

nista de uma vida miserável, passada num meio hostil.

Os seus escritos só muito tarde foram publicados numa revista literária da época, pouco antes da sua morte e graças ao empenho de um grupo de admiradores que fez publicar a sua poesia numa reduzida edição de 100 exemplares.

Ainda na introdução a antologista compara a produção da poesia feminina cubana com a de outras nações como o México. Como exemplo menciona o facto de a mulher estar presente na proporção de um para cem no conjunto de toda a poesia mexicana divulgada.

Segundo Margaret Randall, a seguir ao processo revolucionário iniciado em Cuba há 20 anos e como consequência da movimentação cultural verificada, milhares de pessoas, entre as quais centenas de mulheres dedicaram-se à produção literária.

Por toda a ilha se verificou a adesão de mulheres a inúmeros centros de produção literária que funcionam em municípios e escolas, oficinas e fábricas, quartéis e refinarias de açúcar.

Foi então que se começou a verificação do aparecimento de numerosas poetisas. Grande parte delas faz hoje parte da antologia de Margaret Randall. Como acontece em qualquer país, os autores cubanos entregam os seus originais a uma editora nacional que avalia as suas possi-

participarem em concursos que asseguram aos vencedores a edição da sua obra. Nenhuma mulher conseguiu ainda obter um prémio de poesia no concurso «Casa de Las Américas», o mais importante do país. No entanto, já houve escritoras que conseguiram vencer outros certames literários, tal como o que é promovido anualmente pela União Nacional de Escritores e Artistas de Cuba, UNEAC e que foi ganho por Minerva Salade, outra figura do mundo literário cubano mencionada na antologia.

Uma jovem promessa Marilyn Boves, nascida em 1957, obteve no corrente ano o prémio David, instituído igualmente pela UNEAC com o objectivo de incentivar jovens escritores que ainda não têm obras publicadas.

A obra de Randall faz igualmente referência a escritoras como Dulce Maria Loynaz, a mais velha de todas as escritoras mencionadas na obra, nascida em 1902 e que começou a sua produção literária muito antes da Revolução.

Fina Garcia (1923), Carilda Oliver Labra (1924) e Georgina Herrera (1936) fazem igualmente parte da antologia. Feita sem ideias preconcebidas, a colectânea engloba Lourdes Casal, poetisa e jornalista cubana resi-

dente nos Estados Unidos e que mantém profundas raízes nacionais, estando ligada à chamada Comunidade Cubana no Estrangeiro.

Belkis Cuza Male, que abandonou recentemente a ilha para se radicar na Europa é outra das escritoras enumeradas.

Porém, e talvez o mais sugestivo da obra reside na sensibilidade latente verificada no conjunto das jovens poetisas seleccionadas e que se formaram no decurso da experiência revolucionária. Lina de Feria (1945), Albis Torres (1947), Soleida Rios (1950) e Reina Maria Rodriguez (1953) são disso um exemplo.

Esta antologia feminina não é o primeiro trabalho de Randall sobre o mundo da mulher. Em 1972, a autora publicou o livro «As mulheres», o primeiro livro a apresentar uma análise do movimento de libertação feminino norte-americano em comparação com a América Latina. Dois anos mais tarde publicou a obra «Mulheres na Revolução», que apresenta uma profunda retrospectiva histórica da mulher cubana e que após várias sondações retirou de catorze entrevistas efectuadas entre mulheres com idades compreendidas entre os 17 e 47 anos, um apinhado das ideias e sentimentos das mulheres cubanas da actual mulher cubana.

PODER LOCAL

# Urge subsídio de transporte para alunos de Aljustrel

Tomando conhecimento do descontentamento dos pais e encarregados de educação que de várias formas se têm manifestado junto dos Executivos do Concelho (Câmara Municipal e Junta de Freguesia) pela aplicação da circular 29/79 do IASE, que impede o prosseguimento de estudos a uma grande percentagem de alunos, a Assembleia Municipal de Aljustrel deliberou solidarizar-se (por unanimidade) com as posições já tomadas pela Câmara e chamar a atenção dos órgãos competen-

tes para diversos factos.

Assim, por exemplo, sendo o ensino um direito igual para todos, os alunos das localidades fora da sede da escola estão em enorme desvantagem, pois o custo dos transportes é de 340\$00 por mês da localidade mais próxima até 1000\$00 por mês da mais afastada para os alunos do Curso Geral, com escola em Aljustrel.

Por sua vez, os alunos do Curso Complementar Unificado terão de deslocar-se a Beja,

sendo o preço dos transportes, mensalmente, de 1600\$00.

Não só, no entanto. Há ainda cerca de três dezenas de alunos

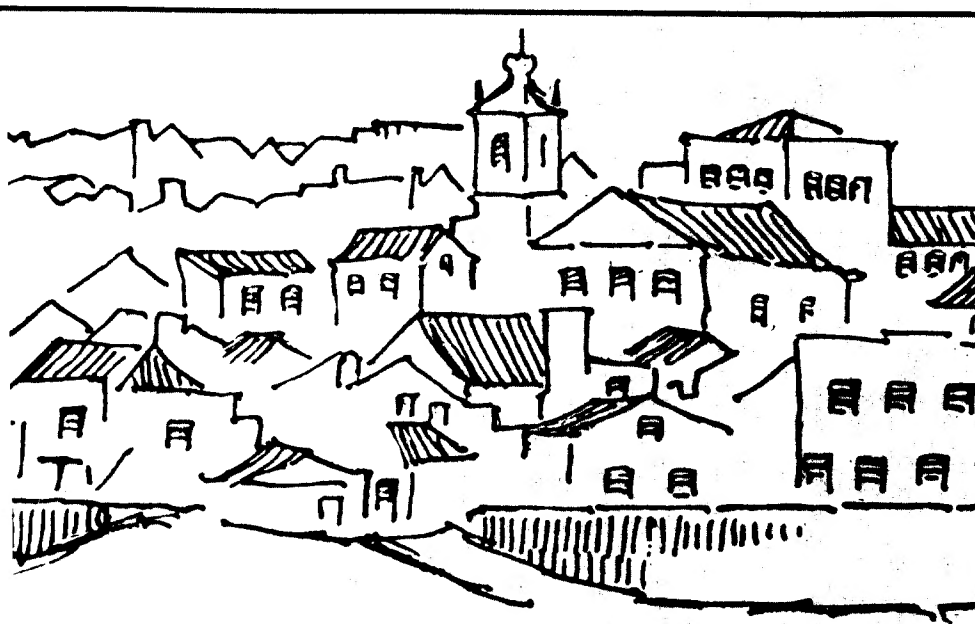
que terão de completar o antigo curso complementar com deslocação para Beja de noite, pois para este grau apenas há aulas nocturnas. Uma diligência já feita junto da Rodoviária Nacional para criação de uma carreira que os servisse não obteve ainda resposta positiva.

Retira-se ainda, que o grande número que deixará a escola ficará numa situação de inactividade, pois, pela idade ou por falta de postos de trabalho não poderá ter ocupação útil, com todas as graves consequências que daqui advirão.

Que solução...?

A solução que se aponta (na opinião da AM) é a manutenção do subsídio de transportes praticado há anos «e que a circular 29/79, no seu ponto 7.1 elimina».

Lembra, finalmente, a Assembleia Municipal de Aljustrel, que exceptuando um pequeno número de casos, as famílias que habitam o concelho têm baixos rendimentos (só trabalha o chefe de família) e dois ou três filhos a educar, ao mesmo tempo que declara que as medidas tomadas pelo MEIC, por despacho de 20 de Julho de 79, «são contrárias ao espírito da Constituição e representam um retrocesso no processo educativo português».



Aspecto parcial de Buarcos

## AM da Figueira da Foz contra Direcção-Geral do Património Cultural

### ● Em causa estrada exterior à fortaleza de Buarcos

A Assembleia Municipal da Figueira da Foz, na sua última sessão extraordinária, aprovou por unanimidade uma proposta de protesto «veemente» contra a atitude e procedimento da Direcção-Geral do Património Cultural relativamente ao processo da estrada marginal exterior à fortaleza de Buarcos, «de manifesto bloqueamento à solução irreversivelmente já adoptada, inviabilizando o prosseguimento de diligências com vista à implantação definitiva e consolidada da estrada marginal, por forma harmonizada com os requisitos urbanísticos e estéticos para o conjunto de toda a área, incluindo fortaleza, vila e zona confinantes».

A aprovação dessa proposta assenta no facto de a AM ter perfilhado «o ponto de vista desde sempre expresso

pela Câmara Municipal de que, por um lado, aquela rodovia constitui uma boa alternativa de acesso à praia e de escoamento do movimento pela via interior à vila (estreita, sinuosa e de trânsito congestionado), e de que, por outro lado, é generalizadamente reconhecida como solução aceitável do ponto de vista urbanístico e paisagista, proporcionando uma harmoniosa integração da própria fortaleza na paisagem da área, só valorizando uma e outra».

A decisão da AM levou também em conta o facto de no último inverno a estrada ter sido destruída em larga escala pelo mar, tendo a sua posterior reparação e reconstrução custado alguns milhares de contos aos cofres municipais.

Pesou ainda na votação da proposta o ter-se conside-

rado que, de acordo com qualificados técnicos especialistas na matéria, a consolidação da estrada é perfeitamente possível, «tornando-se contudo indispensável a construção de molhes protectores na zona marítima em frente da praia e da fortaleza, obra prevista nos planos elaborados pela Direcção-Geral de Portos, e susceptível de valorizar a própria praia e a própria vila».

Da unanimidade da Assembleia Municipal resultou, através da proposta, reclamar do Governo Central e da Secretaria de Estado da Cultura, da qual depende a Direcção-Geral do Património Cultural, as medidas indispensáveis em ordem a rapidamente desfazer o bloqueio criado pela posição (acima mencionada) daquele departamento (DGPC).

## Académica de Coimbra

### — certame filatélico

### com criança por motivo

A Associação Académica de Coimbra, através da sua Secção Filatélica, e juntamente com a Comissão Concelhia do Ano Internacional da Criança, vai realizar de 26 de Outubro a 4 de Novembro uma exposição filatélica subordinada ao tema «Criança», no Edifício Chiado.

No dia da inauguração, funcionará um posto de correio naquele edifício que apanha na correspondência um carimbo comemorativo do certame. Proceder-se-á ainda à venda de so-

brescritos editados pela comissão organizadora.

O certame contará com a participação de diversos expositores e ainda dos Correios e Telecomunicações de Portugal, que apresentarão diversas peças, muito delas únicas.

A exposição funcionará nos dias 26, 29, 30 e 31 de Outubro, e 1 e 2 de Novembro das 15 horas às 22 horas, e nos dias 27 e 28 de Outubro e 3 e 4 de Novembro das 15 às 23 horas.

## A Nova Ordem

### Económica Internacional

(Continuação da pag. 3)

duzido e acompanhado por música celestial e piruetas de arlequins, num Carnaval mistificador, em que o componente estrangeiro não é mehos apologetica e embaiadora, criando-se e manipulando-se condições com vista a estabelecer situações irreversíveis e propícias para amarrar o País e torná-lo instrumento fácil e atractivo aos lúgubros carcereiros, ainda que tais condições traduzam duros agravamentos do custo de vida, com incidência particularmente lesiva para os estratos e classes sociais de mais baixos rendimentos, incluindo a faixa da pequena e média burguesia, como agora foi reconhecido pelos próprios técnicos do MIT.

A produção baixará, assim, e baixou (7), por falta de investimento a nível adequado no quadro empresarial, que se caracteriza por forte representação de pequenas e médias empresas. Estas estão sendo sufocadas por violentas medidas restritivas e de destomento tomadas pelos governos de direita, enquanto o capital estrangeiro é incentivado a entrar no País, por um código e práticas que lhe são favoráveis, pela desvalorização do escudo, endividamento externo e pela escassez de divisas no mercado interno.

Frente às dificuldades económicas, dir-se-ia que o Mercado Comum, pelo que se tem ouvido e pelas promessas feitas, seria a esperança de salvar Portugal da crise em que se encontra (da responsabilidade daquela direita, quando procedeu à reconversão do 25 de Abril).

E não, porque essa instituição (CEE), o que tira para nos dar, seria muito pouco, e mesmo esse «muito pouco» seria para nos dar à sua maneira, de acordo com os seus interesses, coman-

dados de fora, certamente.

E não ainda, porque hoje, o que o Mercado Comum tem para nos dar é simplesmente uma crise, que ninguém sabe aonde vai parar.

E tudo isto acontece com um Portugal indeteso, desmotivado e nu perante o mundo, porque se permitiu que fosse devassado na sua intimidade nacional, porque se contiveram os seus projectos e criatividade, porque destruíram a sua política e o seu plano próprio de desenvolvimento, porque lhe retiraram todo e qualquer poder de negociação.

(1) Recorde-se as frequentes acções de terrorismo, noticiadas na imprensa diária e, mais recentemente, a violência na Zona de Intervenção da Reforma Agrária, que acabou por consumir duas mortes, nas pessoas de trabalhadores rurais

(2) Recorde-se esse interesse através do humilhante Ultimatum que a Inglaterra impôs a Portugal, em 1890 — «Do Ultimatum ao 31 de Janeiro de 1891», por Basílio Teles

(3) Veja-se, por exemplo, a acta do Conselho de Ministros, de 22.2.1976, presidido pelo general Costa Gomes, sobre o reconhecimento de Angola, publicada no «Jornal», de 25.5.79

(4) Declarações de Lorenzo Natali, vice-presidente da CEE, em Lisboa, 1.10.1979

(5) Veja-se, neste contexto, o interesse manifestado pelas fábricas de automóveis Renault e Ford, de instalarem as suas indústrias aqui, em Portugal

(6) «Massachusetts Institute of Technology» (MIT), «The German Marshall Fund of the States», Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), etc.

(7) A taxa de crescimento que, em 1977, se fixava em 6,5%, em 1978, não alcançou mais do que 3,4%, e com tendência para baixar mais

(Em continuação «A nova Ordem Económica Internacional, Alternativa que assegura a independência e o desenvolvimento socioeconómico de Portugal».)

## S. Jorge

### de Arroios

### — novo

### processo

### de remoção

### de lixo

A população da Freguesia de S. Jorge de Arroios beneficia já do novo processo de remoção de lixo, integrada na operação «Lisboa, Cidade Limpa».

Para um melhor funcionamento do sistema, os contentores devem ser colocados diariamente no passeio, junto ao lancil, entre as 21 e as 23 e 30, excepto aos domingos ou vésperas de feriados.

No caso de estabelecimentos comerciais ou industriais, a colocação dos contentores poderá ser efectuada a partir das 18 e 30, sendo a recolha dos referidos recipientes feita até às 9 horas da manhã.

Ficam já abrangidas com este novo processo de remoção de lixo, a partir da sua introdução em S. Jorge de Arroios, 10 freguesias da capital, a que corresponde uma população de 220 mil habitantes.

Seguir-se-ão em meados do próximo mês as freguesias de Campo Grande, S. João de Brito e Alvalade. Até ao fim do corrente ano ainda serão contempladas as freguesias do Coração de Jesus, Pena, Anjos e S. João.

## Trânsito rodoviário

### — novos sentidos

### na Infante Santo

Entram amanhã em vigor novos sentidos de trânsito na malha compreendida entre a Avenida Infante Santo e a Rua de S. Domingos.

Eis as alterações:

A Rua do Sacramento à Lapa passa a ter sentido único, nascente-poente, isto é, da Rua de S. Domingos para a Rua Ribeiro Sanches; a Rua do Prior, sentido único poente-nascente, ou seja, da Rua Ribeiro Sanches para a Rua de S. Domingos; e a Rua Arriaga Borja passa também a ter sentido único nascente-poente.

## Portugal-URSS

### na Covilhã

A Associação de Amizade Portugal-URSS acaba de abrir uma delegação na Covilhã.

Segundo os seus responsáveis, a delegação destina-se a promover o intercâmbio entre os dois países, como tem vindo a acontecer em outros pontos de Portugal.



## CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

### COMPRA DE TERRENOS NO CONCELHO DE SESIMBRA

É enorme o número de pessoas que têm vindo a comprar lotes em zonas clandestinas, ludibriadas pelos loteadores que conhecem perfeitamente o acto criminoso que praticam.

Enganando com facilidade, prometem a celebração de escrituras e fazem-nas mesmo com a designação em «avos» ou «quota indivisa». Estas escrituras não conferem um direito de propriedade e no caso de um lote concreto, neste, ninguém pode construir legalmente.

TRATA-SE DE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS, SEM PLANOS APROVADOS E ONDE NÃO PODERÃO SER FEITAS OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ELECTRICIDADE, ESGOTOS, ETC.

No seu próprio interesse, não compre terrenos sem prévia consulta à Câmara Municipal de Sesimbra, onde lhe serão dados todos os esclarecimentos.

Não perca as suas economias de trabalhador, enquecendo os loteadores ilegais.

SESIMBRA, 19-10-79.

A CÂMARA MUNICIPAL

## TAL COMO EM ESPANHA

# Mais de duas mil portuguesas dizem: "Nós abortámos"

«Desafiamos aqueles que estão contra o aborto e a contracepção a julgarem as duas mil mulheres que tiveram a coragem de afirmar que abortaram» — lê-se num documento distribuído esta manhã, em conferência de imprensa, pela CNAC (Campanha Nacional pelo Aborto e Contracepção).

Dias depois de ter sido divulgado em Espanha um documento idêntico, a CNAC dá a conhecer também alguns dos nomes mais conhecidos do grande público, que subscreveram um abaixo-assinado, no qual se manifestam contra o aborto, contra a lei repressiva ainda existente e declaram «nós abortámos». Anunciado já há algum tempo, este documento surge nas vésperas do recomeço do julgamento de Conceição Massano, cuja audiência está marcada para o próximo dia 29, às 14 e 30, no 1.º Juízo do Tribunal da Boa Hora. A CNAC convocou já uma concentração para essa hora à porta do Tribunal.

«Nós também abortámos» anunciam. Entre elas, mais de 20 jornalistas, 20 médicas, cerca de 40 actrizes, 3 cineastas e 3 advogadas, assim como uma professora universitária. O abaixo-assinado é encabeçado por uma



Representantes da CNAC anunciam o recomeço do julgamento de Conceição Massano no dia 29

escritora, Luísa Neto Jorge. Nomes do teatro bem conhecidos, como Ivone Silva, Lurdes Norberto, Fernanda Alves, Liã Gama, Maria do Céu Guerra ou Emília Correia, também surgem na lista. Mas também aparecem economistas, psicólogos, em-

pregadas de escritório, professoras, tradutoras, empregadas domésticas, funcionárias públicas e estudantes.

Este documento vai ser entregue no Ministério da Justiça, a um representante do ministro, já que este não receberá a delega-

ção do CNAC por alegada indisponibilidade de tempo. Também já foi feito um pedido de audiência com o Primeiro-Ministro, aguardando-se que ela se concretize na próxima semana.

«Para julgarem a Conceição Massano, terão de julgar também todas as mulheres que assinaram este documento. A condenarem a Conceição, terão de tomar idêntica atitude em relação a estas cerca de três mil mulheres e às mais de 180 mil mulheres que todos os anos praticam abortos» — afirmaram ainda as representantes do CNAC.

«Reactivar a luta pelo direito das mulheres ao aborto, à contracepção, à livre escolha da maternidade» — é o objectivo das mesmas representantes do CNAC, que reafirmaram a sua independência em relação a todas as organizações partidárias.

Com a proximidade das eleições, a CNAC vai divulgar uma carta aberta aos partidos, para que estes assumam uma posição clara face à questão do aborto e contracepção durante a campanha eleitoral. Pediram, ainda, que lhes fosse concedido algum tempo de antena, solicitação a que até agora apenas aceitou a UDP.

Recordamos que na fase final dos trabalhos da Assembleia da República, tinham sido anunciados vários projectos de leis sobre o aborto: do Partido Comunista Português, UDP, do deputado Lopes Cardoso. Com a dissolução da Assembleia nenhum destes documentos chegou a dar entrada na mesma.

Por último, foi distribuído o primeiro Boletim do CNAC, no qual surge um artigo «Política-aborto» em que se refere a posição dos partidos de direita sobre esta questão. Tal como em Espanha com o julgamento das «Onze Mulheres de Bilbao» que principia esta tarde, também com o recomeço do julgamento de Conceição Massano, esta questão volta «à ordem do dia» no nosso país.

## Farmácias suspenderam hoje fornecimento à Previdência

As farmácias suspenderam desde esta manhã o fornecimento a crédito aos beneficiários da Previdência, por determinação da Associação Nacional de Farmácia. A suspensão durará três dias, e, caso a situação não seja resolvida, recomeçará no dia 1 de Novembro com carácter definitivo.

Os responsáveis da Associação afirmam que esta situação poderá ainda agravar-se até ao final do ano, se se mantiver a

«lentidão e atraso com que os Serviços Médico-Sociais e a Secretaria de Estado da Saúde continuam a tratar este problema».

«Só medidas rápidas poderão impedir uma ruptura global no abastecimento medicamentoso à população» — afirmam os dirigentes da ANF, que acusam os serviços Médico-Sociais de só agora terem pedido um reforço orçamental, que «não se sabe quando estará à disposição das farmácias».

## M'Bow: um humanismo planetário

Continuação da pag. 1

permitida a expressão a camadas sociais que dela estiveram afastadas.

A terminar a sua intervenção Ramalho Eanes afirmou não duvidar que esta conferência será um contributo válido para a construção de relações internacionais mais justas e adequadas à realidade do mundo contemporâneo.

De seguida falou Amadeu N'Bow, secretário-geral da Unesco, que exprimiu posições por si próprio consideradas como estando inspiradas num «humanismo planetário».

O dirigente da Unesco sublinhou depois a importância dada por órgãos do poder em iniciativas deste género, pois, é essa a sua opinião a principal condição prévia para a construção de uma nova ordem internacional.

N'Bow considerou que nenhum outro país estaria melhor indicado que Portugal para a realização desta conferência, tanto pelo seu passado, como pela sua realidade actual de abertura a todos os povos.

Contrariando a visão veiculada pelos países capitalistas mais avançados, o dirigente da Unesco sublinhou também o facto de não ser possível ultrapassar o atraso e subdesenvolvimento através de uma simples integração nos mecanismos que regem o mercado mundial.

Amadeu N'Bow considerou portanto que os países do

chamado Terceiro Mundo não devem ultrapassar o seu atraso relativo reproduzindo as diferentes etapas utilizadas pelos países industrializados do Ocidente.

A terceira intervenção desta sessão inaugural esteve a cargo do tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução, que expressou público reconhecimento ao Presidente da República pelo modo como acolheu o debate sobre um tema tão significativo como é o da Nova Ordem Internacional.

Melo Antunes sublinhou que uma tal atitude não deixará de ter repercussões positivas na imagem externa de Portugal.

Na mesa que presidiu a esta sessão encontrava-se o Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, a quem o secretário-geral da Unesco fez um rasgado elogio.

A conferência prossegue esta tarde no Sheraton, abordando «os fundamentos políticos, culturais e sociais da Nova Ordem Internacional».

Está previsto que a sessão seja presidida por Luis Echevarria ex-presidente do México.

A sessão de amanhã, sobre o mesmo tema, será orientada por Aquino de Bragança, professor da Universidade do Maputo.

Depois de amanhã serão debatidos os fundamentos económicos da NOI, esperando-se aí uma melhor clarificação dos limites e alcance desta iniciativa.

## DIVÓRCIO E ABORTO EM ESPANHA

## Divergências na UCD suspendem envio de projecto ao Parlamento

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Cerca de 1300 mulheres espanholas, mais de 200 muito conhecidas da opinião pública, actrizes, jornalistas, advogadas, políticas, arriscaram-se à prisão ao afirmar num manifesto que tinham abortado.

O manifesto foi amplamente divulgado pelo jornal «El País», que também publicava uma foto de uma feminista sendo agredida pela polícia, ao desalojá-las do Palácio da Justiça, que tinham ocupado. Tanto o manifesto como as ocupações têm como objectivo protestar contra o julgamento em Bilbao de onze mulheres que fizeram abortos. Neste processo, que despertou uma enorme expectativa, pedem-se penas até 60 anos de prisão e começará já depois de amanhã em Bilbao.

O Procurador-Geral do Reino ficou perplexo face ao Manifesto Pró-Aborto, assinado, entre outras, pelas cantoras Anabelen e Maria del Mar Bonet, as actrizes Lola Gao e Maria Cuadra, várias deputadas do Congresso, etc. Parece impossível processar todas elas, assim como condenar as «Onze Mulheres de Bilbao». A lei é universal e para condenar as «Mulheres de Bilbao» também terão de ser processadas todas as que assinaram o abaixo-assinado.

Como se sabe, a UCD declarava no seu programa eleitoral que era favorável ao divórcio, mas que combatia o aborto. Não se esperava, aliás, outra coisa, atendendo ao carácter católico da maior parte dos dirigentes e bases do partido de Suarez. Este mesmo espírito católico, especialmente entre os nume-

rosos membros da Opus Dei que militam na UCD, leva a que neste momento se desenvolva uma grande luta interna em volta do tema: divórcio. Os democratas-cristãos aceitam ao menos o «divórcio litigioso», mas os membros da Opus Dei opõem-se determinantemente.

Esta pode ser a razão que levou, apesar das promessas oficiais, o Governo a não enviar ainda ao Parlamento o projecto-lei sobre o divórcio que afirmou estar pronto antes do fim do mês. Este projecto-lei, do pouco que se conhece, foi severamente criticado por socialistas e comunistas, os quais consideram que se torna muito difícil para os espanhóis o divórcio, um direito reconhecido em quase todos os países democráticos do mundo, como argumentam o Partido Socialista e Comunista.

PUB



## SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6-3.º ■ LISBOA ■ TEL. 4 17 51

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros da Zona deste Sindicato a reunir nos locais abaixo indicados:

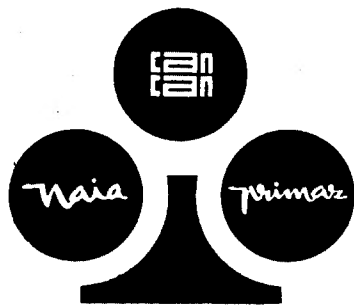
| DIA   | DISTRITO   | LOCAL                                                                        | HORA    |
|-------|------------|------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 25/10 | SETÚBAL    | HOSPITAL                                                                     | 15 H    |
| 26/10 | LISBOA     | SINDICATO TRAB. IMPRENSA<br>Largo da Trindade, 16-1.º.<br>Teatro da Trindade | 21 H    |
| 26/10 | ÉVORA      | HOSPITAL                                                                     | 15,30 H |
| 29/10 | FARO       | SINDICATO CORTICEIROS<br>Rua Sacadura Cabral — 26 — FARO                     | 17,30 H |
| 29/10 | BEJA       | HOSPITAL                                                                     | 10,30 H |
| 30/10 | PORTALEGRE | HOSPITAL                                                                     | 16 H    |
| 30/10 | SANTARÉM   | INATEL<br>Junto à Feira                                                      | 11 H    |

## ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Discussão do Projecto do Estatuto do Enfermeiro.

Lisboa, 22 de Outubro de 1979.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



Informam os seus clientes, e público de Almada, que abriu o seu novo estabelecimento na Av. 25 de Abril, n.º 48, (Centro Comercial de Almada), com os novos artigos da estação Out./Inv. de

Pronto-a-vestir — Lingerie — Camisaria

## DE ONTEM PARA HOJE

### Voos domésticos mais caros talvez para o ano

O ministro dos Transportes e Comunicações, Monteiro da Silva, admitiu ontem, em Porto Santo, a possibilidade de se verificarem, no decorrer do próximo ano, novos aumentos nos voos domésticos da Transportadora Aérea Nacional.

Por outro lado, Monteiro da Silva revelou que o relatório preliminar da queda do avião da TAP no Aeroporto de Santa Catarina já se encontra concluído, sendo provável que o mesmo venha a ser publicado antes do final do corrente ano.

A este propósito, acrescentou que o referido documento aponta como causa do acidente «uma série de factores convergentes» que não permitiram, com o comprimento da pista utilizada, a desaceleração do avião e consequentemente a sua travagem.

A propósito da visita que empreendeu, na ilha de Porto Santo, a diversas infra-estruturas dependentes do seu Ministério, manifestou a esperança de que as obras do porto de abrigo que está a ser construído nesta ilha venham a estar concluídas em meados de 1982.

Em relação ao aeroporto, que é o maior do arquipélago, referiu que já estão programados melhoramentos, quer na pista quer no equipamento de apoio, para além de estar igualmente prevista a construção de um novo terminal.

Monteiro da Silva, que regressou já a Lisboa, foi acompanhado, na deslocação a Porto Santo, por uma equipa do seu Ministério, pelo ministro da República, Lino Miguel e por uma delegação do Governo da Madeira, chefiada por João Jardim.

### Greve de silêncio

Os presos do chamado caso PRP, em greve de fome há 24 dias, poderão iniciar esta tarde uma greve de silêncio se não forem atendidas reivindicações relacionadas com as condições de detenção.

Essas reivindicações foram apresentadas por escrito ao ministro da Justiça. Os presos também pretendem uma reparação por declarações atribuídas ao director-geral dos Serviços Prisionais.

Um informador da Comissão de Solidariedade aos Presos declarou ontem à noite à ANOP que, a partir das 18 horas de hoje, os 28 detidos no hospital-prisão de Caxias apenas se dirigirão a jornalistas que sejam autorizados a visitá-los e ao provedor de Justiça, deixando de falar a médicos, advogados e guardas prisionais.

«Esta greve de silêncio», disse, «é fruto das condições de detenção vividas em Caxias, onde é dada menos assistência clínica que em Custódias».

São 29 os militantes do PRP em greve de fome desde 1 de Outubro, exigindo a publicação da Lei da Amnistia aprovada em Junho na Assembleia da República. Um dos detidos ainda se encontra em Pinheiro da Cruz.

### Acidentes na estrada

Um morto e 32 feridos foi o balanço dos acidentes de viação registados nas estradas de Portugal por patrulhas da Brigada de Trânsito da GNR entre o meio-dia de segunda-feira e as 12 horas de ontem. Dos sinistrados 19 encontram-se em estado grave.

### O bivaque de franco

O bivaque de campanha que Franco tinha na cabeça quando se encontrou com Adolf Hitler em Hendaye (fronteira hispano-francesa) em 1940, foi ontem adjudicado por 300.000 pesetas (cerca de 240 contos) num leilão em Leão (300 km a norte de Madrid).

O bivaque havia sido ofere-

cido pelo viúva do antigo chefe do Estado espanhol, Carmen Polo de Franco, ao partido da extrema-direita «Fuerza Nuova», que organizou a venda.

O comprador ofereceu imediatamente a «reliquia» a Blas Pinar, presidente da «Fuerza Nova».

### Português morto a tiro

Um português foi morto e outro ferido, na madrugada de ontem, durante um tiroteio com a Polícia de Genebra — de acordo com uma notícia da ANOP recolhida junto de autoridades suíças.

A identidade do morto só será divulgada após a verificação da autenticidade do respectivo passaporte.

No caso do português ferido — após o roubo de um automóvel — o seu nome apenas será conhecido depois da realização do julgamento. Contactada pela Polícia de Genebra, uma funcionária do Consulado-Geral de Portugal naquela cidade suíça disse que só seria prestada assistência ao ferido se este a solicitasse.

O cadáver do português está na morgue de Genebra, enquanto aguarda transladação para Lisboa.

Há um terceiro ferido, cuja identidade se desconhece. Os três fugitivos tinham roubado um carro em Onex e dirigiam-se para Chene, tendo torçado uma barreira policial. Deram origem a uma perseguição que terminou cerca das 3 horas da madrugada, quando dois carros da Polícia e a viatura roubada se envolveram em choque. Os três homens foram projectados do carro e dispararam sobre a Polícia.

### Os materiais de construção

Um decreto do Governo Regional dos Açores determina que, nos projectos dos edifícios passe a ser obrigatória a indicação dos materiais de construção e de decoração a aplicar nos exteriores.

Segundo tal decreto as medidas agora impostas têm especial incidência para as construções a situar a distâncias inferiores ou igual a 100 metros de outros edifícios classificados como monumento nacional ou regional de interesse público.

## O CASO DA RIA DE OVAR

# Porque foi absolvido o major Mário Rodrigues?

Conforme noticiámos na passada sexta-feira, o major de infantaria Mário José Fernandes Rodrigues foi absolvido do crime de homicídio voluntário de que era acusado, por o julgador não poder «assentar num juízo de certeza, sobre a culpabilidade do réu». Absolvção estranha, sobretudo, porque o processo foi bem investigado pela Polícia, que reuniu inúmeras provas. Mas para o juiz não restava ao julgador outro caminho que não fosse a absolvição «por dúvida insanável». Para quem ouviu o acórdão, o tribunal inclinar-se-ia mais para um caso de suicídio do que de homicídio, mesmo involuntário. Ou seja, precisamente a tese da defesa que esteve a cargo do dr. Mendonça Monteiro, conhecido defensor na rede bombista.

Mas vamos aos factos: na manhã do dia 19 de Abril de 1977 é encontrado por pescadores, na ria de Ovar, junto ao Furdouro, o cadáver de Maria Emília da Costa Guedes Rego, de 45 anos, viúva. Apresentava fractura craniana. Homicídio, acidente ou suicídio? As hipóteses foram postas como ponto de partida para a investigação. E as suspeitas acabariam por recair sobre o homem com quem ela vivia: o major Rodrigues.

Foi em fins de 75 que se conheceram. O major era então comandante da Divisão de Trânsito da PSP do Porto, precisamente na altura em que o major Mota Freitas, acusado pelo «operacional» Ramiro Moreira, indicava os alvos (automóveis) para os seus ataques terroristas. Pouco tempo depois de ter sido apresentada pelo tenente Pombo Carmona, Maria Emília passou a manter relações íntimas com o major que chegou a oferecer-lhe uma aliança com o seu nome inscrito.

Entretanto, um ano depois, a mulher do major sabe da história e ele tenta «romper» com a amante, passando por isso uns dias em Lisboa. Maria Emília, porém, não desiste, procurando-o na capital. Baldados os seus intentos espera-o no Porto, provocando cenas desagradáveis na rua. E, apesar de tudo, o major aceita continuar com Maria Emília e, em Março de 1977, voltam a viver juntos, em Chaves, em cujo quartel aquele oficial do Exército tinha sido colocado.

As refeições fazem-nas conjuntamente na messe dos oficiais, passando o major a apresentar Maria Emília como sua mulher. Retira-se a propósito que o major Rodrigues foi punido com cinco dias de detenção, pelo então brigadeiro Pires Veloso, por ter comparecido numa cerimónia militar com a amante, apresentando-a como esposa.

Aos fins-de-semana vinham normalmente ao Porto no automóvel daquela. Deixavam Chaves na sexta-feira, pernoitavam na casa de Maria Emília, à Rua Costa Cabral, 609, Porto, e só no sábado, à tarde, o major ia para junto da mulher e dos filhos. No domingo à noite a mulher levava o major ao comboio, ele saía em Ermesinde e aí tomava assento no automóvel da amante, seguindo os dois para Chaves. Era assim, geralmente.

Sabe-se que havia discussões entre eles, sobretudo por causa de o major não querer divorciar-se da esposa. Sabe-se também que Maria Emília era muito nervosa.

### O FATIDICO 13 DE ABRIL

E foi no dia 12 de Abril que se fez o último regresso, a dois, ao Porto. Ambos saíram de Chaves

às 18 horas, chegando à Rua Costa Cabral, às 0,30 do dia fatídico — 13 de Abril. Segundo as investigações da PJ foi precisamente neste dia que Maria Emília morreu.

De facto, a partir daquele dia, um sábado, não há quem a tenha visto mais e o major passou a denunciar uma estranha intranquilidade, conforme testemunharam os hóspedes que viviam na casa de Maria Emília. Contrariamente ao que era habitual, o major não foi para junto da família naquele sábado. Manteve-se em casa, e só por volta das 21,30 saíra pelas traseiras, onde estava o carro da amante.

Segundo as declarações do major no processo, ambos terão almoçado e só por volta das 16 ou 17 horas Maria Emília saíra da residência, dizendo que estava com o «tau» e que se calharia até Lisboa onde precisava de comprar lãs, «acabando por se des-

qualquer importância em dinheiro; o relógio deixou-o no quarto de banho e nem os cosméticos levou. Pois estes, o relógio e as chaves eram objectos que levava consigo sempre que saía.

Para as hóspedes Miquelina Rosa Moreira Amado, Mariana da Conceição Pinto, Aura Celeste Meireles de Sousa e Maria Alcina Coelho Silva, o vestuário com que Maria Emília foi encontrada não se coaduna nada com os seus cuidados no vestir. Não era nada habitual nas suas saídas para além das redondezas, muito menos para ir a Lisboa.

### AS CONTRADIÇÕES E A INTRANQUILIDADE DO MAJOR

Os dias subsequentes ao desaparecimento de Maria Emília haveriam de adensar as contra-

ou dois dias depois, quando a notícia do cadáver encontrado na ria de Ovar é divulgada pelos jornais, aquela proprietária encontra-se com o major que diz não saber de nada «porque não lia jornais».

Por outro lado, é curioso notar que apesar do major afirmar que se despedira de Maria Emília na melhor das harmonias, e que, depois de uma volta pelo Marquês, regressara a casa na expectativa de a encontrar, nunca telefonou ou foi a casa dela, a partir do dia 14.

A 16 de Maio, o major Rodrigues volta a ter um comportamento estranho. Abandona o batalhão de Chaves, na altura sob o seu comando, deixando um bilhete ao major Azul Dias de Carvalho, no qual diz que um telefonema urgente o obrigara a ir ao Porto. «Penso regressar amanhã, de manhã» — escreveu. Assim, também uma licença militar



À direita, o major Rodrigues quando comandava a divisão de Trânsito. Ao centro, o major Mota Freitas e à esquerda outro elemento do trio do comando da PSP do Porto, em 1975/76: o major Cerveira

pedir e ir-se embora». Aos hóspedes que naquele dia lhe perguntavam pela Maria Emília, o major Rodrigues dizia que ela estava com o tau (mal disposta) e que tinha ido à casa da irmã ou a Lisboa. Nas declarações à PJ, o major adiantou ainda que ela tinha ido de manhã comprar jornais. Todavia essa saída não é confirmada por nenhum dos arduos ou vendedores das tabacarias da zona onde a Maria Emília era muito conhecida. Ninguém a viu sair de casa, nem de manhã, nem à tarde.

Por outro lado, o major disse que pelas 18 horas dera uma volta até à Praça do Marquês, regressando pouco depois a casa na expectativa de encontrar Maria Emília, porque «às vezes davam-lhe daquelas coisas». Esta saída é também negada pelos hóspedes, com base no facto de a porta fazer muito barulho quando se abre ou se fecha.

Quanto à possibilidade de Maria Emília ter saído de casa, no dia 13, à tarde, com destino a Lisboa, isso é contrariado quer pela indumentária com que foi encontrada na ria de Ovar, quer por outros aspectos. Por exemplo: não levou as chaves que habitualmente levava quando saía de casa; não lhe foi encontrado qualquer bilhete de comboio, nem foi registada qualquer chamada para táxis; não tinha

dições do major Rodrigues. Após ter passado os dias 14, 15, 16 e 17 em sua casa com a esposa, o oficial regressou ao quartel de Chaves onde chegou às 14 horas do dia 18. Durante a viagem de comboio iria a um soldado (José Manuel Paiva dos Santos), que o conhecia, bem como à Maria Emília, que esta tinha ido a Lisboa. Mais tarde, já na casa de Chaves diria à dona, e na presença do soldado, que ela tinha ficado no Porto e que talvez não voltasse porque se tinham zangado. Igualmente ao comandante do Batalhão, tenente-coronel Herculano de Oliveira, o major diria que a Maria Emília ficara no Porto e que não sabia se ela voltava para Chaves. A propósito desta situação, o tenente-coronel Oliveira chegou mesmo a propor ao major Rodrigues que deixasse a casa onde coabitava com a Maria Emília e que, para não ter despesas, passasse a ficar no quartel. Para clarificar estes aspectos houve mesmo acareação entre o major e o tenente-coronel, tendo este reafirmado aqueles factos.

Alguns dias depois, o major Rodrigues retira os seus haveres do quarto que coabitava com a amante e, segundo o depoimento da proprietária da casa, diz a esta que todos os dias lia os jornais para saber de Maria Emília: «viva ou morta». Todavia, um

para passar na fronteira o que torna ainda mais estranha a sua atitude, aos olhos do major Azul. Justificando-se mais tarde, o major Rodrigues diria que teve que ir a Coimbra visitar o pai que tinha sido internado de urgência e, sobre a licença militar que tencionava ir a Verin. Só que o internamento do pai havia ocorrido no dia 30 de Abril, ou seja desassete dias antes, e para ir a Verin nem é necessário licença tanto mais que o major já era bem conhecido na fronteira.

No dia seguinte, 17 de Maio, a mulher do major Rodrigues telefonou para Chaves e conta ao major Azul que, na sua ausência, o marido tinha ido a casa e levado não só roupas, como outros haveres. A mulher não sabia dele.

### E O SANGUE NO AUTOMÓVEL ?

Para além de todos estes factos que realçam o comportamento estranho do major Rodrigues a partir da tarde do dia 13 de Abril, outros dois vestígios indiciários há que levaram os investigadores à conclusão de que a morte de Maria Emília foi resultado de um homicídio: o sangue encontrado no automóvel da vi-

Continua na pág. 7

## II Plenário de Cooperativas de habitação

O II Plenário Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (CHE) realiza-se nos próximos dias 27 e 28 nas instalações da UCH, em Lisboa.

Organizado pelo movimento cooperativista habitacional, o plenário nacional é composto por 45 delegados de 9 secretariados de zona.

Neste encontro serão debatidos problemas relacionados com o movimento cooperativista habitacional, e preparado o segundo congresso de CHE's, a realizar em Abril de 1980, e o lançamento de novos programas para as CHE's.

## Comandante da PSP visita a Guarda

O comandante-geral da PSP vai realizar amanhã uma visita às unidades daquela corporação no distrito da Guarda.

O comandante-geral receberá, pela manhã, as honras militares no comando distrital da Guarda, seguindo-se uma visita aos aquartelamentos do Sabugal, Pinhel e Gouveia.

Esta visita destina-se a tomar contacto com as unidades da Polícia, após a recente perda no cargo de comandante-geral.

Hoje, o general José Lopes Alves visitará as unidades da PSP no distrito de Viseu.

Entretanto o comandante da PSP na Guarda, Cândido Moraes, vai ser transferido para idênticas funções na cidade de Évora, a partir de Novembro próximo.

# CASO DELGADO: Testemunha "perigosa" ameaçada de morte

A testemunha de acusação que consideramos, até este momento, mais em evidência no julgamento do «caso Delgado», está a ter sérios problemas de sobrevivência. Na verdade, o dr. Manuel José da Cunha, ex-inspector da falecida Pide, conta várias ameaças de morte, rapto e violências menores, desde o primeiro dia em que, corajosamente, decidiu assumir o papel (histórico) de em Santa Clara, na sala de audiências do 2.º TMT, denunciar a trama que levava aquela polícia criada por Salazar ao assassinato do general que em 1959 semeou calafrios na espinha do regime fascista, ao colocar-se na linha da oposição.

De facto, segundo informações obtidas ontem, o dr. Manuel José da Cunha ter-se-ia visto obrigado a abandonar momentaneamente a sua residência, depois de múltiplos telefonemas de ameaça, que incluíam perigo de vida para familiares seus. Estes telefonemas, realizados a partir de cabines públicas ou de locais difíceis de identificar, procuravam intimidar o dr. José da Cunha de forma a que se calasse ou... **que estabelecesse a confusão no tribunal de Santa Clara**, desdizendo o que já afirmara nas audiências em que esteve presente.

Desde a ameaça de bombas no carro, na caixa do correio da residência ou tiros pelas costas, até ao sequestro de gente de família, tudo tem sido utilizado por aqueles que, pretendendo defender a «velha ordem», não olham a meios para atingir os seus fins.

De resto, era de esperar. Um testemunho tão incómodo como o do dr. Manuel José da Cunha, tinha de sofrer as sevícias vulgares duma pléiade de «Templários» que tudo hão-de fazer para que a verdade do «Portugal amordaçado» não venha ao de cima, mesmo quando se pensa que o regresso ao passado fascista se tornou improvável.

O dr. Manuel José da Cunha, segundo ordenança do 2.º TMT, voltará a depor a 28 e 30 do próximo mês de Novembro. Os inimigos do regime democrático e (os mesmos) que não pretendem que se aclare duma vez por todas o chamado crime de Badajoz de 1965, em que perderam a vida o general Humberto Delgado e a sua secretária, Arágy de Campos, vão tentar tudo, desde a coacção à chantagem, desde a ameaça sem mais consequências à violência autêntica, para que o testemunho não se consubstancie perante o Tri-

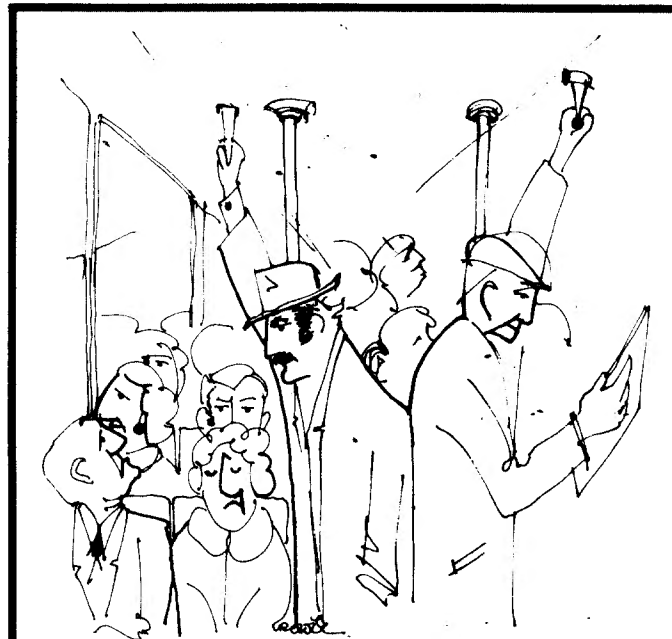
bunal e a opinião pública, com a validade que nos oferece a verdade «vista por dentro». Porque esta testemunha, não nos esqueçamos, **viveu** a Pide como seu elemento, o que lhe permite ter uma especial visão sobre os acontecimentos que antecederam a morte do general Delgado e sobre os processos utilizados por aquela negra polícia política, processos cuja descrição, na boca de Manuel José da Cunha, já não pode ser tomada à conta de uma «distorção de agentes políticos a soldo de potências estrangeiras».

Por algum motivo e numa premonição singular, o dr. José Luís Nunes, advogado da família Delgado, nos afirmava, durante o intervalo da audiência da passada sexta-feira, «que era de tomar muito cuidado com esta testemunha», referindo-se ao facto de todas as suas declarações virem a ser altamente preciosas para o avaliar da culpa formal dos implicados na conjura que vitimou H. Delgado. José Luís Nunes apercebera-se, certamente, do quanto seria difícil para alguns sectores da política nacional «engolir» o testemunho factual de um ex-inspector da Pide, agora acusador em corpo inteiro de um passado que ele próprio considera abominável.

Como prevíamos, a presença como testemunha de acusação, do dr. Manuel da Cunha, permite supor que realmente o julgamento em causa entrará numa fase mais «contumaz» para os acusados, com afirmações que podem conduzir o Tribunal a uma visão de conjunto de maior amplitude capaz de conduzir a uma produção de prova sem constrangimentos de perigosa dualidade.

Isto se até lá, apesar das ameaças e pressões, o dr. José da Cunha, com toda a coragem demonstrada, decidir manter o teor e a estrutura material das acusações feitas já na barra do 2.º TMT.

Josué da Silva



## Uma viagem inteira

A minha esquerda «uma cobra levanta-se de repente, põe-se a assoviar, faz assim com a cabeça, puxo da espingarda, dou-lhe um tiro, a gaja vira-se, deita sangue, penso já estas arrumadas, amando-lhe outro tiro. sai-lhe a carne às costas, que até parecem bifes de vitela», à minha direita «a lá escocesa é a melhor, não levanta pêlo, este ponto é muito giro, da-se uma volta assim e outra assim, é fácil, mas fica muito caro, leva muita lá», à minha frente «um estúpido é que eu fui, podia estar como o meu compadre com uma porção de andares, dois carros, mas não me atrevi, só fiz uns biscates, ele arriscou, quem não arrisca, não petisca», atrás de mim «o trunfo é copa, seu cabraão, ponha aqui a copa, passe para cá essa sota para ir fazer companhia ao meu conde», um pouco mais adiante «o galo de Barcelos é que não me leva, que eu em pequena passei muita fome, éramos seis, uma sardinha para o meu pai, e duas para nós e para a minha mãe», um pouco mais atrás «a minha agora dá-lhe para vomitar, não consigo enfiar-lhe nada no estômago, já fui ao médico da Caixa, vai fazer umas análises», lá no meio

«aquilo ontem foi um baile pareciam uns otários a correr à frente da bola», de repente um grito «esta aqui uma senhora grávida, quem dá o lugar a uma senhora grávida estão a dormir ou têm cera nos ouvidos?», chora uma criança «levas uma chapada se é chorar que queres», na plataforma «não empurrem que isto não é roupa de franceses», diante dos meus olhos a conspiração da CIA, Angola, Sibrao, Savimbi, cai-me alguém em cima «desculpe», «ora essa!», a gaja da esquerda já morreu e agora são coelhos que até ficam desfeitos, à direita «o ponto de arroz é mais difícil», lá à frente «ainda vou pensar no negócio dos isqueiros», lá atrás «só tive ases e manilhas», um pouco lá para diante «o Bochechas também não serve», um pouco mais atrás «a avó morreu espalmadinha com um cancro», no meio «se não fosse o Riopelle já ca cantava um doze», a grávida esta sentada, um cequinho não tem lugar a criança grita com a chapada, na plataforma esta tudo em rodilhos de franceses, o Roberto recebeu umas armas, o comboio dá um salto, cai-me a CIA para o chão.

ALICE NICOLAU

# O caso da Ria de Ovar

Continuação da pag. 6

tima; e a sua mala de mão, encontrada no dia 13 de Maio, enterrada na areia, a cerca de 30 kms do local onde aparecera o cadáver.

Com efeito quer nos tapetes de trás quer numa manta encontrada no interior do automóvel havia sangue e pêlos pretencentes à vítima, conforme os relatórios periciais feitos na altura, o que é desde logo indicio de que ela foi levada no seu próprio carro. Quando foi feita a devida identificação o automóvel encontrava-se na garagem da vítima, nas traseiras da casa, na Rua de Costa Cabral. Quem o terá conduzido senão o major que, segundo uma das hóspedes saíra por volta das 21.30 do dia 13, pela porta das traseiras?

Quanto à carteira da Maria Emilia, nunca por força da corrente, poderia aparecer no local onde foi encontrada, ainda por cima enterrada na areia, se acaso tivesse caído com ela ao rio. Quem a foi enterrar na areia? Que o major conhecia muitíssimo bem aquela região, comprovam-nos algumas pessoas dali que o conheciam.

Todos estes factos impuseram-se de tal forma que o juiz de instrução criminal, dr. Mettelo Nápoles, ordenou imediatamente a passagem de mandados de captura contra o major Rodrigues por «fortes suspeitas alicerçadas na prova indiciária coligida no processo». Foi a 29 de Julho. Os mandados de captura foram comunicados ao Q.G., a fim de que ele fosse detido. Mas o que aconteceu? O major Mário Rodrigues que estava de férias em Espinho foi chamado e, sob o pretexto de ir a casa buscar objectos pessoais para levar para a Casa da Recuperação Militar, fugiu do País, crendo-se que se encontra no Brasil. A autorização foi-lhe dada pelo então chefe do Estado Maior da RMN, coronel Gabriel Teixeira, sob a confiança na pomposa «ética militar». Só que

até hoje desconhece-se se tal atitude do coronel Gabriel Teixeira mereceu qualquer crítica a nível superior...

## A SENTENÇA

Na sentença, o juiz, dr. António de Sousa Guedes, apesar de reconhecer que, no campo dos indícios, o extenso relatório policial «está suficientemente fundamentado», acaba por afirmar que «os elementos carreados ao pretório não permitem formular uma conclusão segura sobre as circunstâncias da morte da infeliz Maria Emilia».

Desprezando quer as várias contradições, quer toda a conduta do major posterior ao dia 13 de Abril, e sobretudo o sangue aparecido no automóvel da vítima e num cobertor, e o facto da carteira ter sido encontrada a 30 km do local onde estava o cadáver, o juiz deu a entender que se inclinava mais para a hipótese de suicídio, embora, no final, afirmasse haver pontos de dúvida sobre o que verdadeiramente aconteceu: homicídio (e por quem), acidente, suicídio, homicídio involuntário?

A propósito de uma carta que o major escreveu ao chefe de Estado Maior da RMN dizendo que estava a ser perseguido por «homicídio involuntário», quando afinal era acusado de homicídio voluntário, o juiz mais uma vez vai em defesa do acusado: «Fugiu-lhe a língua para a verdade, como costuma dizer-se, ou aquela expressão revela apenas lapso de escuta ou ignorância da terminologia jurídica?»

Curiosamente o major, quando fugiu do País, em Agosto de 1977, após a estranha licença do coronel Gabriel Teixeira, estava colocado na Secção de Justiça do Quartel-General do Porto.

Na sentença, o juiz refere concretamente que «não foram esgotadas todas as pistas tendentes a descobrir o autor da morte da vítima (se é que se trata de homicídio)». Se assim é, por

que não procedeu, directamente ou por intermédio da PJ, a outras diligências?

Um exame atento dos autos — diz ainda o juiz — «revela-nos indícios que não excluem outras hipóteses». Por que não ordenou então um melhor apuramento dos factos? O processo podia até ter sido remetido aos investigadores. E já agora porque não foram estes, sequer, chamados ao tribunal para esclarecerem, possivelmente, as dúvidas do dr. António Sousa Guedes, quando é sabido que noutros casos são chamados, sem que nada o justifique? Por outro lado, se tivessem sido chamadas ao tribunal todas as testemunhas que depuseram no processo continuaria o juiz com as insanáveis dúvidas? Mais: Porque fugiu, afinal, o «inocente» major?

São questões inquietantes que a leitura da sentença nos levanta. E daí a pergunta: quantas dúvidas (sanáveis?) se levantarão sobre a «dúvida insanável» que levou o juiz a absolver o réu Mário Rodrigues?

Luís Humberto

## ANOP: doze horas de paralisação

Os trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) paralisam hoje a actividade daquela empresa pública por um período de doze horas, assim prosseguindo a sua luta pela aplicação da tabela salarial que acordaram com o Conselho de Gerência em Setembro passado.

A greve é apoiada pelo Sindicato dos Jornalistas e pelo Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, maioritários naquela empresa. O Sindicato dos Escritórios (UGT) não subscreveu a convocatória.

A paralisação agora em curso prolonga-se de forma progressiva até às 24 horas de hoje.

# Colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares no calendário fiscal de Novembro

A colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares e a apresentação da declaração do modelo 6, pelas sociedades comerciais ou civis (sob a forma comercial) e pelas demais pessoas colectivas com sede no continente, ilhas e estrangeiro, são duas das várias obrigações a cumprir no calendário fiscal previsto para Novembro, sem dia específico. Entretanto, até ao dia 5 deverá processar-se a remessa relativa à Direcção-Geral do Tesouro, no âmbito da balança de pagamentos (em moeda estrangeira), por parte dos serviços, repartições, entidades e estabelecimentos públicos ou dependentes do Estado, e dos contratantes de mercadoria a importar.

A apresentação do imposto de selo vai até ao dia 8, enquanto o pagamento das quotizações do Fundo de Desemprego se alonga até 10, do mesmo modo que a remessa para o Fundo de Socorro Social e o imposto de jogo. Também o depósito das

contribuições e envio das folhas de ordenados e salários para as instituições de Previdência. O imposto de selo por anúncios inseridos em periódicos este mês deverá ser declarado até 15 e, até cinco dias mais tarde, a entrega, também, da contribuição para o Fundo Nacional do Abono de Família, a importância da avença para o Fundo de Socorro Social e as remessas dos impostos rodoviários, quer pelos industriais de transportes públicos quer pelos proprietários de veículos de carga.

Os impostos de camionagem e circulação podem, por seu turno, ser pagos com dois meses de juros de mora, respeitando a períodos anteriores, como facilmente se compreenderá, enquanto os de compensação, para os mesmos serviços, se podem efectuar da mesma forma, e também com juros de mora (pagamento da 3.ª prestação trimestral).

E há, depois, o rol dos deveres tributários ou pré-tributários re-

lativos a todo o mês. O código de processo das contribuições e impostos (pagamentos por cota) e contribuições industriais (Grupos A, B e C), a pagar com juros de mora, o depósito da aprovação das contas anuais por parte das empresas públicas, a entrega do imposto de capitais (secção B), o imposto de selo (entrega de pedidos de avença), a entrega dos impostos por publicidade radiofónica e sobre apólices de seguros comprados em Outubro, bem como sobre prémios de lotarias, rifas e apostas mútuas (por cálculo e meio de guia), e ainda por leilões e sobre operações bancárias.

Mais ainda: o imposto de selo pelos mapas de horário de trabalho, a entrega do imposto de transacções e também o sucessório por avença, a declaração do modelo 1 por parte dos produtores e grossistas, e do modelo 1/A por prestação de serviços e para os contribuintes que tenham iniciado ou venham a iniciar a sua actividade até ao dia 15.

## NOVOS SALÁRIOS EM CAUSA Hotelaria anuncia greve para Novembro

Nova greve poderá ocorrer muito em breve na indústria hoteleira, caso a revisão salarial do respectivo CCT não esteja concluída até ao próximo dia 28 em termos favoráveis aos trabalhadores.

A decisão resultou de um plenário das direcções sindicais interessadas (Faro, Lisboa, Coimbra), que marcou um período de 48 horas de greve, a iniciar pelas seis horas do dia 2 de Novembro. Esta alternativa será previamente discutida em plenários regionais e de empresa, segundo informa a comissão negociadora sindical.

A paralisação abrangerá os distritos de Faro, Évora, Portalegre, Setúbal, Santarém, Beja e Lisboa, quanto à totalidade das empresas da indústria hoteleira e similares, e ainda os distritos de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco, no que respeita às empresas e estabelecimentos que, directamente ou por extensão, venham a beneficiar da tabela salarial revista.

As negociações, que decorrem regularmente desde o dia 8, têm deparado com dificuldades substanciais devido à diferença de perspectivas e modos de actuação das diversas associações patronais, e à insuficiência das suas propostas no campo salarial, designadamente.

De facto, as associações hoteleiras do Centro/Sul e do Algarve, que iniciaram contactos pré-negociais mais cedo do que as restantes, apresentaram ultimamente uma proposta de aumentos salariais de 15% (antes ficavam-se pelos 10%), proposta que a comissão negociadora sindical considera «inaceitável». Ela é, segundo os sindicatos, «muito inferior ao aumento do custo de vida», e não reflecte a situação do sector que é «francamente boa, e com tendências (previstas oficialmente) para continuar a melhorar».

Por outro lado, tanto a Associação dos Restaurantes, Hospedagem, Casas de Pasto, como a Ancipa, limitam-se a propor aumentos de 10% para a generalidade dos trabalhadores, e de 8% para o grupo das pequeníssimas empresas, cujo conceito de resto, pretendem alargar. Elas visam, ainda eliminar a cláusula de garantia de aumento mínimo, bem como todas as notas às tabelas salariais constantes do CCT. «Por maioria de razão», a comissão sindical não deu o seu acordo a estas propostas, mantendo, no fundamental, a sua perspectiva inicial.

Devido a estas divergências, foi ultrapassado o prazo inicialmente estipulado, para término das negociações. Presentemente, a CNS está mandatada para requerer a conciliação junto dos serviços competentes do Ministério do Trabalho, «sem prejuízo de outras medidas».

Recorde-se que o actual processo de revisão levava já a uma greve de 24 horas, em 19 de Setembro, no intuito de fazer sentar à mesa das negociações todas as associações patronais vinculadas pelo CCT.

## RELANÇAMENTO COMPROMETIDO? Pessoal da MDF exige decisões rápidas

«É urgente que o Governo se pronuncie clara e inequivocamente sobre o que se propõe fazer» na Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) — alerta a coordenadora das comissões de trabalhadores desta empresa interveniente.

Num encontro com a imprensa, realizado esta manhã, representantes do pessoal da MDF lembraram que a proposta de relançamento da empresa «não se compadece com delongas», pois está em jogo a dignidade de 2500 trabalhadores, e o próprio prestígio do Governo.

Foi com bastante surpresa — disse-se — que os trabalhadores constatarem a indecisão deste Governo, quando tudo parecia aconselhar medidas de fundo definitivas e adequadas. De facto, e «sem mais», o Conselho de Ministros decidiu prorrogar de novo o prazo de intervenção, embora dispondo dos dados suficientes para, «de uma vez para sempre, sem tibiezas nem cobardias, resolver o velho problema da Metalúrgica Duarte Ferreira».

Perguntam agora os trabalhadores, através das suas CT's:

«E a MDF como sobrevive, impossibilitada que fica de prosseguir negociações em curso sem o apoio logicamente necessário ao relançamento proposto? E como reagirão as empresas e grupos estrangeiros perante mais esta situação de impasse? Abandonarão as negociações com a MDF? A MDF ficará sem perspectivas? Que se pretende? Que a MDF continue a degradação que, até aqui, lhe tem vindo a ser imposta?»



Metalúrgica Duarte Ferreira: um futuro promissor que aguarda aval (urgente) do V Governo

A Primeiro-Ministro na sua recente deslocação a Abrantes proferiu palavras reconfortantes, mas que, no entender dos trabalhadores, se harmonizam mal com a falta de medidas ousadas, de há muito propostas. Lourdes Pintasilgo disse que o problema da MDF seria resolvido a contento dos trabalhadores, que a empresa continuaria em laboração, e que lhe custava aceitar que uma situação provisória, como a da intervenção, se tivesse convertido em cinco anos no «estatuto» da Metalúrgica.

Aliás, os trabalhadores reconhecem que o advento do actual executivo teve reflexos positivos na empresa. Na verdade, foi nomeada uma nova comissão administrativa, que abriu a MDF à «gestão» minuciosa da comissão precedente, «retrógrada e eliminosa comprometida na degradação da empresa». Além disso, desapareceu a «supervi-

são reaccionária» das gentes de Mota Pinto.

Os resultados não se fizeram esperar. «Não tardou que a MDF se voltasse a reafirmar categoricamente viável, e indispensável aos interesses reais da economia nacional». Hoje — acrescentam os trabalhadores — «a MDF apresenta todo um panorama de perspectivas concretas», prevendo-se para 1980 uma facturação realista de dois milhões e 14 mil contos, dos quais cerca de 700 mil são imputáveis à exportação.

«É impossível fechar os olhos à realidade que se afirma», dizem os trabalhadores, no facto que fazem a opinião pública do Governo. O pessoal da MDF está cansado de ver a sua empresa servir de «eterno bode expiatório das incapacidades governamentais de quantos passaram, ora pisando-a, ora não a vendo».

## Na AGPL: afinal onde estão as casas?

Os trabalhadores da Administração Geral do Porto de Lisboa têm aguardado, desde 1965, que seja satisfeita uma promessa de construção de 240 fogos que lhes seriam destinados. Passado todo este tempo, afirmam que «a paciência dos trabalhadores esgota-se».

O contrato de construção daquelas habitações foi oportunamente firmado entre a A.G.P.L. e o Fundo de Fomento de Habitação, com a concessão de terrenos e de uma verba de 27 mil contos. Contudo, em 1975, pron-

tos os primeiros fogos, a sua entrega foi feita a outras instituições, segundo afirma o Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias.

A resolução do problema tem, entretanto, sido arrastada e aquele organismo responsabiliza o presidente do C.A. da A.G.P.L. por não ter tomado medidas condicentes a obrigar o FFH ao cumprimento do contrato. E diz «com a sua atitude é cúmplice com a atitude do próprio Fundo».



## Corame, hoje

O problema da Corame (empresa metalomecânica de Santa Iria de Azoia objecto de rocambolesca devolução ao patronato pelo Governo de Mota Pinto) será hoje abordado, porventura em termos decisivos, durante uma audiência que o secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras concederá ao fim da tarde à Comissão de Trabalhadores e aos representantes sindicais. Este encontro segue-se à reunião efectuada no passado dia 15 no gabinete do Primeiro-Ministro, onde se obteve consenso quanto à resolução do problema.

## EM GENEVRA

Falando na sessão plenária da Conferência Regional Europeia da OIT, Carlos Carvalho (CGTP-IN) defendeu ontem a cooperação entre as centrais sindicais dos países importadores e exportadores de mão-de-obra, no sentido de melhorar as condições dos trabalhadores migrantes. O delegado dos sindicatos portugueses abordou também o problema do desemprego, advogando a necessidade da definição de uma nova política económica virada para o crescimento.

Traçou também uma panorâmica da situação económica portuguesa, e explicou os critérios da actuação político-sindical que têm sido adoptados pela CGTP-IN.

## INE: O REGRESSO

Os agentes dos censos e inquéritos do Instituto Nacional de Estatística, que haviam recusado recolher dados fora de Lisboa, retomaram ontem a laboração normal. Estes trabalhadores pretendiam ver alterados o regime e os quantitativos das ajudas de custo, pelo que, durante um mês não efectuaram qualquer deslocação. No entanto, resolveram retomar as tarefas fora do distrito de Lisboa face à garantia da administração do INE, de que seriam aprovados ainda esta semana os aumentos das ajudas de custo. Os agentes de censo e inquéritos — cerca de 90 — asseguram a recolha de dados estatísticos em todo o País, à excepção de Évora, que tem delegação própria. Recebem actualmente cerca de 500 escudos por dia (para alimentação e alojamento) por cada deslocação, e reivindicam o dobro.

## PORTO

## Há carteiros de novo em greve por discordarem dos "giros"

Por discordarem ainda dos giros estabelecidos pela administração dos CTT, os carteiros do Porto, da zona postal 4200 (que envolve parte da Estrada da Circunvalação, Ramada Alta, Arca de Água, Praça de Velasquez e Amial) iniciaram ontem uma greve que se prolongará até segunda-feira.

Um plano de alternativa ao esquema da administração foi já apresentado pelos trabalhadores. Caso não seja aceite, poderá vir a ser decretada greve a nível regional.

Recorda-se que, em Setembro os carteiros do Porto estiveram em greve durante várias semanas.

### PREH: O «ACORDO»

Um acordo entre a administração da multinacional «Preh» e a CT da fábrica do Porto, já encerrada, pôs termo ao conflito surgido há um mês naquela empresa. O acordo, de concretização duvidosa, diz que os desocupados em consequência do encerramento da «Preh» Porto

terão prioridade nas futuras admissões, durante um ano.

Conforme afirmaram ontem dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte, tal acordo não é o que «esperavam e mereciam os trabalhadores humildes e heróicos da Preh».

Apesar disso, «é perfeitamente aceitável e possível de concretização». Isto, porque é muito grande o sentimento de solidariedade dos trabalhadores da «Preh»-Trofa, que não desistiram até que o acordo se concretizasse.

Este contou com a participação do MT e da secretaria de Estado da População e Emprego. Há cerca de 40 trabalhadores interessados em serem admitidos na Trofa. Para a atribuição dos respectivos subsídios estes trabalhadores pretendem ser considerados «desocupados», e não desempregados.

### ELEIÇÕES NA F. PÚBLICA

Reforçar a organização do

Sindicato, desenvolver a unidade dos trabalhadores e defender os interesses do pessoal da Função Pública, são os três principais objectivos da lista «A», a única concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública - Zona Norte para o biénio 1980/81.

As eleições realizam-se a 15 de Novembro.

Proposta pela direcção em exercício, a lista «A» é composta por alguns dos actuais dirigentes, delegados sindicais, membros das CT's, e de uma forma geral «elementos que se têm destacado na defesa intransigente dos seus companheiros de trabalho» conforme se lê no manifesto eleitoral.

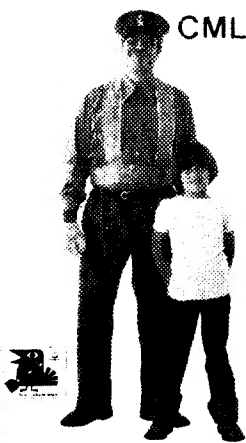
## ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.



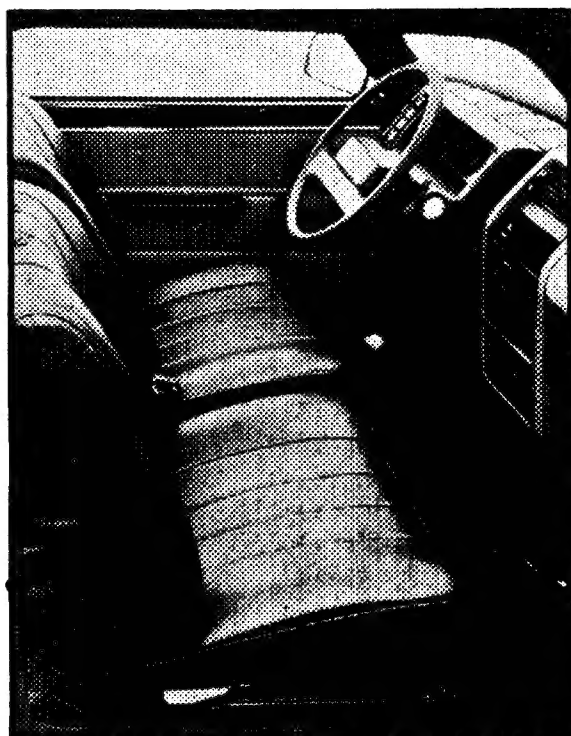
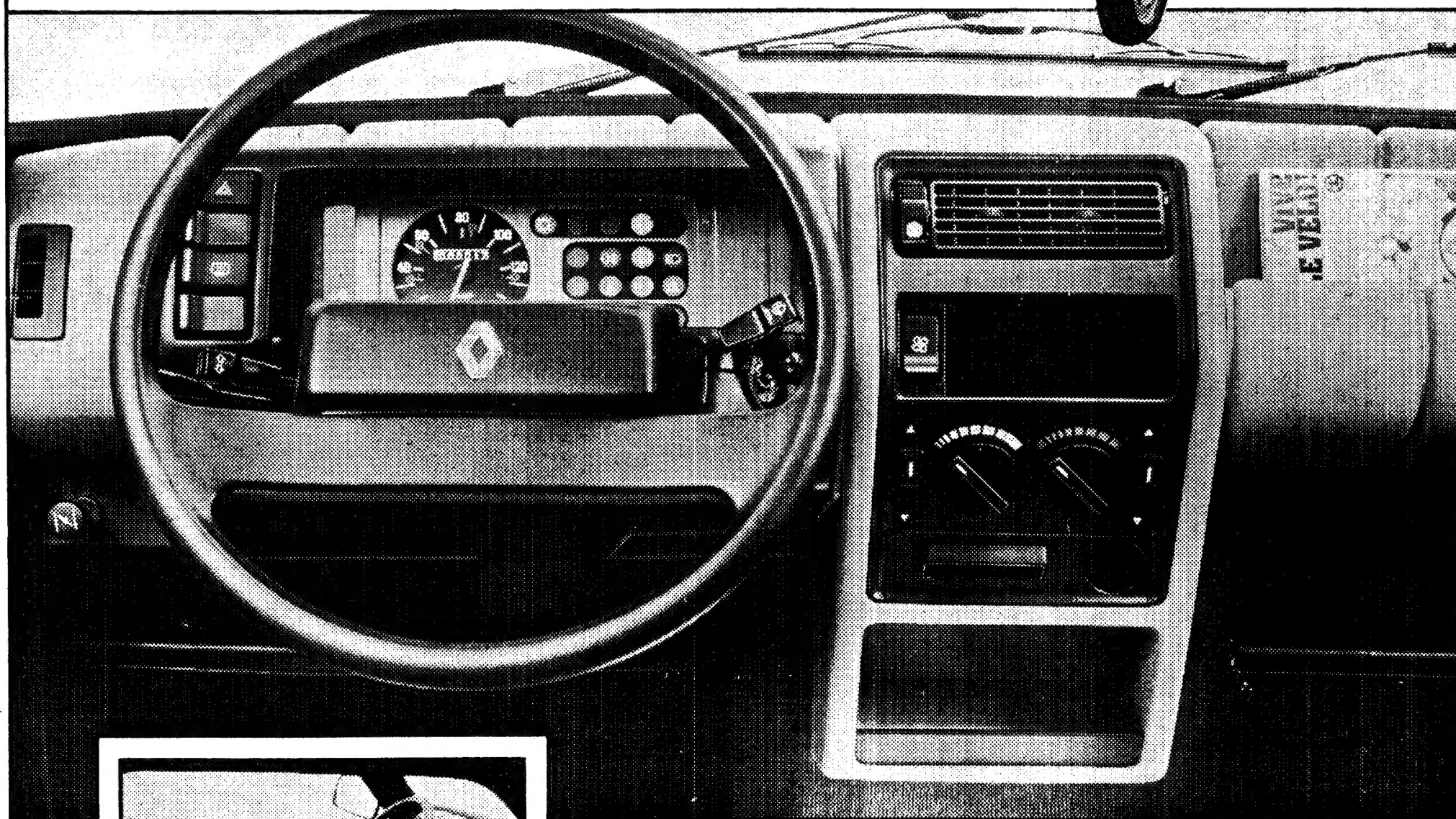
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - D S R



uma cidade limpa é uma cidade viva



# novidades no Renault 5



**O RENAULT 5 tem novidades!**

**Maior prazer de condução** — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.

**Novo desenho do "tablier" e do volante**, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.

**Novos bancos**, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador. Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.

**Novo desenho das guarnições das portas**, com espaço para arrumação de objectos, e outros pormenores que tornam ainda melhor o melhor da classe!

## RENAULT

garantia de futuro



## Reestruturação do Ministério das Finanças

O ministro das Finanças, Sousa Franco, criou o núcleo de reestruturação do Ministério das Finanças, que funciona na sua dependência directa.

Este grupo surge na sequência da inclusão no programa do Governo da promoção da reorganização do Ministério das Finanças como uma das acções prioritárias.

O trabalho do grupo agora criado visa uma correcta definição global das funções do Ministério das Finanças e respectivos departamentos, bem como a ligação das instituições por ele tuteladas.

Pretende-se ainda definir os princípios a respeitar nas futuras leis orgânicas ou regulamentos dos serviços e na adequada articulação da orgânica regional e local do Ministério das Finanças.

## Portugal vai entrar na Agência Internacional de Energia

— revela secretário-geral da OCDE

O Governo português tem a intenção de solicitar o ingresso na Agência Internacional de Energia (AIE), informou ontem em Lisboa Emile Van Lennep, secretário-geral da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico.

A AIE é uma organização que funciona no âmbito da OCDE, especialmente dedicada aos assuntos relacionados com a problemática da energia.

Van Lennep afirmou aos jornalistas que o Governo português lhe manifestara a intenção de reforçar a sua ligação à OCDE e que ele próprio sugerira o envio de técnicos portugueses para participarem em trabalhos de

grande importância para os países da OCDE e para Portugal.

A título de exemplo citou a possibilidade de técnicos portugueses participarem num grupo de trabalho que vai estudar o problema das migrações.

Lennep considerou a sua visita de rotina, surgindo na sequência das que habitualmente faz aos países membros da OCDE e salientou que os contactos mantidos com diversos membros do Governo e até com o Presidente da República lhe permitiam «aprofundar a opinião sobre a situação política, económica e social».

O secretário-geral da OCDE salientou os contactos que man-

teve com os líderes dos quatro maiores partidos portugueses e afirmou que a sua visita possibilitou perspectivar «as possibilidades de ajuda a Portugal nesta fase importante e difícil da situação económica, social e política. Chegámos a algumas conclusões satisfatórias.» — Comentou.

«Esta visita — afirmou Lennep — permitiu-me começar a formar uma ideia sobre as prioridades da política económica em Portugal e reforçar a que já tinha sobre os seus efeitos positivos na balança de pagamentos.»

No entanto — salientou — «Há outros grandes problemas, nomeadamente os ligados ao crescimento económico, ao de-



Van Lennep, secretário-geral da OCDE durante a audiência que lhe foi concedida no Ministério dos Negócios Estrangeiros

semprego, ao défice orçamental e à produção agrícola, que são difíceis de atacar no actual contexto social, económico e político, pelo que vou ainda reflectir sobre eles».

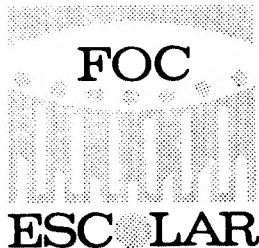
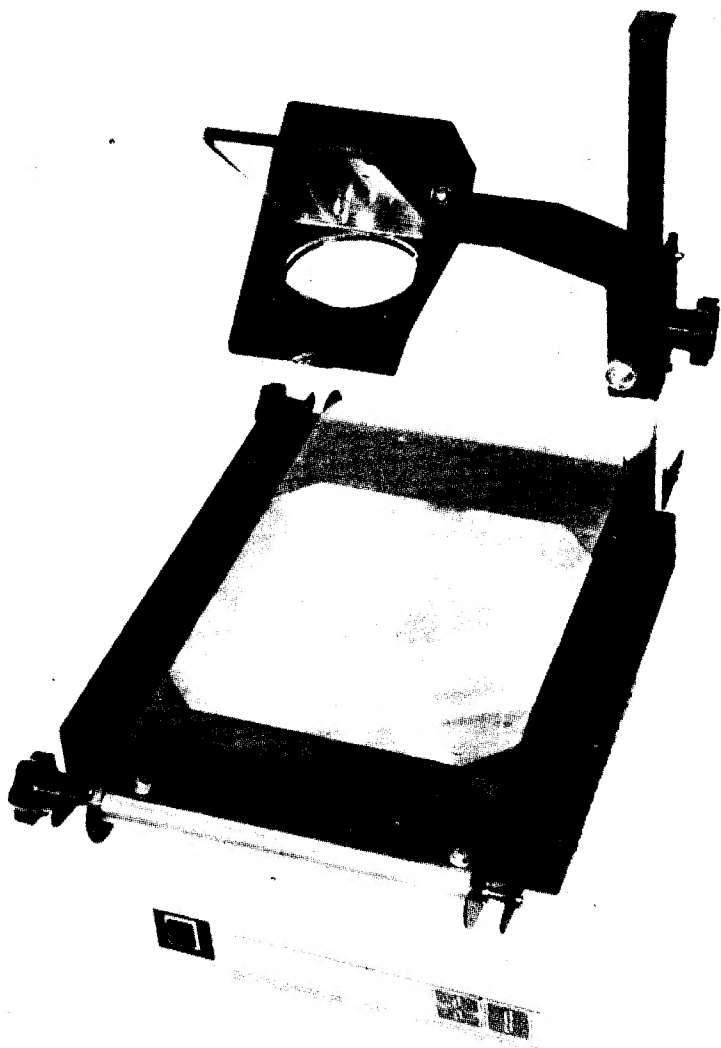
Lennep informou que aceitou voltar a Portugal, correspondendo assim a um convite do Presidente da República, podendo nessa altura vir a discutir eventuais conclusões a que venha a chegar.

Salientou que a «situação portuguesa é tal que é preciso fazer

mais do que as formas tradicionais de ajuda utilizadas pela OCDE». É sobre estas novas acções que «preciso reflectir para depois discutir com o Governo português».

Respondendo a uma questão mais geral, disse que a nova ordem económica internacional deve corresponder «aos aspectos fundamentais de uma economia como a de mercado e simultaneamente às aspirações sociais e políticas dos povos.»

**FOC ESC LAR**  
Indústria especializada de Material Didáctico criada para servir a escola.



A Foc-Escolar produz e exporta para a Europa, África, Médio Oriente e América Latina, retroprojectores, conjuntos de física, jogos e outro material educativo.

A Tecnologia Foc-Escolar, já reconhecida no estrangeiro, é uma realidade industrial comprovada e apta a colaborar activamente no equipamento escolar do País.

*Conheça e apoie a experiência Foc-Escolar defendendo os produtos Nacionais.*

**Filiais:** Funchal, Porto, Torres Vedras.

**Agentes:** Angra do Heroísmo, Aveiro, Braga, Faro, Coimbra, Leiria, Setúbal e Viseu.

Estrada da Circunvalação, Portela da Ajuda, Lisboa 3 - tels 2100062, 2100362, 2100162 - Portugal

## Petróleo angolano encarece

O ministro angolano dos petróleos, Jorge Morais, declarou que Angola decidiu aumentar o preço de venda de petróleo bruto de Cabinda de 23,23 dólares por barril para 25,85 dólares.

Um comunicado do ministro ontem publicado informa que o novo preço será aplicado retroactivamente a partir do dia 1 de Outubro e que os prazos de pagamento passarão de 45 para 30 dias.

No passado dia 24 de Julho o preço de venda do petróleo bruto de Cabinda foi fixado em 23,23 dólares por barril com efeito retroactivo a partir do dia 1 de Julho. Anteriormente o preço era de 21,04 dólares. Já no dia 24 de Julho os prazos de pagamento tinham sido reduzidos de 60 para 45

dias, anuncia a agência AN-GOP.

### IRAQUE: AUMENTO DE 10 POR CENTO

O Iraque «procedeu a um aumento do seu petróleo exportado da ordem de dez por cento a partir do próximo sábado», anunciou hoje a revista iraquiana «Alef Ba».

«Esta revisão respeita o limite máximo fixado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo» (OPEP), precisa o jornal.

«O Irão, o Kuwait e a Venezuela decidiram recentemente aumentar os seus preços do petróleo bruto numa proporção superior ao limite fixado pela OPEP e que é de 23,5 dólares por barril», lembra «Alef Ba».

## Poucos produtos abrangidos por garantia de qualidade

Muito poucos produtos vendidos em Portugal estão abrangidos por um sistema de garantia de qualidade — concluíram os participantes no Sétimo Colóquio da Qualidade, que ontem terminou em Lisboa.

Nas sessões sectoriais ficou demonstrado que «o problema da qualidade, já não é só um problema do sector da indústria».

Os participantes focaram a necessidade de as empresas com departamento de qualidade, auxiliarem cada vez mais os seus fornecedores, além de reforçarem a sua motivação, formação e informação nas vari-

tes que condicionam o problema da qualidade.

Para os participantes no Colóquio ficou claro que a normalização é um instrumento da qualidade, de fundamental importância para a solução dos seus problemas.

Do mesmo modo — concluíram — «a qualificação e a meteorologia completam este conjunto de instrumentos fundamentais» do controlo de qualidade.

O colóquio foi organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial (APQI) e nela participaram cerca de quatrocentos técnicos de empresas públicas, privadas e organismos estatais.

## CGD descentraliza actividades

A descentralização das operações de crédito da Caixa Geral de Depósitos foi tema de uma reunião realizada hoje em Faro de um administrador desta instituição de crédito com responsáveis pelas agências deste distrito.

Num intervalo do encontro, o administrador da CGD, Tavares Moreira, manifestou aos jornalistas o empenho desta instituição em descentralizar os serviços por forma a melhor investir no campo económico o elevado volume dos seus depósitos, que calculou alcançarem, no final do ano, os duzentos milhões de contos.

Esta reunião em Faro, foi, segundo revelou, a última realizada

em capitais de distrito portugueses no sentido de esclarecer os gerentes das dependências da CGD quanto ao projecto de descentralização do crédito.

Tavares Moreira indicou o próximo ano como a altura em que se tornará possível aos industriais da província obterem crédito da CGD através das suas representações distritais.

Afirmou que este projecto, que visa especialmente beneficiar as pequenas e médias empresas, está já a vigorar no que respeita ao ramo da construção.

De acordo com Tavares Moreira, serão privilegiadas na aplicação destes financiamentos as indústrias transformadoras viradas para a exportação.

## PINTO DA COSTA EM LISBOA

## "Cooperação alargada em todos os sectores"

## — objectivo do Presidente de S. Tomé e Príncipe

«O campo de cooperação com Portugal é muito vasto e a minha visita oficial a Lisboa deverá abrir perspectivas novas a uma cooperação alargada em todos os sectores» — sublinhou em entrevista concedida em Bissau à Anop, o presidente de S. Tomé e Príncipe, Pinto da Costa, que a partir de hoje inicia uma visita de quatro dias ao nosso País a convite do Chefe do Estado português, general Ramalho Eanes.

Pinto da Costa que estará presente esta noite num banquete no Palácio da Ajuda, oferecido pelo seu homólogo português, refere ainda as tarefas imensas actuais do seu país, particularmente na agricultura, citando a luta «por um aumento de produtividade para elevar as exportações de produtos agrícolas» e conseguir «o essencial à alimentação da população, o que significa dinamizar e diversificar a produção de culturas, para evitar a dependência das importações cujos preços, devido à inflação, têm subido de forma escandalosa». Foca também o aumento

da produção de carne suína, de frangos e ovos, e a reactivação da produção da pimenta e canela a fim de obter «divisas para o desenvolvimento de outros sectores».

## PORTUGAL: ENTREPOSTO PARA A EUROPA

Registe-se, conforme dados apurados junto de um porta-voz do Gabinete de Cooperação com os novos Estados africanos, estar prevista a produção em quantidade, em S. Tomé e Príncipe, de banana e ananás a

serem exportados basicamente para Portugal que procederá, ainda, à sua comercialização para a Europa. Tal hipótese económico-comercial estaria inserida, segundo a mesma fonte, na contrapartida daquele novo país à ajuda que Portugal tem dado e continuará a dar, nomeadamente no domínio industrial (cerveja e peças por exemplo) e nos transportes e comunicações (ampliação do aeroporto conclusa da estrada de cintura, construção de dois portos, um em cada ilha, montagem de antenas de onda média e frequência modulada, etc.).

Segundo aquele porta-voz do MNE, outra das principais acções de cooperação em curso é a instalação de um centro cultural português em S. Tomé, o qual incluirá uma biblioteca, um centro de documentação e biblioteca infantil e onde serão ministrados cursos de Portugueses.

Recorde-se que há cerca de quarenta professores portugue-

ses actualmente naquele Estado e que apenas os pedidos de médicos não têm podido ser satisfeitos devido à ausência de candidatos a cooperantes. Neste último caso, a explicação para a dificuldade generalizada em conseguir-se médicos para os novos países africanos estaria na ausência de um estatuto da carreira médica, ainda não promulgado.

Ontem mesmo, foram rubricados os acordos entre os dois países no domínio da pesca (vai ser criada uma empresa mista para a pesca do atum e construído um entreposto de frio em S. Tomé) e da comunicação social, com a assistência técnica, formação profissional e apoio em reuniões internacionais, além da cooperação ao nível da rádio, televisão e agências noticiosas.

Segundo apurou o «DL» junto do mesmo informador a cooperação sociocultural e técnica com a República Democrática de São Tomé e Príncipe registou

desde há cerca de um ano nitido incremento, coincidindo com a designação do embaixador Francisco Knopfli. Os cerca de 70 cooperantes portugueses abrangem o ensino, veterinária, medicina tropical, transportes e comunicações, meteorologia, hidráulica, hotelaria, desporto, justiça, aeronáutica e assistência social.

Entretanto, cerca de centena e meia de são-tomenses beneficiam actualmente de 150 bolsas de estudo, concedidas em cada ano pelo Governo português para frequência do ensino médio e superior, e cursos de formação profissional e de estágio (ministérios da Educação, e Finanças, EDP e TAP, Marconi, etc.).

Facto de assinalar: um jovem são-tomense, bolseiro, foi no último ano lectivo o melhor aluno da Escola Naval.

## AJUDA «VANTAJOSA» DE CUBA

Ainda na citada entrevista à Anop, Pinto da Costa reitera a

adesão do seu país ao Movimento dos Não-Alinhados e apoio às causas palestiniana, sauri e dos povos da África Austral.

Sobre as relações com o bloco socialista e o auxílio cubano (militar e civil) o presidente de São Tomé lembrou a tradição de boas relações anteriores a independência, com os países socialistas para denunciar as tentativas de isolamento e boicote «às nossas relações com os países ocidentais».

Referiu ainda que «há um outro cubano a enquadrar o nosso exército» e acrescentou que a cooperação com Cuba no ensino e saúde «é das mais vantajosas para nós e damos-lhe prioridade pois não nos sobrecarrega demasiado economicamente».

Sobre o caso Trovoada considerou-o «simples acidente de percurso». Normal — disse ainda — que estes problemas surjam e não têm grande repercussão a nível interno.»

## Arafat: encontros em Lisboa

## "ao mais alto nível"

Dada já como certa, foi ontem confirmada a vinda de Yasser Arafat a Lisboa para a Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina.

O líder da Organização para a Libertação da Palestina virá participar nos trabalhos e, além disso, terá encontros «ao mais alto nível», com autoridades portuguesas, além de dirigentes políticos partidários.

Arafat deverá ser recebido por Maria de Lurdes Pintasilgo, e a delegação da OLP terá conversações com o Governo português.

Não haverá encontro em Belém, naturalmente. A recepção de Arafat em Lisboa será idêntica à que o líder palestino teve recentemente em Espanha, onde foi recebido por Suarez, o que passou por um importante passo da diplomacia árabe na Europa.

Arafat terá encontros com os principais dirigentes do PS, do PSD e do PCP, os principais partidos que estarão representados nos trabalhos da Conferência.

Entretanto, a comissão portuguesa de apoio à Conferência continua a registar numerosas adesões, de intelectuais, figuras da vida pública, autoridades regionais e locais, associações de estudantes e organizações diversas. Registe-se a pessoalização da adesão de José Magalhães Godinho, provedor de Justiça.

## ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RPA PROPÕE À CAMARA MUNICIPAL

## Estátua e nome de Neto numa das ruas de Lisboa

Uma estátua e o nome de uma rua na cidade, para homenagear a figura do Poeta-Presidente Agostinho Neto, como grande amigo do Povo Português, vai ser proposta à Câmara Municipal de Lisboa — segundo revelou ontem o presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola, Daniel de Matos, ao usar da palavra na sessão pública de homenagem realizada no Teatro Vasco Santana.

Perante a vasta assistência que superlotava a sala do teatro, Daniel de Matos traçou com rigor — e alguns novos pormenores da sua estadia em Portugal — o perfil biográfico do primeiro presidente e fundador do Estado angolano, cuja vida e obra política e literária aquela associação vai divulgar no nosso país, quer através de sessões como a de ontem noutras cidades e vilas quer ainda pela edição de um livro.

Noutro ponto da sua intervenção o dirigente da Associação Portugal-Angola referiu a necessidade de estreitamento dos laços entre os dois povos e países denunciando termos sido apenas o 88.º Estado a reconhecer a RPA e as — ainda ruidosas — actividades antiangolanas em território português. Sublinhou, também, o facto de ocorrer ontem o quarto aniversário da mobilização geral do povo angolano decretada pelo CC do MPLA para fazer frente às invasões imperialistas do Norte (Zaire) e Sul (África do Sul) e as palavras então de Neto de que «nenhum país deve considerar-se em paz» enquanto persistirem os regimes racistas e opressores de Smith e

Pretória. Pediu, ainda, um minuto de silêncio em honra do «guia imortal da revolução angolana».

## «O AFRICANO SABE CHORAR»

A abrir a sessão, presidida pelo embaixador Adriano Sebastião, pelo primeiro-secretário da Embaixada Roberto de Carvalho e pelos dirigentes da Associação, Gualter Basílio, Carlos Carvalhas e Blasco Fernandes, falou Mário Pádua, vice-presidente do Conselho Consultivo da mesma Associação, e que foi amigo pessoal de Agostinho Neto.

Pádua recordou aspectos da personalidade política e humana do Presidente angolano, citando, a propósito, a admiração de uma jornalista italiana que entrevistou Neto no Zaire — ainda durante a resistência anticolonial — perante o revolucionário pouco falador mas profundamente humano, corajoso e firme. A vocação internacionalista do líder angolano foi igualmente sublinhada por Mário Pádua (o primeiro portu-

guês a desertar do Exército colonial) para quem Neto (quando preso na PIDE) «serviu de modelo a muitos portugueses».

Encerrou as intervenções o primeiro-secretário da Embaixada, Roberto de Carvalho. Numa linguagem poética e vibrante, o diplomata angolano começou por agradecer a iniciativa da Associação, — «uma homenagem pública sincera a um dos mais queridos filhos do povo angolano» — para recordar como ele próprio e a sua geração, dos anos 40 (onde se inclui o actual presidente Eduardo dos Santos) conheceu o saudoso líder angolano, desde o «mussequê» («um dos modelos da urbanização ocidental em Angola» — disse) onde Neto trabalhava junto do povo, até à luta anticolonial e vitória na independência e construção do novo Estado. Citou as palavras cantadas pelos pioneiros angolanos «Neto, tu és o nosso guia, tu és a nossa força para a liberdade», para sublinhar o carácter vincadamente generoso do Poeta-Presidente, na luta pelos oprimidos, pelo progresso, pela justiça social, pela dignidade humana.

Denunciando ainda os arautos de uma certa informação que sonhavam com o caos e a crise depois da morte de Neto, Roberto de Carvalho recordou que o MPLA-Partido do Trabalho «é uma coisa séria» para acrescentar que a amizade entre os povos

português e angolano é inalterável e citar palavras do fundador de Angola «o culpado das nossas desgraças não é o povo português, é o fascismo, o capitalismo e o imperialismo».

Sobre o curto filme exibido a seguir, com imagens dramáticas da dor do povo de Luanda, durante as exéquias de Agostinho

Neto, aquele diplomata angolano lembrou que «o africano também sabe chorar» num choro que até impressiona, porque chora com o corpo, a alma o sangue, os olhos e o coração».

A sessão terminou com a leitura de poemas por Eunice Muñoz e Armando Caldas

## PRECISAM-SE PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO

Ajudante só muito competente 10 000\$ e prémios de produção, Manicura com prática de depilação, Cabeleireiro, Praticantes e jovens do sexo masculino de 15 a 18 anos para futuros cabeleireiros.

## SÉRGIO E MARGARIDA

OFICINA POPULAR DE CABELEIREIROS PORTUGUESES

Av.ª da República, n.º 5 (Metro Saldanha) Tel. 572401

## SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 31.º, alínea d) e j) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 10 DE NOVEMBRO DE 1979, pelas 16 horas, na CASA DO CAMPINO, sita na FEIRA DO RIBATEJO, com a seguinte:

## ORDEM DE TRABALHOS:

1. DELIBERAÇÃO SOBRE A FUSÃO DO NOSSO SINDICATO COM O DAS MADEIRAS DO DISTRITO DE SANTARÉM.

2. VOTAÇÃO DE UM PROJECTO DE NOVOS ESTATUTOS.

A reunião tem lugar à hora marcada de harmonia com o Art.º 35.º dos Estatutos.

Santarém, 19 de Outubro de 1979

O Presidente da Assembleia Geral  
a) António Farinha da Rosa

## SOCIEDADE DE VINHOS BORGES

## Governo manda instaurar inquérito

De acordo com a informação de um membro do Governo deverá ser publicada ainda esta semana, no «Diário da República», a resolução tomada na última reunião do Conselho de Ministros sobre a desintervenção na Sociedade dos Vinhos Borges. Só a partir dessa altura é que entrarão em funções os dois gestores designados, drs. Armando Pinho e Costa (da confiança do BBI e do Grupo Quina) e Braga da Cruz «que não tem nada a ver com a gestão do banco», abandonando simultaneamente as suas funções a actual Comissão Administrativa

que sempre lutou por uma desintervenção viável e não golpista. Conforme soubemos da mesma fonte a sua exoneração corresponde ao «desenrolar de um processo que não é linear». Nebuloso é, de facto, o longo processo de desintervenção daquela grande empresa de vinhos de Vila Nova de Gaia, desde o II Governo Constitucional, durante o qual foi sentido o primeiro golpe, sob a égide do dr. Basílio Horta.

Porque não estão devidamente esclarecidas todas as circunstâncias em que a desintervenção dos Vinhos Borges foi

tentada em termos que seriam altamente lesivos da economia nacional, o Governo mandou instaurar um inquérito que ficará a cargo de um delegado do Procurador da República. Com efeito, na resolução ministerial a ser publicada, está contida a indicação para o Ministério da Justiça mandar proceder ao devido inquérito. Os inquiridores terão naturalmente que investigar as condições em que foi feito o famoso «protocolo secreto» que permitia a fraude dos 500 mil contos, as tentativas que houve para pô-lo em prática mesmo após a sua anulação feita pelo V

Governo.

O inquérito ficará pelo Conselho de Gestão do BBI ou irá até membros do Governo — «chegar até onde tiver de chegar», afirmou-nos o responsável do Governo por nós contactado.

A propósito da confiança do V Governo naquele Conselho de Gestão foi-nos dito que ela só se dará quando houver elementos concretos que determinem essa atitude. De resto, «o protocolo secreto parece ter correspondido mais a uma filosofia de desintervenção do que a qualquer acto de corrupção».

# ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

Mário Soares desloca-se sexta-feira a Santarém no prosseguimento da série de visitas de carácter interno que tem vindo a efectuar a organizações locais do PS. No sábado sera a vez de Setúbal e domingo a de Leiria. Tal como sucedeu com a viagem ao Norte do País é previsível que o secretário-geral do PS procure avistar-se com os bispos das dioceses que visita. A confirmar-se essa hipótese, Soares estará sexta-feira com D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, sábado com D. Manuel da Silva Martins, bispo de Setúbal e domingo com D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria.

Das três audiências previsíveis, mas ainda não confirmadas, a que poderá assumir maior relevo é a referente ao bispo de Setúbal, o qual ainda na semana passada foi entrevistado pelo «Portugal Hoje», jornal cujo director é dirigente socialista. D. Manuel da Silva Martins declarava então não aceitar «que o público seja voz política» e defendeu que a Igreja Católica não se deve pronunciar sobre o sentido do voto dos fiéis.

A pré-campanha socialista

prossegue entretanto com reuniões internas em todo o País, as quais estarão concluídas depois de amanhã nas áreas das Federações de Castelo Branco, Coimbra, Évora, Leiria, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real.

Em Lisboa, os contactos dos monitores do departamento de formação da Comissão Técnica Eleitoral concluir-se-ão a 2 de Novembro. Estas sessões destinam-se à explicação aos militantes do modo como o PS tenciona desenvolver a campanha eleitoral, particularmente no que se refere ao sistema designado por «porta a porta».

Sabe-se, por outro lado, que o Manifesto Eleitoral do PS está pronto e irá ser divulgado dentro de dias. Trata-se de um documento de fundo, no plano político, já que no plano programático aparecera apenas o documento «Dez Anos para Mudar Portugal» — proposta PS para os

anos 80 e documento-guia de acção dos socialistas.

## ÁLVARO CUNHAL EM LEIRIA

Álvaro Cunhal desloca-se no domingo à região de Leiria para participar em comícios e sessões de esclarecimento.

O secretário-geral do PCP preside à tarde a uma sessão de esclarecimento na loja de Peniche, na qual estarão presentes os candidatos da APU pelo círculo de Leiria. Em seguida estará na Nazaré, a fim de visitar o Centro de Trabalho do PCP e manter breve convívio com a população local. Ao fim da tarde, Cunhal participa num encontro em Valado de Frades, onde fará uma intervenção política e à noite preside a uma sessão de esclarecimento na Marinha Grande.

Entretanto, em Bragança, numa sessão de esclarecimento realizada no passado domingo, Carlos Brito, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, afirmou que o PCP «dá todas as garantias de liberdade religiosa e tem o mais profundo respeito pelas crenças religiosas do nosso povo».

Num comício da APU efectuado no mesmo dia em Santarém, o dirigente do PCP Dias Lourenço disse que «no dia 2 de Dezembro é preciso escolher entre a liberdade e a democracia, a opressão e o regresso ao fascismo, entre o 25 de Abril libertador e o 24 de Abril da exploração e da miséria».

## UEDS: PROPOSTA DE PLATAFORMA

A UEDS decidiu ontem manter a proposta de plataforma pós-eleitoral que dirigiu há duas se-

manas ao PS, PCP, UDP e MDP/CDE.

O Secretariado Executivo Nacional da organização chegou à conclusão de que «o espírito de abertura e de diálogo é a resposta mais cabal» neste momento àqueles que colocaram reticências ou recusaram a plataforma.

A União da Esquerda para a Democracia Socialista entendeu ainda que a resposta do PS, através de Mário Soares, não aborda o fundo da questão — «a unidade da esquerda» — e reafirma «de forma inequívoca» que «o PS continua a jogar na ambiguidade e no namoro com a direita».

Quanto à acusação por parte dos comunistas, de que as candidaturas da UEDS «dividem a esquerda», o partido de Lopes Cardoso recorda que se predispôs à abertura e ao diálogo «sem condições nem exclusões à partida» e manifesta disponibilidade mesmo no que respeita à participação eleitoral «sem condições prévias e em situação de plena igualdade».

Por outro lado, a UEDS protestou ontem, perante a Comissão Nacional de Eleições, contra a

universitária. Trata-se de uma iniciativa pré-eleitoral, em que estarão presentes todos os candidatos por Lisboa, não só à Assembleia da República como às autarquias do distrito.

A comissão permanente da UDP reúne-se quinta-feira para fazer um balanço das listas de candidatos para as eleições autárquicas e tomar decisões de carácter prático quanto à campanha eleitoral.

Carlos Leal, membro da Comissão Nacional Permanente do Conselho Nacional da UDP preside sábado, na Guarda, a uma reunião dos candidatos deste partido às eleições intercalares. O mesmo dirigente estará presente domingo ao plenário da Comissão Distrital de Castelo Branco, a realizar na Covilhã, com todos os candidatos à eleição de 2 de Dezembro.

## SOARES FAZ «TERRORISMO POLÍTICO»

Adelino Amaro da Costa, vice-presidente do CDS, afirmou ontem à noite que não tinha dú-

# Toda a dimensão Rank Xerox mais perto da sua empresa

## O Xerox 2300 pode ser seu!

Exactamente. Seu! O pequeno, versátil e rentável Xerox 2300 foi concebido para si. E leva consigo toda a tecnologia Xerox para trabalhar a seu lado, em qualquer secretária — silenciosamente! Com a alta qualidade de cópia e a velocidade que exige para o seu negócio: a primeira cópia sai em 6 segundos; 10 cópias perfeitas apenas num minuto.

Para o Xerox 2300 não há originais «difíceis». Ele aceita qualquer original (branco, meios-tons ou transparências), controla automaticamente o número de cópias que pretende obter e está pronto para receber outro original — imediatamente! Com o Xerox 2300 já pode contar com a dimensão Rank Xerox no seu património.

RANK XEROX SEMPRE A CRIAR COMUNICAÇÃO

## RANK XEROX

RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox, Ltd.

RANK XEROX (OVERSEAS) LTD.  
A. Ant. Auq. Aquar 106  
Para outras informações,  
contactenos pelos telefones:  
LISBOA — 5771110  
PORTO — 310180

## Tribunal do Funchal rejeita «cabeça de lista» do PSD

O Tribunal do Funchal deferiu, julgando-a procedente, a impugnação da APU sobre o «cabeça de lista» do PSD no círculo da Madeira. Os sociais-democratas têm agora um prazo de três dias para substituí-lo na lista com que concorrem, naquele círculo, às eleições intercalares.

A impugnação da APU baseava-se no facto do candidato José Maria da Silva ter exercido na Madeira, durante o fascismo e a partir de 1965, o cargo de delegado substituto dos serviços de censura. O PSD reclamara da impugnação alegando que o seu «cabeça de lista» fora «hierarquicamente e compulsivamente designado, sem seu conhecimento, para um lugar de substituição que não existia», argumento cuja credibilidade não colhe.

O despacho do juiz do Tribunal do Funchal baseia a sua decisão numa disposição legal que estabelece a inelegibilidade de «membros das comissões de censura ou exame prévio».

O juiz Virgílio Fonseca, no seu documento de 20 páginas, declara «rejeitado» o candidato José Maria Silva e notifica o mandatário da lista do PSD para que, não havendo recurso, proceda à substituição do candidato inelegível no prazo de três dias «sob pena de rejeição de toda a lista».

José Maria da Silva deverá ser substituído por Alcino Barreto (n.º 2 da lista do PSD na Madeira), advogado no Funchal que foi inicialmente líder regional do PDC e nas últimas eleições legislativas surgiu integrado nas listas do CDS.

autorização de produção própria dos partidos no seu tempo de antena da televisão.

A UEDS considera essa decisão da CNE «uma discriminação politicamente inaceitável», visto que «retira as condições de igualdade necessárias, beneficiando os partidos com maiores recursos financeiros».

Partindo do pressuposto, por parte de algumas forças políticas, do «recurso a financiamentos e técnicas estrangeiras», a UEDS sublinha que «é a própria honestidade do processo eleitoral, pela mão da CNE, que fica comprometida».

A UEDS realiza hoje à noite, em Setúbal, uma reunião dos candidatos e apoiantes do distrito, em que estará presente o «cabeça de lista» Brás Pinto.

## FESTA-CONVÍVIO DA UDP

Os candidatos da UDP por Lisboa às eleições de Dezembro participam dia 3 numa festa-convívio, ao ar livre, na cidade

vidas de que a «Aliança Democrática» obterá mais de 50 por cento dos votos nas próximas eleições intercalares. Usando da palavra numa sessão de esclarecimento do seu partido na sede do Campo Grande, em Lisboa, acusou Mário Soares de «fazer terrorismo político» para compensar a falta de unidade interna e a incapacidade de elaborar um programa de governo para apresentar ao eleitorado.

Quanto a Sá Carneiro, recusou o convite de Melo Antunes para participar como observador na mesa-redonda sobre a «nova ordem internacional» que hoje se inicia em Lisboa. Idêntica atitude já havia tomado o presidente do CDS, Freitas do Amaral.

Segundo o «Povo Livre», Sá Carneiro recusou o convite «por discordar da oportunidade para se discutir uma questão, que, sendo importante, poderia ser entendida no actual contexto político como ocupando uma prioridade que não merece».

Entretanto, a existência de grupos de pressão no seio da «Aliança», fazem pairar a ameaça de fracturas no seio do

# ÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

## panha

bloco de direita. Os chamados «reformadores», por exemplo, devem fazer divulgar esta semana um documento subscrito por personalidades como Henrique Granadeiro, que foi chefe da Casa Civil de Ramalho Eanes e é agora embaixador junto da OCDE, em Paris, e Barbosa de Melo, que há tempos se afastou do PSD. O redactor do documento é Francisco Sousa Tavares, personalidade em foco nos últimos dias.

### AUTARQUIAS

Significativo número de independentes, que concorreram pelo PSD nas últimas eleições, surgirão agora nas candidaturas socialistas para S. Miguel — disse ontem à ANOP fonte do PS açoriano. Segundo o mesmo informador, o PS vai iniciar segunda-feira a entrega nos tribunais concelhios de listas para as eleições autárquicas na ilha de S. Miguel.

O PS concorre naquela ilha em maior número de autarquias do que nas últimas eleições.

Quanto à APU, a maioria dos seus candidatos às autarquias não são militantes do PCP e do MDP — concluiu ontem a Comissão Coordenadora de Aliança Povo Unido, reunida para analisar o processo de formação das listas

### CML: "Placards" para propaganda

Na reunião semanal realizada anteontem nos Paços do Concelho, a Câmara Municipal de Lisboa, a fim de acautelar os valores arquitectónicos e monumentais da cidade, deliberou adjudicar a aquisição de dois mil «placards» destinados a propaganda eleitoral. Os painéis serão distribuídos pelas Juntas de Freguesia às listas dos partidos concorrentes.

A Câmara definiu também as normas de cedência de material, propriedade do Município, que venha a ser solicitado pelas várias formações políticas durante a próxima campanha eleitoral.

A mesma estrutura da APU anunciou que a Frente Eleitoral se prepara para concorrer a todas as Câmaras e Assembleias Municipais e a mais do dobro de Assembleias de Freguesia do que em 1976.

As suas candidaturas às autarquias englobam «homens e mulheres de várias opiniões e tendências» — afirma-se no comunicado final da reunião, durante a qual foi convocada para 4 de Novembro, em Lisboa, uma reunião da Comissão Nacional da APU.

## Demitiu-se o Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Coimbra

Foi, singularmente, dos Conselhos Científicos das Faculdades de Medicina do Porto, Coimbra e Lisboa que partiu a contestação à eventual promulgação do Estatuto da Carreira Docente, baseada em argumentos que têm na sua origem as posições da Ordem dos Médicos em relação ao ensino de Medicina no nos país e os privilégios, através de acumulações várias, condicionados no presente projecto de lei do Estatuto.

A contestação começou na Faculdade de Medicina do Porto, seguida das Faculdades de Farmácia de Coimbra e Porto e das posições, ainda mais radicais da Faculdade de Medicina de Coimbra, e por último, da posição também contrária ao estatuto, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Em Coimbra, num nítido «forcing» demitiram-se do Conselho Científico da Faculdade de Medicina o seu presidente, Linhares Furtado, o vice-presidente Agostinho Almeida Santos e os secretários Rogério Cardoso Teixeira, Raul da Bernarda e Tice dos Reis Anastácio.

Pretexto: discordância das decisões tomadas pelo Governo a propósito do Estatuto da Carreira Docente, relações entre as faculdades de Medicina e os hospitais e a definição do «numerus

clausus». Sobre o primeiro ponto, Linhares Furtado, o presidente demissionário do CC, é de opinião que o Estatuto da Carreira Docente «terá sofrido tais e tão graves alterações na sua versão modificada e aprovada pelo Governo actual que, no próprio interesse de um poder democrático, deveria ter sido analisado pelos órgãos competentes das escolas antes da sua aprovação».

Quanto à definição do «numerus clausus» condena o CC da Faculdade de Medicina de Coimbra que o Governo tivesse fixado as vagas em mais de 63% do que o Conselho Científico determinara. Também a Faculdade de Medicina de Lisboa, reclama a suspensão do decreto e «a separação do problema salarial que deve ser resolvido imediatamente em condições justas».

O CC da Universidade do Minho decidiu adiar a abertura das aulas como reflexo, segundo o CC, de «eventuais atrasos na promulgação do Estatuto da Carreira Universitária». A Associação Académica daquela Universidade denuncia a existência de «intenções obscuras» da parte dos que estão a dirigir este movimento, utilizando o «seu peso de órgão hierárquico de doutores da Universidade do Minho».

## Portugal — Macau: acordo em turismo

Foi ontem acordado e assinado em Lisboa um protocolo de cooperação no domínio do Turismo entre Portugal e Macau.

O protocolo visa estabelecer os princípios duma estreita colaboração entre os serviços de Turismo de Lisboa e de Macau — nos domínios da promoção turística internacional e da formação profissional.

No âmbito do protocolo, e a fim

de implantar desde já medidas concretas de cooperação, deslocar-se-á brevemente a Macau o secretário de Estado do Turismo, que ali estudará com o governo local a possibilidade de, já no próximo ano, se aproveitar a delegação do turismo macaense em Tóquio para aí estabelecer um promotor de turismo português com o objectivo da promoção turística no Japão.

## PRESOS DO PRP EM GREVE DE FOME

### Ministro Sousa Macedo reúne com médicos e advogados

Três médicos assistentes dos presos políticos e dois clínicos do Hospital-Prisão de Caxias reúnem-se esta tarde com o ministro da Justiça, para debaterem com Sousa Macedo a situação física e psicológica dos reclusos do chamado «caso PRP».

Esta reunião foi ontem acordada entre o ministro e quatro elementos da comissão de solidariedade aos presos políticos que se entrevistaram com ele no ministério durante cerca de duas horas e meia.

Segundo Maria Belo, um dos elementos da comissão, em declarações à ANOP, o ministro «mostrou muito interesse e re-

ceptividade aos problemas dos presos políticos». A comissão — acrescentou — «tem esperanças em que alguns aspectos sejam resolvidos, embora, saiba que o principal, a promulgação da Lei da Amnistia, não está nas mãos de Pedro Macedo».

De acordo com a mesma fonte, o ministro, ontem, prometeu tentar solucionar algumas das dificuldades surgidas nos últimos dias em Caxias e que foram denunciadas pelos detidos.

Depois da conferência de clínicos, o ministro receberá dois advogados dos presos, Guilherme Palma Carlos e Jorge Fagundes, que lhe vão expor a

situação jurídica dos militantes.

Desde 1 de Outubro que a greve de fome se mantém. A greve foi decidida em sinal de reclamação pela promulgação e consequente publicação da Lei da Amnistia, pelo PR.

Estão em greve 29 militantes do PRP. A debilidade do seu estado provocou já o internamento de 28 deles, em Caxias. O outro encontra-se em Pinheiro da Cruz, mas também deverá ser transferido em breve para o Hospital-Prisão.

Durante este último fim-de-semana os reclusos em greve de fome registaram «esperado e lógico depauperamento», se-

gundo o relatório clínico — Manuel Pineu, responsável pelos serviços onde os referidos detidos se encontram internados.

Ainda segundo este registo, «há casos especiais em que a situação clínica particular de alguns reclusos dependentes de doenças anteriores, faz evocar reservas sobre o prognóstico, a curto prazo».

Os «grevistas» apenas se têm alimentado com um líquido especial, mas mesmo esta «alimentação» nem sempre lhes tem sido fornecida pelos serviços do estabelecimento prisional, segundo os advogados e os médicos.

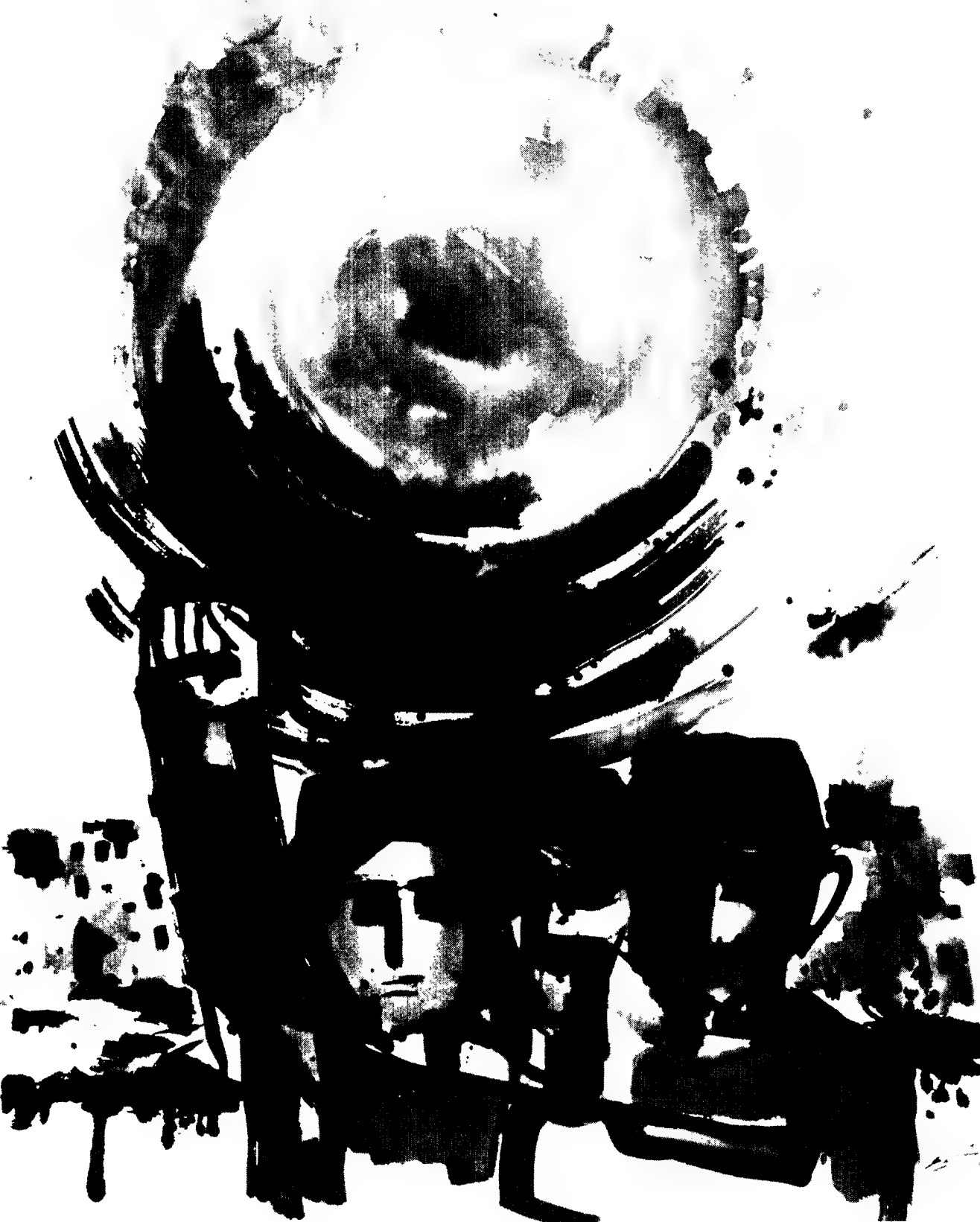
## EXPOSIÇÃO DE ARTE PALESTINIANA EM PORTUGAL

### "PALESTINA — UM POVO UMA CULTURA"

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES De 24 de Outubro a 3 de Novembro

de 2.ª a sexta das 10 às 13 h e das 14 às 24 h Sábados e Domingos das 14 às 20 h

ÓLEOS, TRAJES TÍPICOS, ARTESANATO E TAPEÇARIA



MÉDIO ORIENTE

# Governo Begin sobrevive a cinco moções de confiança

O Governo de coligação do primeiro-ministro, Menahem Begin, venceu ontem cinco moções parlamentares de desconfiança, mas mantém-se os rumores de nova importante demissão ministerial.

Numa única votação feita sobre as moções oposicionistas citando os críticos problemas económicos e políticos de Israel, o Governo venceu como se esperava por 59 contra 47, no Parlamento de 20 assentos.

Antes da votação, líderes oposicionistas atacaram o Governo, acusando-o de ineficácia e exigindo imediatas eleições gerais.

Entretanto observadores de Washington afirmam que um desencorajamento cada vez mais palpável está a manifestar-se no seio do Governo americano, face ao impasse total em que mergulharão as negociações sobre a autonomia da Palestina.

O chefe da delegação americana as conversações, embaixador Robert Strauss, que parte hoje para Londres, afim de analisar a situação, durante dois dias, com o primeiro-ministro egípcio Mustapha Khalili e o ministro israelita do Interior Yossef Burg, não escondeu o que pensa, na terça-feira, ao falar perante o Congresso norte-americano: «estamos seprados por quilómetros e quilómetros», afirmou evocando as posições dos três países. Não avançamos absolutamente nada», acrescentou.

Strauss admitiu ser extremamente difícil resolver o problema palestino sem a participação

de uma ou outra forma, de Yasser Arafat, presidente da OLP. O embaixador americano, observou, porém, que não vê como, de momento, a OLP poderá ser levada a entrar no jogo das negociações.

A demissão de Moshe Dayan, e as incertezas que veio lançar sobre a prossecução das negociações, inclusive sobre a capacidade de sobrevivência do Governo Begin, contribuem para aumentar ainda mais, o sentimento de impotência experimentado em Washington.

## DIRIGENTE DA OLP CHEGOU AO CAIRO

Chegou ao Cairo, na noite de ontem, o «director-geral» do Departamento Político da Organização de Libertação da Palestina Abdel Latif Abu Agla, segundo noticiou o jornal caireta «Al Gumhuria».

O jornal, único diário do Cairo a publicar a notícia, não revela pormenores sobre os motivos ou duração da visita ao Egipto do dirigente palestino.

## ÁSIA

# Remodelação no governo de Cabul

Um novo gabinete político de oitenta membros foi formado ontem pelo presidente Hafizullah Amin, anunciou a Rádio Cabul captada em Islamabad.

A rádio, que não cita nenhum nome, acrescentou que oito secretários do gabinete político, foram também designados.

Estas nomeações parecem indicar que uma profunda remodelação se processa no interior do Partido Democrático Popular de Afeganistão (PDPA) depois da eliminação de Nur Moamede Taraki que o dirigia desde a revolução de Abril de 1978, estimam os observadores em Islamabad. Informações concordantes

provenientes de Cabul indicavam por outra parte, há poucos dias, que as detenções prosseguiam no interior do partido visando militantes fiéis ao falecido presidente Taraki.

O diário paquistanês em língua urdu, «Jang», anuncia por seu lado que o presidente Amin proibiu e mandou confiscar as obras publicadas pelo seu antecessor, que derrubou recentemente num golpe de Estado.

Segundo as organizações rebeldes, (muçulmanas) do Afeganistão, o exército lançou uma vasta ofensiva em várias províncias do país para aniquilar a rebelião desde que Amin tomou o poder no mês passado. Em particular a província de Paktia é cenário de grandes operações militares e de bombardeamentos intensos confirmados à AFP por testemunhas independentes.

Os revoltosos afirmam, porém, manter as suas posições em Paktia e assinalam amotina-

ções em unidades governamentais estacionadas em Djaji (Paktia) e «Puli-Alam» no Logghar, respectivamente no sudeste e sul de Cabul. Segundo os rebeldes, estes combates causaram várias dezenas de mortos.

Entretanto, o rei Hussein da Jordânia chegou ontem à tarde a Bagdad para uma visita oficial de dois dias ao Iraque, anunciou a Agência de Informação Iraquiana (INA).

O soberano Hachemita foi recebido no aeroporto de Bagdad pelo presidente iraquiano Saddam Hussein, precisou a agência.

## ÁFRICA

# Incursoes rodesiana na Zâmbia

## Sul-africanos teriam ajudado

De acordo com informações oficiais de Salisbúria, as tropas rodesianas esmagaram uma base fortemente defendida de guerrilheiros negros, na Zâmbia, após uma operação de três dias destinada a antecipar-se a uma alegada incursão guerrilheira em larga escala.

O comando militar disse que 34 guerrilheiros nacionalistas negros tinham sido mortos quando atravessavam o rio Zambeze para o Zimbabwe-Rodésia.

Contudo, em informações posteriores ao fim das operações, revelou que bombardeiros a jacto e comandos aerotransportados tinham «destruído totalmente» um campo avançado, situado 40 quilómetros no interior de Zâmbia e ocupado por guerrilheiros da facção Joshua Nkomo, da Frente Patriótica.

Um comunicado afirma que as tropas governamentais mataram 53 rebeldes, incluindo os 34 homens de Nkomo que atravessavam da Zâmbia para o Zimbabwe, e anuncia também que os guerrilheiros mataram quatro civis negros, enquanto um casal de brancos era vitimado por uma mina, no Leste do país.

Segundo o comunicado, vários membros das forças de infiltração foram capturados e apreendidos «uma quantidade considerável de armas, munições e equipamentos».

Outras informações diziam que o Exército de Nkomo está a fazer um esforço para introduzir um grande número de homens no Zimbabwe-Rodésia, a fim de poder declarar um controlo significativo de território, antes de qualquer cessar-fogo ser acordado na conferência de paz, promovida pelos ingleses, que prossegue em Londres.

Fontes militares — adiantaram — que existia uma preocupação crescente com o aumento da infiltração, a partir da Zâmbia e de Moçambique.

As mais recentes estimativas

indicavam que existiam 15.000 guerrilheiros a operar no interior do país. Cálculos de há apenas dois meses diziam que o número era de 13.000.

Entretanto, em Lusaca, fontes governamentais confirmaram a invasão, anotando que tropas regulares zambianas estão envolvidas em intensos combates, desde há quatro dias, ao longo da fronteira.

As mesmas fontes disseram ainda que centenas de militares rodesianos participam no ataque, «aparentemente o mais amplo já desencadeado por terra contra a Zâmbia».

Paralelamente, informaram estarem em curso combates entre tropas sul-africanas e zambianas na província ocidental fronteiriça com a Namíbia.

Ontem, o presidente zambiano Kenneth Kaunda comunicou a uma delegação iraquiana que o seu país estava a ser objecto de uma invasão conjunta rodesiano-sul-africana, com o envolvimento de 600 soldados da África do Sul e 400 da Rodésia.

Em Pretória um porta-voz do alto-comando da defesa sul-africana recusou-se hoje a confirmar ou desmentir as declarações do presidente Kenneth Kaunda.

O informador oficial limitou-se a fazer este breve comentário: «Gostariamos de saber quem (na Zâmbia) está encarregado de contar os nossos soldados».

● **MOÇAMBIQUE**— O presidente Samora Machel voltou a criticar alguns sacerdotes que durante o período colonial estiveram contra a independência. Por outro lado, recordou religiosos que se juntaram à luta pela libertação e foram assassinados, como Zedequias Manganhela e José Sidumo. Machel evocou ainda todos os religiosos perseguidos e torturados pela PIDE, entre eles Gabriel Macamo, e denunciou as perseguições sofridas por D. Manuel Vieira Pinto, que só depois do 25 de Abril pôde voltar a ocupar o seu lugar de bispo de Nampula.

S. R.  
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

## EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/65 337, Arquivo 9101, para o estabelecimento, na freguesia de S. Nicolau, concelho de Santarém, da linha aérea a 30 kV, com cerca de 80 metros, entre o apoio n.º 6 da linha para o posto de transformação da Federação n.º 7 (Campo da Feira) e o posto de transformação n.º 228 na Urbanização de S. Domingos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS  
José Flores

S. R.  
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

## EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/65 480, arquivo 9101, para o estabelecimento, na freguesia de Pontével, concelho do Cartaxo, da linha aérea a 15 kV, com cerca 96 metros, entre o apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação n.º 19 C (Aviário dos Arcos) e o posto de transformação n.º 28C dos Serviços Municipalizados do Cartaxo (Central Sobrepressora R1), em Casais de Amendo-eira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS  
José Flores

# Atentado no Curdistão mata cinco soldados

Uma mina, provavelmente colocada por rebeldes curdos, fez explodir um camião e matou os cinco militares que nele se deslocavam — informa hoje o jornal «Teheran Times».

O incidente ocorreu perto da cidade curda de Piranshar.

Os curdos continuam entretanto a lutar, sitiados na cidade de Mahabad, padecendo já de fome e carências várias.

Entretanto o jornal «Teheran Times» informa que o ministro iraniano do Petróleo, Ali Akbar Moinfar, foi hospitalizado de urgência no centro de reanimação do hospital «Enqelab» após um acidente cardíaco.

Moinfar tinha um encontro com o primeiro-ministro Mehdi Bazargan, onde deveria ser escolhido o novo director da Companhia Nacional Iraniana de Petró-

leo após a demissão coerciva de Hassan Nazih, que fugiu para parte incerta.

Funcionários do hospital disseram ser «crítico» o estado de Moinfar quando este foi admi-

tido. A crise surgiu durante uma reunião do gabinete ministerial.

Moinfar encontra-se presentemente fora de perigo e poderá deixar a unidade hospitalar após uns dias de descanso.

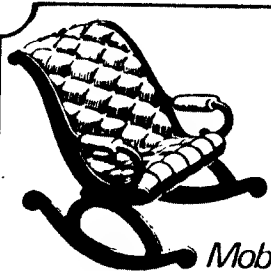
## O ex-xá sofre de cancro

O antigo xá do Irão, que se encontra hospitalizado em Nova York, sofre de cancro e de uma obstrução biliar — de acordo com funcionários da Secretaria de Estado norte-americana.

Funcionários da Secretaria em Washington afirmaram ontem que médicos europeus e norte-americanos examinaram Reza Pahlevi e descobriram que ele sofria de um «tumor maligno» e de uma obstrução biliar. Por seu

lado, um porta-voz do antigo xá, Chris Godek, interrogado sobre a informação dada pela Secretaria de Estado afirmou: «Não tenho comentários a fazer. Tanto quanto sei, nada disso é verdade».

O ex-imperador deu entrada na madrugada de terça-feira no centro médico Cornell — Hospital de Nova York e o seu estado é considerado grave.



## SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA

da **MATUGOURA**

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS \* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 846839 Telefone 824840

**MANUEL DA FONSECA**  
a arte de contar

**o fogo e as cinzas**  
5a. edição

**serra de vento**  
9a. edição

**aldeia nova**  
6a. edição

**forja**  
rua da emenda 30 3º  
1200 lisboa  
32 23 34-32 72 46

## EUROPA

## Demirel convidado a formar governo

O líder direitaista da oposição, Suleyman Demirel, concordou hoje tentar formar um novo governo turco.

Demirel, cujo partido da justiça foi o grande vencedor nas recentes eleições legislativas aceitou o convite do presidente Fahri Koruturk e disse que iniciaria de imediato contactos com outros líderes partidários. Não revelou pormenores do seu plano.

O governo de centro-esquerda do primeiro-ministro Bulent Ecevit tem estado a funcionar como administração interina desde que se demitiu, na semana passada, devido à derrota eleitoral.

Demirel, primeiro-ministro várias vezes na última década, anunciou a sua decisão a jornalistas após um encontro de 90 minutos, esta manhã, no palácio presidencial.

● **HOLANDA** Cinco estudantes da universidade holandesa de Leiden vão ser expulsos, acusados de cantar canções nazis e molestar colegas negros e judeus — revelaram ontem as autoridades judiciais de Haia.

## Direita dinamarquesa derrotada nas eleições

O Partido Social Democrata que juntamente com o Partido Liberal esteve no poder na Dinamarca até à demissão do Governo em 28 de Setembro passado, foi o grande vencedor das eleições que ontem levaram às urnas mais de 85% dos 3.740.000 eleitores dinamarqueses.

O Partido Social Democrata, segundo os resultados oficiais divulgados ontem à noite, alcançou 38,3% dos sufrágios, assegurando-se assim, 69 dos 179 lugares da Folketing (Parlamento) — mais quatro do que nas eleições de 1977.

O seu aliado na coligação de esquerda, o Partido Liberal, conseguiu 12,5 por cento dos votos, somando 22 mandatos contra 21 na Câmara anterior.

Anker Joergensen, o primeiro-ministro social-democrata, que se tinha demitido o mês passado após graves dissensões no seio do seu governo sobre política fiscal, anunciou entretanto que formaria um governo minoritário.

A «viragem à direita» consecutiva às últimas eleições na Escandinávia (Finlândia, Noruega, Suécia) não se consumou na Di-

namarca. Esta é uma das primeiras constatações feitas pelos observadores em Copenhaga, depois do escrutínio de ontem ter sido marcado em particular por um ligeiro avanço dos partidos de «esquerda».

Embora os comunistas tenham perdido os seus sete depu-

tados, a esquerda, representada pelos social-democratas (69 parlamentares), os socialistas populares (10) e os socialistas de esquerda (6) totaliza 85 mandatos em vez dos 84 na antiga câmara eleita em 1965. Os partidos não-socialistas perderam pela sua parte um lugar, passando de 91 a 90 mandatos.

## CHECOSLOVÁQUIA

### Terminou o julgamento de Praga

Após um processo que durou apenas dois dias, terminou ontem em Praga o julgamento de seis «dissidentes» checoslovacos. O tribunal, reconhecendo a acusação de subversão contra todos os acusados, aplicou penas de dois a cinco anos de prisão. O procurador da República tinha pedido 10 anos de prisão, que é a pena máxima prevista no código para os delitos deste tipo. A decisão dos juízes não deve ter sido estranha o forte movimento internacional

que se gerou à volta do processo, concretamente entre alguns partidos comunistas europeus.

A propósito do caso, Gian Carlo Pajetta, responsável do Departamento de Relações Externas do Partido Comunista Italiano — declarou ontem em entrevista a um jornal italiano:

«Não creio que o que se está a passar neste momento em Praga seja de molde a encorajar nas suas acções e nas suas esperanças os milhões de homens, de mulheres e de jovens que em todo o mundo pensam que o socialismo deve oferecer uma saída para a crise, não apenas económica e social mas moral, que abala o mundo capitalista.

Em sua opinião, o processo contra os animadores da «carta 77» levanta um problema político crucial: «na Checoslováquia não foram resolvidos os problemas de fundo. Por esta razão os seus dirigentes consideram-se obrigados a governar de uma maneira coercitiva, não desprovida de ameaças, para manter uma situação de relativo equilíbrio que, de outro modo, poderia achar-se gravemente perturbada ou até mesmo subvertida».

Por seu lado, «L'Humanité», órgão do Partido Comunista Francês, num extenso comentário publicado na sua última edição de hoje exprime a «indignação» dos comunistas franceses face às penas sentenciadas em Praga contra os membros do «Comité de Defesa das Pessoas Injustamente Perseguidas» (VONS) e reclama a sua libertação.

## Meio milhão de assassínios políticos em 10 anos

Durante a última década mais de meio milhão de pessoas foram vítimas, em todo o mundo, de assassinios políticos cometidos com o consentimento ou aprovação dos governos, revela um documento da Amnistia Internacional.

Esta organização humanitária apurou ainda que cerca de 7.500 pessoas foram condenadas à morte e 5.000 executadas, nos últimos dez anos.

A pena de morte ainda existe em 134 países, e só 18 nações a aboliram por completo. Oito países aboliram-na apenas para conflitos em

épocas de paz, mas volta a vigorar em tempo de guerra.

O documento refere também «as desaparecimentos» e revela que estas se multiplicaram como resultado de prisões levadas a cabo fora do mandato legal.

Crê-se que muitos dos desaparecidos estão presos desde há anos em campos secretos, outros terão sido mortos.

Só na Argentina, ainda segundo a Amnistia Internacional, «desapareceram» 15.000 pessoas.

Na Guiné Equatorial pensa-se que um em cada

500 cidadãos morreu durante a derrubada ditadura de Macias.

Para a Etiópia citam-se números na ordem dos 30.000 para os executados. Na Guatemala umas 20.000 mortes. No Camboja 200.000 duante o regime de Pol Pot. No Uganda entre 50.000 e 300.000 sob a ditadura de Amin.

A Amnistia internacional opõe-se à pena de morte em todas as circunstâncias.

A pena de morte foi abolida em Portugal no século passado sendo este um dos primeiros países da Europa que avançou com tal decisão.

## AMÉRICA

## Levantada a lei marcial em El Salvador

Partidários do novo governo de El Salvador saem hoje pela primeira vez às ruas para mostrar o seu apoio ao programa governamental de reformas económicas e políticas.

Os organizadores declararam que esperavam que entre 15.000 e 25.000 operários, camponeses e estudantes assistissem a um comício, em San Salvador, em apoio da Junta Militar-Civil no poder.

O comício, anunciado na rádio e jornais, segue-se ao levantamento, ontem, da lei marcial que proibia todas as manifestações.

Esta a ser organizado por sindicalistas moderados e pelo «Forum Popular», uma coligação de políticos moderados da oposição formada pouco antes do presidente direitaista, Carlos Humberto Romero, ser derrubado, em 16 de Outubro.

Algumas organizações de esquerda responderam às prometidas reformas da Junta acabando com a oposição violenta, em que morreram 39 pessoas e mais de 100 ficaram feridas,

numa só semana. Contudo, outras ignoraram o apelo do Governo para o fim da violência. Entre elas, a mais importante é o BPR (Bloco Popular Revolucionário).

Entretanto, cerca de 3.000 esquerdistas, gritando palavras de ordem anti-governamentais, assistiram ao funeral, ontem, de dois companheiros seus, mortos em recontros com forças de segurança, na segunda-feira, mas não se verificaram incidentes.

A Junta prometeu eleições livres para o próximo ano e o respeito completo pelos direitos humanos. Nomeou um gabinete de 12 membros para pôr em prática o seu programa de reformas.

Por outro lado, volta lentamente a animar-se a vida nocturna em San Salvador. Autocarros e taxis voltaram a circular e os cinemas recomeçaram o seu funcionamento.

● **BRASIL** — Em conferência de imprensa no Rio de Janeiro, o secretário-geral do Partido Comunista, Luis Carlos Prestes (fa-

lando como cidadão, pois o seu Partido continua proibido) defendeu a união das forças de oposição para obstem às «manobras da ditadura», nomeadamente ao recente projecto de lei sobre os partidos políticos que, em sua opinião visa criar um «partido único de reacção».

● **CHILE** — Os polícias que assassinaram 15 presos políticos camponeses em Lonquén foram considerados abrangidos pela recente «amnistia» decretada por Pinochet. Os cadáveres dos camponeses foram descobertos em Novembro do ano passado, no forno de uma mina de carvão abandonada.

● **ARGENTINA** — O comandante-chefe do Exército anunciou que centenas de guerrilheiros «montoneros» estão a regressar ao país e lamentou que os «delinquentes terroristas expatriados», na sua expressão, sejam acolhidos como «acusadores» em certas

regiões do mundo civilizado. Entretanto, um tribunal militar de Buenos Aires condenou Maria Consuelo Gonzalez e Sara Rodan respectivamente a 18 e 7 anos de prisão por «actividades terroristas». Os militares entregaram a Maria Consuelo os seus dois filhos, de seis e quatro anos, mas nada informaram sobre o paradeiro do marido. Mais um entre os muitos «desaparecidos».

● **BOLÍVIA** — O representante da Venezuela na reunião ministerial da OEA declarou que o seu país estava profundamente preocupado com o envio de três mil «marines» para a base norte-americana de Guantánamo, em Cuba. Faz parecer as Caraíbas uma região sujeita à protecção militar dos EUA, disse. Cyrus Vance, sem ironia, explicou que o desembarque visa a que os membros da OEA mantenham a sua liberdade de acção e opção.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS  
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

## HOSPITAL DISTRITAL DE LAMEGO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Construção de um Pavilhão pré-fabricado para as consultas externas do Hospital Distrital de Lamego»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base .....Esc. 4 550 000\$00  
— Caução provisória .....Esc. 113 750\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

Dispensado.

**Local, dia e hora limite para entrega das propostas** — no Hospital Distrital de Lamego, sito em Lamego, até às 17,30 horas do dia 15 de Novembro de 1979.

**Local, dia e hora do acto público do concurso** — no Hospital Distrital de Lamego, sito em Lamego, no dia 19 de Novembro de 1979, pelas 15,00 horas.

**Local e horário para exame do processo** — no Hospital Distrital de Lamego, sito em Lamego, de segunda a sexta-feira das 9,00 às 12,00 horas e das 14,00 às 17,30 horas.

**Fornecimento de exemplares do processo** — Serão fornecidos pela firma Papelaria Marciano, sita em Coimbra na Avenida Fernão de Magalhães n.º 165, Telefone 23760, mediante o respectivo pagamento.

HOSPITAL DISTRITAL DE LAMEGO, 19 de Outubro de 1979

O Presidente do Conselho de Gerência  
José da Silva Mendes

## SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

### Plenários Regionais

Ordem de trabalho:

1. Alteração dos Estatutos do Sindicato
2. Situação dos Contratos Colectivos
3. Informações diversas

#### AMADORA

5.ª feira, 25 Out. 19.30 h  
Delegação do Sindicato dos Químicos  
Rua Diogo Bernardes, 4-B

#### SACAVÉM

6.ª feira, 26 Out. 19.30 h  
Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos  
Pr. da República, 66 A - r/c

#### SINTRA

Sábado, 27 Out. 15 h  
Soc. União Sintrense  
Rua Dr. Carlos França

#### TORRES VEDRAS

Sábado, 27 Out. 13.30 h  
Delegação do Sindicato do Comércio  
Rua Tenente Valadim, 57 - 1.º



PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Pel'A Direcção  
J. GOMES CONDE

# Automóveis eléctricos: muitos problemas por resolver

Os principais defeitos das actuais viaturas eléctricas residem na sua autonomia limitada, a sua massa demasiado elevada assim como na duração relativamente curta e elevado preço da sua fonte de energia. Todos estes inconvenientes estão ligados às propriedades dos acumuladores de chumbo, cuja produção e exploração são os mais acessíveis.

Tecnicamente a tarefa essencial consiste em aumentar a capacidade de absorção da energia por unidade de massa. Os acumuladores de chumbo têm uma capacidade de absorção de entre 22-23 Wh por quilo de massa, ao passo que a da gasolina é de 11 000 Wh por quilo de massa. Um carro vulgar uma vez atestado (40-60 kg) pode percorrer 400 a 600 km a 80-100 km/h ao passo que uma viatura eléctrica equipada com um motor de 15 Kw (20 cv) e com uma bateria de chumbo de 300-400 kg pode fazer, sem recarga, 60 a 80 km a 40-60 km/h. Para cobrir 400 km seria precisa uma bateria de 1 200 a 1 500 quilos. Tal viatura seria inútil porque dependeria toda a sua energia para deslocar o seu próprio peso.

O elevado preço e a curta duração de funcionamento dos acumuladores de chumbo constitui outro defeito do sistema. Em relação a numerosos modelos existentes o custo da bateria representa perto de 50 por cento do preço da viatura e a duração de funcionamento é de 300 a 500 ciclos de recarga, o que equivale a 12 a 18 meses de exploração.

Têm-se procurado novos tipos de acumuladores, como o de sódio e enxofre, com uma capacidade de absorção de energia 5 vezes maior do que o chumbo. Só que a duração do seu funcionamento é 10 vezes mais curta. Os investigadores, contudo, não desistem e esperam quintuplicar a capacidade de absorção dos acumuladores até 1990.

Nos últimos 10-12 anos, vários modelos de viaturas eléctricas foram criados na URSS. Em 1968, por exemplo, um automóvel eléctrico criado por especialistas de Baku e Leninegrado foi exposto no Parque de Realizações da URSS. No mesmo ano os colaboradores do Instituto Politécnico de Erevan começaram o estudo das viaturas eléctricas. Um dos modelos mais avançados foi exposto em 1977. Também o Instituto de Pontes e Estradas de Kharkov elaborou e construiu uma viatura eléctrica experimental de desporto.

Devido à insuficiente capacidade dos acumuladores nas viaturas pequenas a maior parte dos veículos eléctricos são furgonetas mistas. A URSS prevê, por exemplo, a utilização de pequenos autocarros eléctricos fabricados em Erevan nos Jogos Olímpicos de Moscovo a realizar em 1980.

Hoje os construtores procuram combater a insuficiente capacidade dos acumuladores por meio de viaturas «híbridas» com um pequeno motor de combustão interna que recarrega os acumuladores enquanto o motor eléctrico funciona. É o caso do mini-autocarro soviético RAF que desenvolve 80 km/h e tem uma autonomia de 300 quilómetros.

O problema das baterias

Os principais defeitos das actuais viaturas eléctricas residem

na sua autonomia limitada, a sua massa demasiado elevada assim como na duração relativamente curta e elevado preço da sua fonte de energia. Todos estes inconvenientes estão ligados às propriedades dos acumuladores de chumbo, cuja produção e exploração são os mais acessíveis.

Tecnicamente a tarefa essencial consiste em aumentar a capacidade de absorção da energia por unidade de massa. Os acumuladores de chumbo têm uma capacidade de absorção de entre 22-23 Wh por quilo de massa, ao passo que a da gasolina é de 11 000 Wh por quilo de massa. Um carro vulgar uma vez atestado (40-60 kg) pode percorrer 400 a 600 km a 80-100 km/h ao passo que uma viatura eléctrica equipada com um motor de 15 Kw (20 cv) e com uma bateria de chumbo de 300-400 kg pode fazer, sem recarga, 60 a 80 km a 40-60 km/h. Para cobrir 400 km seria precisa uma bateria de 1 200 a 1 500 quilos. Tal viatura seria inútil porque dependeria toda a sua energia para deslocar o seu próprio peso.

O elevado preço e a curta duração de funcionamento dos acumuladores de chumbo constitui outro defeito do sistema. Em relação a numerosos modelos existentes o custo da bateria representa perto de 50 por cento do preço da viatura e a duração de funcionamento é de 300 a 500 ciclos de recarga, o que equivale a 12 a 18 meses de exploração.

Têm-se procurado novos tipos de acumuladores, como o de sódio e enxofre, com uma capacidade de absorção de energia 5 vezes maior do que o chumbo. Só que a duração do seu funcionamento é 10 vezes mais curta. Os investigadores, contudo, não desistem e esperam quintuplicar a capacidade de absorção dos acumuladores até 1990.

## NA URSS

Nos últimos 10-12 anos, vários modelos de viaturas eléctricas foram criados na URSS. Em 1968, por exemplo, um automó-

vel eléctrico criado por especialistas de Baku e Leninegrado foi exposto no Parque de Realizações da URSS. No mesmo ano os colaboradores do Instituto Politécnico de Erevan começaram o estudo das viaturas eléctricas. Um dos modelos mais avançados foi exposto em 1977. Também o Instituto de Pontes e Estradas de Kharkov elaborou e construiu uma viatura eléctrica experimental de desporto.

Devido à insuficiente capacidade dos acumuladores nas viaturas pequenas a maior parte dos veículos eléctricos são furgonetas mistas. A URSS prevê, por exemplo, a utilização de pequenos autocarros eléctricos fabricados em Erevan nos Jogos Olímpicos de Moscovo a realizar em 1980.

Hoje os construtores procuram combater a insuficiente capacidade dos acumuladores por meio de viaturas «híbridas» com um pequeno motor de combustão interna que recarrega os acumuladores enquanto o motor eléctrico funciona. É o caso do mini-autocarro soviético RAF que desenvolve 80 km/h e tem uma autonomia de 300 quilómetros.

O problema dos automóveis eléctricos apresenta ainda um outro aspecto. Presentemente as instalações eléctricas no mundo produzem 34 mil milhões de kw, dos quais 32 mil milhões pelos motores de transporte. Assim se se decidir substituir os veículos de combustão interna por viaturas eléctricas, a potência das centrais não chega para as recarregar.

Há quem pense que, pouco a pouco, as viaturas eléctricas encontrarão uma esfera de utilização, em primeiro lugar nos transportes urbanos, paralelamente aos eléctricos, «trolleys» e metropolitanos. No entanto, há ainda um enorme trabalho por fazer.

L. Aksionov (NOVOSTI)



## CABO VERDE

# Um turismo prioritariamente voltado para os nacionais

Um complexo turístico e hoteleiro, com capacidade de hospedagem simultânea de 420 pessoas e orçamento total de 270 mil contos, estará pronto a funcionar na ilha do Sal em Janeiro de 1981. O projecto, aceite pela Hotelmar (Sociedade Hoteleira de Cabo Verde - SARL), o estudo de viabilidade económica e o projecto de implantação propostos recentemente na Cidade da Praia por uma firma especializada francesa.

Com lojas e minimercado, piscinas e recintos para recreio e animação desportiva e cultural dos turistas, marina para barcos de recreio, escola hoteleira para 120 alunos e outros serviços paralelos, o futuro hotel do Sal constituirá o primeiro projecto de grande folego do turismo em Cabo Verde com capitais do País, em ordem à implantação de infra-estruturas voltadas para a exploração de uma das indústrias de maiores potencialidades económicas a nível nacional.

Ao contrário do que possa pensar-se, a construção deste hotel não se destina a albergar prioritariamente as tripulações dos aviões de várias companhias aéreas que normalmente escalam o aeroporto Amílcar Cabral. Estas virão a fornecer somente 10 por cento da futura clientela do complexo turístico e hoteleiro.

Será mesmo o lançamento decidido da exploração do turismo em Cabo Verde, feito pela Hotelmar, uma sociedade cujo capital social é constituído em grande parte pelas pequenas poupanças dos nacionais residentes no país e emigrados. Com 51 por cento do capital social, o Estado ditou as coordenadas do desenvolvimento racional do turismo em Cabo Verde - deverá integrar-se ao máximo na linha política e no plano de desenvolvimento económico do país, dirigir-se prioritariamente aos cabo-verdianos, constituir-se como produto diversificado e ir-se realizando progressivamente.

Tudo está já previsto e planificado no estudo de viabilidade económica. Os cabo-verdianos aqui residentes e os emigrantes ocuparão uma margem de frequência da ordem dos 25 por cento, a clientela africana atingirá os cinco por cento, os turistas atraídos da América poderão orçar os 10 por cento e os europeus deverão afilur numa percentagem dos 50 por cento.

Tarifas especiais com desconto de 20 por cento estão já previstas para os cidadãos nacionais, mesmo os emigrados, e para as tripulações das companhias de aviação.

O turismo irá começar bem em Cabo Verde - é o que se depreende dos princípios enunciados à ANOP pelos responsáveis máximos do turismo em Cabo Verde, nomeadamente o secre-

tário de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato e o presidente do Conselho de Administração da Hotelmar.

Simples construções imobiliárias, onde por completo ficou esquecido o tempo do lazer do turista (como nas Canárias), ou absoluta luz verde e capitais estrangeiros, para exploração e a gestão de hotéis estrangeiros, por estrangeiros, em território nacional (como na Gâmbia) não acontecerão em Cabo Verde.

O turismo cabo-verdiano será dos cabo-verdianos. Será o Banco de Cabo Verde a financiar os 270 mil contos da construção do primeiro hotel no Sal. Será a Hotelmar a gerir todas as futuras unidades turísticas e hoteleiras, a nível nacional.

Nas areias da praia de Santa Maria, no Sal, não longe da pouxada, Morabeza, o futuro complexo terá uma infra-estrutura completa de alojamento em quartos «singles», duplos, e em apartamentos com «kitchenette», piscinas, jardins, lojas, anfiteatros, salas de exposições artísticas, recintos de esportes ao ar livre, «courts» de ténis, marina para barcos de recreio, fontanário e parques. Será desenvolvida a animação desportiva, recreativa e cultural do turista e «tudo será feito para que a sua permanência lhe seja agradável, não o canse, o estimule, o leve a voltar e a ser ele próprio o melhor encarregado da propaganda e agente vivo de publicidade».

A Hotelmar tem, no entanto, projectos ainda mais amplos e diversificados. Já integrada na sociedade foi a pousada Praia-Mar, na capital, onde arrancaram já as obras de ampliação para mais 27 quartos, 3 suites, campos de ténis e piscina.

Uma pousada com cerca de 30 quartos entrará em actividade no próximo mês de Março na cidade de S. Filipe, capital da ilha do Fogo, detentora do majestoso charniz do vulcão de quase três mil metros. Outra pousada

deverá ser construída a longo prazo na ilha das Caldeiras, na base do monstro ainda vivo e que em 1963 registou a sua última erupção.

Um hotel com 52 quartos na cidade do Mindelo, poderá ser integrado no próximo ano também na Hotelmar, que pensa já no futuro aproveitamento racional de uma incipiente estância turística, com piscinas e muita verdura, já existente no Vale do Paul, em Santo Antão, que é o vale mais verde e espectacular deste País-arquipélago.

A aldeia turística da vila do Tarrafal, na ilha de Santiago, vai erguer-se ampliada, a dois quilómetros do antigo campo de concentração, e dela poderá nascer a maior estância voltada para o aproveitamento do fluxo turístico nacional.

Imensidões de praias de areia, branca mar azul safira e céu quase todo o ano sem mancha aguardam um aproveitamento racional nas ilhas da Boavista e do Maio.

Um contributo valioso vem, entretanto, sendo prestado a Cabo Verde por Portugal, de onde recentemente regressou o primeiro grupo de sete profissionais hoteleiros que ali frequentaram cursos de base nos sectores da cozinha, mesa, quartos e recepção. Dois estagiários seguiram recentemente cursos de gestão e técnica hoteleira no Porto. Uma equipa especializada realizou, já este ano, em Cabo Verde o levantamento das infra-estruturas existentes e das necessidades de formação de pessoal.

O Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira de Lisboa fornecerá professores para cursos de formação e de aperfeiçoamento de 311 profissionais de hotelaria de Cabo Verde, mais um fruto da estreita cooperação bilateral Portugal-Cabo Verde.

(Por João Galamba, da ANOP)

## TÉCNICOS GUINÉ-BISSAU

ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS SELECIONA:

### ECONOMISTA

Licenciado em gestão de empresas

### ECONOMISTA

Com experiência em finanças públicas

### TÉCNICO

Com experiência em finanças públicas

### CONTABILISTA

Para funções de assessoria junto do Ministério das Finanças da República da Guiné-Bissau

Resposta com a indicação do período disponível de colaboração (1 ou 2 anos), «currículo» detalhado e condições pretendidas, a este jornal ao n.º 24106.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

Proc. 118/77

### ANUNCIO

Pela 2.ª secção do 2.º Juízo da Comarca de Setúbal, correm editos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a R. Construções Gonçalves & Guerreiro, Lda e com última sede conhecida na Rua Almirante Azevedo Coutinho n.º 7, 2.º Esq.º em Venda Nova - Amadora, comarca de Lisboa, para no prazo de 10 dias findos os dos editos, contestarem a Acção Sumária que lhes move a Sociedade Técnica de Fomento, Lda, com sede no Porto na Av. dos Aliados 168-A, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra junto aos autos e na qual esta pede a condenação daquela na importância de 39 000\$00, correspondente ao capital titulado pelas letras juntas aos autos, a quantia de 3 315\$00 de juros vencidos e os juros vincendos à taxa anual de 6% até integral pagamento.

Setúbal, 4 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito José Damiano Mariano Pereira

O Escrivão de Direito António Matos Ladeira

## Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo. Não transporte carga a mais.



## O mais velho

Morreu na semana passada o homem mais velho dos EUA. Idade ninguém sabe ao certo. Na Segurança Social era, sem sombra de dúvida, o mais idoso. Pelo aspecto, ninguém duvidava também de que ele há muito tinha passado os cem anos. A sua história? de verificação impossível. Nem sequer se pode saber qual o nome que os pais lhe puseram.

Ao morrer chamava-se Charlie Smith, e, de acordo com aquilo que ele próprio contava, nascera há 137 anos na Libéria. Um dia foi apanhado por um traficante de escravos e transportado para os EUA, sendo adquirido em 1854 por um rancheiro do Texas, chamado Charlie Smith, nome que ele depois adoptou. Com a Lei da Libertação de 1863, Smith passou a ser alcunhado «O Gatilho», nome nada inesperado para quem, como ele, travou relações com Billy the Kid e Jesse James.

Falador, incansável contador de peripécias, algumas das suas narrativas pareciam documentos históricos lidos em voz alta. Gostava de explicar o segredo da sua longevidade: nunca tinha bebido leite.

Morreu agora na localidade de Bartow, Flórida, vitimado por uma doença renal e cardíaca.





## O túmulo de Jacques Brel

No pequeno cemitério de Atuona, na ilha Hiva-Oa, situada no arquipélago das Marquesas (Polinésia), a 1400 quilómetros de Tahiti, repousa Jacques Brel. Num grande bloco de basalto foi fixado um medalhão com o retrato em relevo do cantor desa-

parecido e de Medly, sua fiel companheira. Por ocasião do primeiro aniversário da morte de Brel, amigos de todo o mundo vieram de longe para lhe florir o túmulo, no cemitério onde também repousa Paul Gauguin, e acompanhar Madly.



DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45  
SÁBADOS, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS  
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS  
ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS  
Subsidio da SEC

## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

### FICHA:

**Título original:** Hair  
**Realização:** Milos Forman (USA - 1979)

**Argumento:** Michael Weller, segundo a ópera-rock Hair de Galt Macdermot (música), Gerome Ragni e James Rado (libretto e versos).

**Fotografia (technicolor):** Miroslav Ondricek

**Coreografia:** Twyla Tharp  
**Direcção artística:** Stuart Wurtzel

**Montagem:** Stanley Warmow e Alan Hein

**Interpretação:** John Savage (Claude Bukowsky), Treat Williams (George Berger), Beverly d'Angelo (Sheila), Annie Golden (Jeannie), Dorsey Wright (Hud), Don Dacus (Woof), etc.

**Distribuição em Portugal:** Rank/United Artists.

**Cinemas:** ABCine-sala A e S. Jorge

**Classificação:** Não aconselhável a menores de 18 anos  
**Duração:** 120 minutos

O lado mais dramático e chocante da prostituição não é tanto o dinheiro envolvido no assunto mas a simulação do prazer na sua ausência, a falsificação de coisas vitais numa realidade vazia. Eu sei que a vida é dura e que vivemos numa sociedade onde a máscara e o rosto se confundem mas, mesmo assim, tal não me parece fundamento bastante para se venderem talentos (a usar com um necessário rigor e uma não menos apurada urgência) numa actividade mercantil onde eles não só são subaproveitados (embora subreutilizados) como se transformam num simulacro que, com o tempo, torna quem o pratica incapaz para a quente realidade das coisas verdadeiras.

Não desminto a importância de tais actividades no equilíbrio geral do sistema. Elas funcionam

## "Hair" de Milos Forman



como escape às transgressões reais cujo desejo assalta todo aquele que não esteja cancerigenamente corroído pelo quotidiano burguês; é por isso que, ao contrário do que parece à primeira vista, o que simula pôr em causa esse quotidiano é cuidadosamente acarinhado pelas nossas sociedades. Sabe-se que, na ausência de escapes, a pressão pode subir a níveis incontroláveis: prevenir as explosões é o objectivo.

Como distinguir o prazer real da sua simulação?, perguntar-se-á. Embora não existam regras sistemáticas para o fazer há algumas pistas que podem ajudar os novatos ou os inexperientes. Por exemplo, desconfiar sempre do movimento excessivo. Como é sabido a agitação frenética só acontece em momentos de paixão, que são, evidentemente, raros na média geral dos casos. Na maior parte das ocasiões essa agitação serve para nos ocultar o que, de outro modo, seria óbvio: o vazio.

Desconfiar, também, das palavras. Atendendo a que a palavra é uma das formas de comu-

nicação mais directas e eficazes (até porque, comumente, a palavra nunca é entendida como signo, como estando em vez de, mas como fiel designação das coisas) é preciso estar atento a esse ponto. Quando o que ouvimos é repetitivo, quando a palavra estiola no slogan, na vulgaridade, no convencional, atenção: falsificação à vista!

Ter em conta, por outro lado, o som não verbalizado. Também ele pode servir apenas para ocultar (e não para realçar, sublinhar, produzir) a pobreza do que nos querem fornecer. Tentem sempre imaginar o que aconteceria se de repente tudo emudecesse. Se, mesmo assim, sobrar prazer, tudo bem; se não estarão perante uma vigiarice.

Um outro factor a não esquecer é o humor. Dirá o leitor que

nem sempre está presente e é certo; mas, no caso que nos ocupa, ele é um elemento importante. Sempre que o humor não nos põe em causa ele não é um estímulo à progressão do prazer, sempre que as piadas se dirigem inequivocamente aos outros deixando-nos de fora, o que se passa não tem nada a ver com transgressão mas com amabilidade convencional. Estão a servir-nos e não a caminhar connosco. Em Hair é o que acontece.

Evidentemente que os cuidados de análise que neste texto se tentou rapidamente percorrer nem sempre são necessários. Há os casos em que se está, à primeira vista, em presença de comércio puro e simples. Quem o pratica não sabe nem pode mais, é a vida. Outros porém têm um passado, uma fama, real talento, tudo o que pode conduzir a que se torne difícil distinguir a realidade do seu simulacro. Claro que um mau passo na vida não é razão para fogueira, apedrejamento, desprezo. Mas também se não deve tentar rápidas desculpas, sobretudo se estamos em presença de alguém a quem não podemos considerar uma virgem ingénua, de súbito transviada por capitalistas vilões... Desta feita, Forman está a fazer de conta, a vender-se. E isto muito embora nos últimos instantes ele se lembre (e nos lembre) das apaixonantes noites na sala escura. Em três minutos ele diz-nos que ainda não está endurecido no comércio, sugere-nos que, talvez, o que se passou tenha sido passageiro. Daí que esperemos pela sua volta para qualquer confirmação em termos de futuro. Porque o presente, este Hair, é bem frustrante. Aliás, quem é que ainda acredita estar nos alvares da Era do Aquário?

PRIMEIRO FOI  
"SATURDAY NIGHT FEVER"  
DEPOIS "GREASE" E AGORA...

The Music Machine

A GRANDE FESTA DO "DISCO-DANCE"



SEXTA-FEIRA — ESTREIA

NOS CINEMAS VOX e City

MÚSICA EDITADA PELA «PYE»  
REPRESENTADA EM PORTUGAL POR  
ARNALDO TRINDADE & C.ª da

## TEATRO DA TRINDADE INATEL

10 únicos dias — 25 de Outubro a 4 de Novembro

### TEATRO DO MUNDO

com a peça

## "A SECRETA FAMÍLIA"

criação colectiva

Encenação de ADOLFO GUTKIN

Com: ANTÓNIO BRANCO, CUCHA CARVALHEIRO, FERNANDA NEVES, GABRIELA MORAIS, JEAN-PIERRE TEILHADE, JOSÉ MÁRIO BRANCO, MANUELA DE FREITAS.

Cenários de JOSÉ FILIPE GUSMÃO

3.ª a 6.ª — às 21.45  
Sábado — às 16 e às 21.45  
Domingo — só às 16.

Os sócios do INATEL, dos CCDs CPTs e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto.  
Subsidio SEC — Não acons. men. 13 anos

Astória Filmes



E OS "DOENTES"  
AUMENTARAM  
DEPOIS DA CHEGADA  
DA DOUTORA!...

(CHE DOTTORESSA RAGAZZI!)

## Que Doutora Rapazes!

MARIA PIA CONTI-FEMI BENUSSI  
Um filme de GIANFRANCO BALDANELLO

HOJE ESTREIA

ÀS 21.30 H.

ODEON

NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS

## A tomada de consciência

Teatro Régio de Parma (Itália): o histórico pano de boca, com anjinhos alegóricos e cenas de mitologia greco-latina, sobe solenemente no templo verdiano, destapando, num palco prestigioso, habituado às cenografias faustosas da ópera, a modesta e irreverente aparência de uma... retrete. Breve sensação. O público, que já está por tudo, rebenta numa gargalhada fragorosa.

Massimo de Rossi (28 anos, com uma formação de mimo e actor recebida em Paris) inicia, com um suspiro de alívio, o longo monólogo (90 minutos) que para ele escreveu propositadamente Roberto Lerici: «Banho Final».

A inesperada cena-retete é o lugar (de solicitude e meditação) onde a personagem perde a sua identidade para ir assumindo, pouco a pouco, a dos grandes mitos da literatura e da história reconduzidos comicemente à sua condição de indivíduo desadaptado: um Hamlet (viciosíssimo) filho único da mãe viúva, um Fausto maniaco sexual que invoca Mefistófe-



Massimo de Rossi

les utilizando a sanita como uma espécie de amplificador, um Sade glutão que se aproveita do local para satisfazer os seus instintos coprofágicos, um Robinson Crusoe que, sobrevivente, decide tornar-se selvagem e bruto para negar a perda civilização, e muitos mais.

Fora daquele sítio retirado, transitam eventos, guerras, crepitam rajadas de metralhadora, estoiram tiros de canhão, mas Rossi resiste: «está ocupado» — é a palavra de ordem da sua barricada. Ignora voluntariamente a

realidade. Ignora até o público e as suas reacções divertidas.

Quinze anos antes, também em Itália, Carmelo Bene inaugurava a sua «saison» das provocações ao público. Com a sua insolência inteligente, fazendo, do alto do palco, chichi sobre os críticos, atirando mãos-cheias de esparguete à cabeça dos espectadores finos das primeiras filas das poltronas, Bene entrava e saía da personagem para agredir os espectadores, mantendo-os à força

dentro do espectáculo. Abria assim novas vias à «tomada de consciência» da condição de actor, medindo forças continuamente com o público, numa tentativa desesperada de derrubar a quarta parede teatral — a que é constituída pelos espectadores.

«Querem estar quietinhos, masturbar-se, petrificar-se na vossa idiotia de sonâmbulos, delirar com os sonhos alheios, sentir colada ao rabo a cueca amarela do hábito e da rotina — vão ao cinema, seus críacas chorosas!» — gritava Bene ao público aflito.

Rossi e Lerici, pelo contrário, restauram polemicamente a tal quarta parede, evitando o actor quaisquer aproximações com a plateia, fechando-se na solidão de uma «privada» para excluir o público das suas angústias. O monólogo solitário de Rossi, na incomunicabilidade do não-espaco e não-tempo comicemente representado por uma latrina não passa, afinal, na sua bufonada popular e culta, de uma progressiva e assustadora «tomada de inconsciência».

## Espectáculo de solidariedade às famílias dos trabalhadores mortos em Montemor

«Eram dois de todos nós, em Montemor» é o nome do espectáculo de solidariedade às famílias dos trabalhadores mortos na UCP «Bento Gonçalves» que a cooperativa do espectáculo popular «Cantarabril» vai promover na próxima sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Os promotores do espectáculo, em conferência de imprensa realizada anteontem, explicaram que é com o seu «instrumento de trabalho, a voz, o gesto, o canto, a arte» que decidiram homenagear todos quantos «lutam por um futuro e uma vida melhores», dizendo «bem alto que a violência nunca deu

pão e que também a cantar se fazem sementeiras».

Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Teresa Paula Brito, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo são alguns dos 25 artistas da «Cantarabril» que irão participar no espectáculo de solidariedade.

Na conferência de imprensa, além dos dirigentes da «Cantarabril», estavam presentes Joaquim Miguel, do secretariado das UCP's e cooperativas de Évora, e Florival Carvalho, trabalhador rural ferido durante os acontecimentos de Montemor.

## Oshima processado em Tóquio

Um tribunal de Tóquio absolveu no sábado o cineasta Nagisa Oshima e o editor Hajime Takemura, acusados de obscenidade devido à publicação de um livro de fotografias do filme «O Império dos Sentidos», galardoado com o prémio internacional da crítica a digna dos grandes filmes de terror e na linha do seu grupo, «The Nightmare» («O Pesadelo»).

Ron «Spook», de 29 anos, chegou a Wolverhampton, local do seu casamento, vestido de Drácula e deitado num caixão transportado por um carro fune-

rário. A sua urna foi em seguida levada aos ombros de quatro amigos disfarçados de diabos.

A noiva, Jackie Stamp, que o marido enforca todos os dias no seu espectáculo musical, estava simplesmente vestida de branco. Cerca de 60 convidados assistiram à cerimónia vestidos de freiras, padres, «cow-boys» ou ainda de «vikings», e banquetearam-se com um bolo de casamento em forma de... urna.

Os sogros do noivo confessaram que «teriam preferido um casamento mais convencional».

### LIVROS \* GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.  
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELE. 36 99 51

### FOTOCÓPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

R. Tenente Raul

teatro

1200 LISBOA

Tele. 661515/669205

do bairro

alto



3.ª a Sáb. às 21 e 30  
Dom. às 17  
Subsídio da SEC

PUB COMUNA  
TEATRO DE PESQUISA  
HOJE ÀS 21.45H

GUERRAS DO  
ALECRIM E  
MANGERONA

• DOMINGO SÓ ÀS 18H •

ultima  
semana

SÓ ATÉ 4.ª FEIRA - DIA 31  
2.ª FEIRA - 29 - HÁ ESPECTA.

SUBSÍDIO DA SEC  
PRACA DE ESPANHA - TEL. 76 26 24

## O FILME MAIS EXPLOSIVO DO ANO!

As pessoas que sabem o que é  
"O Síndrome da China" têm medo...  
...amanhã todos irão saber

ELE TEM OS FACTOS  
...MAS NINGUEM  
ACREDITA



JACK  
LEMMON

MELHOR ACTOR  
FESTIVAL DE CANNES  
1979



ELA TEM O PODER  
...MAS NINGUEM  
A DEIXA FALAR

JANE  
FONDA

ELE TEM A CORAGEM  
...MAS NINGUEM  
O QUER OUVIR



MICHAEL  
DOUGLAS

10  
Síndrome  
da  
China

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A MICHAEL DOUGLAS/IPC FILMS PRODUCTION A JAMES BRIDGES FILM

JACK LEMMON JANE FONDA MICHAEL DOUGLAS

THE CHINA SYNDROME

Escrito por MIKE GRAY & T.S. COOK e JAMES BRIDGES. Produtor Associado JAMES NELSON  
Produtor Executivo BRUCE GILBERT. Produção de MICHAEL DOUGLAS. Realização de JAMES BRIDGES  
"Somewhere in Between" by STEPHEN BISHOP

© 1979 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

IMPERIO

terminal

TRINDADE  
PORTO

AMANHÃ  
N. A M/13 anos

BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

**Caminhos de Ferro Portugueses E. P.**

### AVISO AO PÚBLICO

#### CONCURSO

Até às 17 horas do dia 20 de Novembro de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Pinhal Novo.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 20 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 3400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e localidades:

- Pinhal Novo
- Barreiro
- Serviço Comercial da Região Sul  
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros  
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar  
1196 LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Pinhal Novo».

## MODALIDADES EM DESFILE

### PONTARIA AFINADA

A soviética Natalia Boutouzoya bateu o recorde mundial de tiro com arco, na distância de 50 metros, obtendo um total de 330 pontos, durante os campeonatos militares da União Soviética, em Tachkent. Boutouzoya (25 anos) melhorou em um ponto o anterior recorde que estava na posse da sua compatriota Ketevan Lossabidze.

### HÓQUEI NORTENHO

Resultados dos jogos do «Torneio de Abertura» de hóquei em patins (Zona Norte) disputados ontem à noite: Sanjoanense - Carvalhos, 3-3; Valongo - Académica de Espinho, 7-1; Oliveirense - Invicta, 6-7 e Infante de Sagres - FC Porto, 2-12.

### MENINAS

#### A ENCESTAREM

Resultados dos jogos do campeonato de Lisboa de Basquetebol feminino disputados ontem, à noite, no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa: CIF - DAC, 71-65 e Algés - Física, 66-99.

### BENFICA INCREMENTA ATLETISMO

A Comissão de Atletismo do Sport Lisboa e Benfica, à semelhança do últimos anos, leva a efeito, nos dias 28 do mês em curso e 1 de Novembro próximo, o «X Torneio Popular dos Bairros de Lisboa», competição destinada a todos os rapazes e raparigas, de idade não inferior a 12 anos, que nunca tenham sido inscritos oficialmente na Federação Portuguesa de Atletismo. No dia 27 do corrente mês, e destinado a todos os jovens dos 8 aos 12 anos, será realizado, pela quarta vez, o «Mini Torneio Popular dos Bairros de Lisboa».

### XADREZ

#### EM ALVALADE

Vai dar-se início a partir de 5 de Novembro, ao campeonato interno de xadrez do Clube Atlético de Alvalade.

As inscrições decorrem até 30 do corrente na sede do clube, das 21.30 h às 23 h. Encontram-se também abertas inscrições para os cursos de iniciação e aperfeiçoamento a leccionar na mesma colectividade.

## Num "rally-paper" ganho por uma mulher

### A "NOSSA" EQUIPA ANDOU AOS PAPÉIS



Ao conquistar um honrosíssimo 113.º lugar, o departamento comercial do «Diário de Lisboa» inscreveu o seu nome entre os 126 classificados no «rally-paper» organizado pela «Avis-ACM», que no passado dia 13 animou as estradas de Sesimbra.

Altamente prejudicado por ter utilizado pneus para chuva — já que o dia inexplicavelmente teimou em manter-se seco — a «nossa» equipa lutou que se fartou para se classificar numa prova tão altamente competitiva que não se percebe como não pertence ainda ao calendário internacional.

Pedindo, entre mil e umas coisas, um caranguejo vivo e perguntando, por exemplo, quantas cabanas tem a portagem da Ponte 25 de Abril (e o leitor, que passa lá todos os dias sabera?), este II Convívio Avis-

# Medicina desportiva em debate e estudo

O Curso Internacional de Medicina Desportiva, que está a decorrer na Fundação Gulbenkian, integrado nas primeiras jornadas da Direcção-Geral de Apoio Médico, mantém-se num elevado nível científico devido à categoria dos conferencistas e à importância e actualidade dos temas propostos para atenta análise.

Continuando o assunto versado na sua primeira intervenção, o prof. dr. Paolo Cerretelli deteve-se, na lição que iniciou o segundo dia de trabalhos, nas transformações químicas e mecânicas durante a contração (quer isotónica, quer isométrica) e nas suas variações com o meio físico, referindo-se (para o que se utilizou de ilustrações esclarecedoras) ao armazenamento de energia e aos diferentes factores que intervêm na potência muscular. A «Regeneração da fosfocreatina» e «Glicose e Fosforilação no músculo» também mereceram ao reputado mestre, já proposto para o Prémio Nobel, considerações de extraordinário interesse, depois especificadas na discussão generalizada que se seguiu, com base nos pedidos de esclarecimento solicitados pelos médicos que assistem às jornadas e trabalham na Direcção-Geral de Apoio Médico.

A «Função renal e a actividade física» foi o tema da lição que, a seguir, o prof. dr. J. Poortmanns (da Universidade de Bruxelas) proferiu, apoiado na projecção de «slides». O conferencista abordou a fisiologia da função renal e as alterações que, habitualmente, surgem em relação ao esforço (nomeadamente a proteinúria fisiológica) especificando o tipo e a quantidade de proteínas urinárias que, regra geral, aparecem com diferentes graus de actividade física. Fez referência à pseudonefrite do atleta, como diagnóstico diferencial da patologia renal, e analisou (qualitativa e quantitativa-

mente) a filtração glomerular e os sedimentos urinários, após o exercício físico. O prof. Poortmanns, a concluir, a sua brilhante exposição, sublinhou a necessidade de diferenciar a proteinúria do diabético da proteinúria ortostática do jovem supostamente são.

O dr. X. Sturbois (da Universidade de Lovaina) abordou o tema «Adaptações cardio-respiratórias e actividades físicas» referindo-se às alterações biométricas e biológicas relacionadas com a actividade física, à adaptação respiratória e sincronismo muscular nas diversas modalidades desportivas, designadamente no ciclismo, natação e na corrida de fundo) e à evolução técnica dos atletas.

O dr. Sturbois tratou, depois, das trocas gasosas (ao nível de oxigénio) requeridas para as diferentes funções do organismo quando submetido ao esforço. Demonstrou que a tuberculose, e algumas doenças pulmonares crónicas obstrutivas têm menos incidência nos desportistas que nos não-desportistas e sublinhou as restrições aos atletas portadores das referidas doenças pulmonares.

Na sessão da tarde, falou em primeiro lugar o prof. Paolo Cerretelli, subordinando-se ao tema «Metabolismo Carboidratado no músculo e a sua regulação».

## Registo

### AUTOMOBILISMO: RALI DO ALGARVE

O alemão ocidental Jochi Kleint, actual líder do campeonato europeu de ralis, e o campeão espanhol António Zanini, participam no Rali do Algarve, que se inicia a 1 de Novembro, na aldeia das Açoteias, em Albufeira.

A prova, conta para o Campeonato da Europa de Ralis e é organizada pelo RACAL Clube.

### TREINADORES DE GINÁSTICA

A Federação Portuguesa de Ginástica e o Instituto Nacional de Desportos promovem de 1 a 4 de Novembro, em Lisboa, o primeiro curso de treinadores do quarto grau de ginástica rítmica desportiva.

No curso, destinado às zonas Norte, Centro e Sul, poderão participar todos os treinadores que possuam os cursos elementares organizados pela Federação Portuguesa de Ginástica. As inscrições terminam a 12 de Outubro.

### BASQUETEBOL: SELECÇÃO NOS EUA

A FPB recebeu convite para fazer deslocar aos Estados Unidos a sua selecção nacional sénior, a qual, à semelhança de 1977, efectuará estágio e jogos com equipas universitárias norte-americanas.

Dados os benefícios colhidos aquando da digressão efectuada há dois anos, foi decidido aceitar o convite. A selecção nacional deslocar-se-á em 2 de Novembro, regressando a Portugal em 20 do mesmo mês.

### NA GUARDA

Mais de uma dezena de equipas participam no próximo fim-de-semana no torneio «24 horas de basquetebol» organizado pelo departamento da especialidade da DGD na Guarda. A iniciativa destina-se a motivar a população para a prática do basquetebol.

Desenvolveu (também) temas relacionados com o metabolismo oxidativo, o coeficiente respiratório e suas variações, consoante o tipo de desporto. Finalizou referindo-se à classificação dos vários tipos de músculos.

Seguiu-se a lição do prof. Sturbois: «Adaptação Cardiocirculatória e as Actividades Físicas». Após uma introdução anatómico-fisiológica, abordou depois sobre o trabalho cardíaco, relações entre os fenómenos eléctricos e mecânicos cardíacos e, por fim, deu algumas sugestões quanto à prevenção das doenças cardíacas no desporto.

O prof. Nuno Grande, primeiro prefeitor português a intervir nestas Jornadas (actual director da Faculdade de Ciências Médicas do Porto) desenvolveu o tema «Anatomia Funcional no Desporto», debruçando-se sobre a utilidade dos diferentes grupos musculares, de acordo com o tipo de prática desportiva.

Por fim, o prof. Cerretelli fez uma síntese da problemática, de acordo com as mais recentes aquisições da biologia, referente ao «Desporto e Altitude», lembrando casos concretos que se passaram em grandes manifestações desportivas mundiais.

As jornadas prosseguem hoje, sendo de destacar as lições a cargo dos profs. Cerretelli, Sturbois e Lang.

## Benfica remodelado

José Manuel Gonçalves e Fernando Oliveira e Silva são, respectivamente, os novos presidentes das secções de andebol e natação, do Benfica. Os novos elencos directivos, já empossados pelo presidente da direcção do clube (José Ferreira Queimado) são ainda constituídos pelos seguintes elementos: Andebol — Eduardo Lourenço, Daniel Castro, João Silva, Diamantino Baptista, Francisco Petrony e Joaquim Araújo; Natação — Francisco Nogueira, Carlos Pinto, José Godinho, António Rodrigues, Manuel Leal da Costa e Francisco Poças.

### ANDEBOL EM JUNIORES

## Islândia bate Portugal

Portugal perdeu com a Islândia, por 25-19, na primeira jornada do campeonato mundial de juniores de andebol, disputada em Lingby, arredores de Copenhaga (Dinamarca). Ao intervalo, os islandeses venciam por 12-10.

Sob a arbitragem dos dinamarqueses Godsk Jorgensen e Ole Christensen, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Jorge Amorim, (Santa Bárbara), Valente (1 gol), Marques (5), Gentil (1), Aguiar (2), Luis Filipe (2), Rui Ferreira (2), Luis Crespo (2), Mário Sousa (2) e Aristides (2).

ISLÁNDIA: Fyrrilii (Oskarsson), Johannsson (1), Hilmarsen (5), Thorbjornsson (1), Thorarsson (1), Gunnarsson (4), Sveinsson (3), Magnusson (5), Arasson (4), Kristjansson (1) e Alldorsson.

A equipa portuguesa iniciou o encontro com a Islândia em ritmo muito vivo, deixando entender a possibilidade de um resultado positivo.

Os primeiros cinco minutos foram disputados com grande rapidez, mas a infelicidade de Rui Ferreira e a má pontaria de Mário Gentil goraram algumas ocasiões criadas.

Passado esse período inicial, a Islândia começou a sair com maior facilidade para o contra-ataque, aproveitando a suspensão temporária de Gentil, que carregou irregularmente o islandês Gunnarsson, isolado frente a Amorim. Este lance desorientou a equipa portuguesa, que aos 10 minutos já perdia por 6-2.

A reentrada de Gentil reorganizou as operações atacantes e, até aos 20 minutos, Portugal equilibrou o jogo, chegando à diferença mínima de 6-7, sobretudo graças à acção do guarda-redes Amorim.

Até ao intervalo, Portugal jogava quase sempre com apenas seis elementos, devido às suspensões por dois minutos dos jogadores Rui Ferreira, Manuel Marques e Belone Moreira, que estranharam a maior rigidez da arbitragem dinamarquesa, em relação às que estão habituados em Portugal.

No segundo tempo, o ritmo de jogo não se alterou, com jogadas alternadas nos dois meios-campos, tendo Portugal chegado à igualdade a 12-12 e 13-13, embora continuasse a pecar por deficiências na transposição de jogo para o contra-ataque.

Nos últimos 20 minutos veio ao de cima a maior preparação física e, sobretudo, a grande estatura (um metro e 86 de média) dos islandeses: nos 12 jogadores utilizados contavam-se sete «internacionais AA».

Portugal jogou normalmente, dentro das limitações do seu andebol, destacando-se a acção do guarda-redes Jorge Amorim, cujas defesas arrancaram prolongados aplausos à escassa assistência presente no pavilhão de Lyngby.

Para o grupo «C» da competição, a RFA venceu a Arábia Saudita, por 25-8. Para o grupo «B», a França venceu o Luxemburgo por 23-11 e a Dinamarca bateu a Finlândia por 20-13.

Hoje, às 19 horas locais (20 de Lisboa), Portugal defronta a Arábia Saudita, em Taastrup.

O Sporting venceu o Paço de Arcos por 38-24 no encontro em atraso do campeonato nacional de andebol da 1.ª Divisão (zona sul), disputado ontem à noite no pavilhão de Alvalade, em Lisboa.



Gallinssedorff: vencedor aos 12 anos

## Diplomatas jogaram golfe no Estoril

Realizou-se no Golfe Estoril-Sol, no Linho, o torneio inter-embaxadas que contou com a presença de 60 jogadores, representando 14 embaixadas. Em disputa, a taça «José Teodoro dos Santos», fundador da empresa proprietária daquele campo de golfe e um dos grandes impulsionadores do turismo da Costa do Estoril.

O torneio teve como vencedor o sueco P. Gallinssedorff, (de apenas 12 anos) com 65 pontos.

Em 2.º lugar classificou-se U. Hagenfeld (68 pontos), da Suécia; em 3.º A. Boss (69) da Holanda; em 4.º G. Westerland (70) da Suécia; e em 5.º Chung Tai Kin (71) embaixador da Coreia do Sul. A golfista alemã Alda Mohr, obteve o melhor resultado feminino, com 74 pontos.

## HOJE

ANDEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: A.E.P. — Locomotiva (20.00); Op. S. Bento — TAP (21.15); F. Benfica — C. Virato (22.30) todos no Pav. Ajuda.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da III Divisão (masculinos): Estrelas Campo-lide - Carnide, na Ajuda, às 20 e 30; Técnico - Economia, às 21, e Monte Real - Miraflores, às 22 e 30, ambos no ginásio do Técnico; Ases das Avenidas - Campo de Ourique, às 21, no pavilhão do CACO, e Oeiras; Oriental, às 22, na Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura de Lisboa da I Divisão: Sesimbra - Alenquer e Cascais - Parede, no Pavilhão de Cascais; CUF - Académica de Amadora e Sporting - Oeiras, no

pavilhão de Alvalade; Paço de Arcos - Belenenses e Benfica - Campo de Ourique, no pavilhão do CACO. Sessão com início às 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino da I Divisão:

D. Amélia - CDUL, no ginásio do liceu, às 21 e 30; Atlético - ACM, na Tapadinha, às 21 e 15. Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão: ISEF - Quinta dos Lombos, no pavilhão de Esteiro, às 21 e 30.

## CAMPANHA DOS 20.000!

### É OURO SOBRE AZUL

SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

# Futebol: fogo em três frentes da 4.ª feira europeia

Depois do inesperado fracasso do Benfica frente aos gregos do Aris de Salónica, continuaram nas competições europeias três símbolos do futebol português, hoje chamados à liça na jogada de abertura da dupla de cotegos que contam para a eliminatória 2 das três provas europeias de maior projecção: F.C. Porto - Real Madrid (nas Antas), Dinamo - Boavista (em Moscovo) e Sporting - Kaiserslautern (em Alvalade), respectivamente para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», «Taça dos Vencedores de Taças» e «Taça UEFA». Três embates de prognóstico absolutamente imprevisível, dadas as forças em equação e os acasos que podem rodear cada duelo.

## PORTO ENCHE A ALGIBEIRA

Chegar, largar as malas e treinar foi, em síntese, aquilo que o conjunto do Real Madrid fez durante o seu primeiro dia de permanência na cidade do Porto. No aeroporto de Pedras Rubras, onde eram aguardados pelo dr. Américo de Sá (presidente) e outros directores do F.C. Porto, os madrilenos associavam a alegria comedida a uma prudência compreensível e transparente das palavras de Luís de Carlos, o presidente do Real.

Estamos muito satisfeitos por voltarmos a defrontar equipas portuguesas em jogos de competição europeia, coisa que já não acontecia há alguns anos. Satisfação maior por sabermos que vamos jogar com uma equipa que pratica bom futebol, moderno e acutilante. Será, na verdade, um jogo de desfecho imprevisível, muito embora, como dirigente do Real, deva confessar que acredito na passagem desta eliminatória.

Por seu turno, Pirri, o «velho» capitão do Real, disse-nos:

— Não tenho dúvidas em afirmar que vai ser um jogo muito difícil para ambos os grupos. Olhando para o passado e o presente do Porto, sou obrigado a concluir que se trata, na actualidade, de uma equipa de valor europeu e, como tal, há que tomar todas as precauções para que não nos aconteça o mesmo que sucedeu ao Milão.

Visivelmente bem disposto, ao ser abordado pelos jornalistas, o treinador Boskov adiantou:

— Temos consciência de que vamos defrontar um «onze» com valor muito superior ao Levski Spartak, que nos calhou na 1.ª eliminatória. Será, por conseguinte, um adversário que nos obrigará a ter outra atenção, se quisermos passar



Portistas em estágio: Costa (e colegas) atentos as notícias

à eliminatória seguinte, como (aliás) está nos meus planos.

Conforme foi noticiado ontem, pelo «DL», subsistem algumas dúvidas quanto à utilização de Cunningham (uma das vedetas, senão a figura maior do Real Madrid) bem como dos titulares San José e Del Bosque, ainda a contatados com lesões sofridas no domingo passado, frente ao Bétis (Sevilha). No entanto, os profissionais da imprensa espanhola (presentes em elevado número: 25) com quem falámos são de opinião que, apenas poderá ficar de fora o «colored» britânico.

Vem a propósito referir que, do lado portista, só hoje, depois de um último teste, se saberá se Frasco e Romeu estão em condições de alinhar. Com efeito, o treino de ontem à tarde não deu indicações seguras quanto à recuperação daqueles dois atletas, visto que eles foram muito poupados. O treino serviu, no entanto, para a «confeção» de alguns esquemas táticos, através dos quais Pedroto tentou ensinar aos seus pupilos a forma mais rápida e eficiente de chegar à baliza contrária. Resta saber se Gomes, Duda e

Costa terão aprendido a lição. Dai (talvez) uma certa prudência, também, por banda dos responsáveis «azuis e brancos», os quais, no entanto, afirmaram todos pelo mesmo diapasão: O F.C. Porto vai passar a eliminatória.

Em relação a bilhetes: os poucos que restavam para o público

sumiram-se durante o dia de ontem. Hoje, só se encontram no «mercado negro», quanto à receita definitiva, fala-se em 21 mil contos, ou «apenas» em 15 mil. Sobre o prémio dos portistas nada transpirou até agora, mas em relação ao Real sabe-se já de «fonte limpa» que se eliminar o Porto, cada jogador receberá cerca de 120 contos.

## BOAVISTA SOB NEVE

A imponente capital soviética era, na manhã de hoje, um imenso manto de neve. As primeiras horas do dia o termómetro marcava 5 graus negativos e, ao que parece, as condições atmosféricas não vão melhorar, a não ser que a chuva volte a aparecer e a transformar a neve que tomba sobre o relvado do Estádio Lenine onde às 19 horas locais (16 horas de Lisboa) principiará o jogo Dinamo-Boavista, a contar para a 2.ª eliminatória da 1.ª «mão» da Taça das Taças.

Ontem, às 17 horas (era noite cerrada), o Boavista realizou uma sessão de preparação naquele Estádio. Dez minutos de aquecimento e, depois, uma «pedrada» à largura de metade do campo, que durou mais uma hora. A relva não se via, por estar coberta de neve: mas ao que nos dizem, é excelente. A iluminação é fabulosa, transformando a noite em dia perfeito.

Os jogadores «axadrezados» entregaram-se ao treino com toda a determinação e entusiasmo. Mário Lino, instado a referir-se aos malefícios da neve a que os seus jogadores não estão habituados, afirmou que é efectivamente uma desvantagem para a sua equipa, ao que se sabe mais leve e formada por jogadores mais hábeis. Este tipo de terreno deve favorecer mais (ou «desfavorecer menos», afirmou Lino) a forma de actuar dos mos-

covitas. «De qualquer modo» (disse ainda o técnico), «os jogadores estão mentalizados para este inconveniente e revelam uma confiança inabalável num bom resultado que deixe muitas esperanças para o encontro da 2.ª mão».

Por sua vez, o técnico do Dinamo de Moscovo (Tsareve) que assistiu ao treino dos «axadrezados», afirmou que a aparição repentina da neve, que surgiu pela primeira vez este ano, não favorecerá muito os seus jogadores, algo cansados de um campeonato bastante exigente que obriga a longas deslocações e dois jogos por semana. O treinador moscovita disse que o estado do terreno obriga a uma preparação física capaz. Reconheceu que os jogadores «axadrezados» encontrarão maiores dificuldades, mas que serão superadas se os protagonistas da luta «estiverem de boa saúde física».

Lino confirmou que fará alinhar Salvador no lugar de Moirinhos, recorrendo à utilização de Óscar para substituir Vítor Baptista, isto em relação à equipa que, no sábado, defrontou o Sporting de Espinho.

Na manhã de hoje, os jogadores «axadrezados» foram autorizados a dar um passeio pela cidade nas imediações do hotel (junto à Praça Vermelha) e após o almoço estiveram em completo descanso até cerca de uma hora antes do jogo que principiará às 19 horas (16 horas de Lisboa).

Hora: 16 em Lisboa (19 em Moscovo).

Local: Estádio Lenine, em Moscovo, (URSS).

Árbitro: Thime (Noruega).

DINAMO: Gontar; Novikov; Nikulin; Bubnov e Makhovikov; Petrushin, Tolstikh, Maksimenkov e Minaev; Reznik e Gazzaev.

BOAVISTA: Matos, Barbosa, Adão, Artur e Tai; Almeida, Óscar, Eliseu e Ailton; Júlio e Salvador.

## «LEÕES» CAUTELOSOS

Depois da «papa doce» que foi o fraco e inexpressivo Bohemians irlandês, o Sporting tem oosso mais difícil de roer: trata-se de um Kaiserslautern que é expressão e símbolo do coraço futebol germânico, onde se aliam a força e presença física a um talento e a uma imaginativa que o têm catapultado para os mais belos triunfos.

O Kaiserslautern encontra-se, neste momento, no 7.º lugar da tabela do campeonato da RFA, após (no sábado) ter batido o Hertha, por 4-0. Seis pontos separaram a turma hoje visitante de Alvalade do topo da classificação, onde o Borussia de Dortmund já tem três pontos a melhor da concorrência mais directa (Hamburgo e Eintracht de Frankfurt). Em relação ao Kaiserslautern, o «palmarés» reflecte ins-

tabilidade: quatro vitórias, um empate e quatro derrotas. Perfeitamente aquém de qualquer paralelo com o Sporting, pois após um primeiro passo em falso (no Restelo), os «leões» rapidamente aceleraram na conquista do tempo perdido e, hoje oferecem aos seus apaniguados uma actividade muito positiva: seis triunfos, um nulo e somente o tal desaire face ao Belenenses.

Esta noite, o prof. Rodrigues Dias (técnico dos verdes-brancos) continuará a não poder dispor de Artur, pois o mais «internacional» de Alvalade não foi inscrito a tempo de participar nas duas eliminatórias iniciais das provas europeias. O seu lugar está pendente entre duas hipóteses: se o Sporting quiser deliberadamente atacar pelo flanco direito, teremos Ademar no «onze» de abertura; se houver inicialmente a preocupação de acautelar a defesa, estará Barão. No restante, não restam grandes opções ao responsável: o «plantel» de Alvalade é escasso e não deixa possibilidades para muitas hipóteses, até porque parece definitiva a abdicação do mali Keita e também o brasileiro Artur Neto ainda nada provou em prol da sua candidatura a um lugar efectivo, ao mesmo tempo que apenas agora a defesa Zezinho aparece completamente restabelecido de melindrosa lesão.

De qualquer modo, e impulsionado pela generosa massa associativa que sempre rodeia o «team», o Sporting pode (e deve) construir logo à noite, um «placard» que lhe permita a deslocação ao reduto do Kaiserslautern com a mesma tranquilidade que o envolveu na viagem a Dublin. Ganhar e não conseguir golos deve ser o tema do dia sportingista.

Em declarações públicas (hoje, no «Mundo Desportivo») Rodrigues Dias pisa a tecla já tornada habitual: os «leões» não conseguiram, esta temporada, reforços à altura dos nomes que saíram do grupo (Laranjeira, Valter, Baltasar, Ailton, Zandonade, Botelho e Keita). Mas a hora é de confiança na juventude mesclada de experiência das hostes de Alvalade: e o futebol português bem precisa de um Sporting (já colocado na peugada directa dos comandantes do campeonato local) ao mesmo nível dos anos



Almeida: o ex-emigrante em França que, aos 19 anos, entrou na selecção de esperanças (deslumbrando o público em La Louvière, face à Bélgica) e hoje é pedra fundamental no xadrez de Mário Lino para o confronto com o Dinamo de Moscovo

em que, lá por fora, era temido como oponente e desejado como atracção de bilheteira.

Esta noite poderá ser dado um passo decisivo. Assim a sorte es- teja pelas cores do «leão» e Alva-

Hora: 21.30

Local: Estádio José Alvalade.

Árbitro: Carpenter (Irlanda).

SPORTING: B. Adalga,

Ademar, Bastos, Eurico e

Inácio; Marinho, Meneses e

Fráguto; Manuel Fernandes,

Manoel e Jordão

KAISERSLAUTERN:

Hellstrom; W. Wolf, Brieger,

Neues e Groh; Melzer,

Schuhmacher e Bongartz,

Geyer, Kammer e A. Wolf

Como suplentes, o Sport-

ing mantém em concentra-

ção Vaz, José Eduardo Bar-

rao, Freire e Helinho

lade, em aplauso geral im-

pulsiona os colegas de Adalga e

Manuel Fernandes, Eurico e

Inácio, Manoel e Jordão para a

grande (e consistente) vitória

## Calendário

### TAÇA DOS CAMPEÕES

F.C. Porto-Real Madrid (Espanha)  
SV Hamburgo (RFA)-Dynamo Tbilissi (URSS)  
Celtic Glasgow (Escócia)-Dundalk (Eire)  
Vejele (Dinamarca)- Hajduk Split (Jugoslavia)  
Ajax Amsterdão (Holanda)- OM Nicósia (Chipre)  
Dynamo Berlim (RDA)-Servette Genève (Suíça)  
Dukla Praga (Checoslováquia)-Racing Strasbourg (França)  
Nottingham Forest (Inglaterra)-Arges Pitesti (Roménia)

### TAÇA DAS TAÇAS

Arsenal (Inglaterra)-F.C. Magdebourg (RDA)  
Aris Bonnevoie (Luxemburgo)-F.C. Barcelona (Espanha)  
Panionios Athenes (Grécia)- IFK Goteborg (Suécia)  
Lokomotive Kosice (Checoslováquia)-F.C. Rijeka (Jugoslavia)  
Nantes (França)- Steaua Bucureste (Roménia)  
Dynamo Moscovo (URSS)-Boavista  
Beroe Stara Zagora (Bulgária)-Juventus Turim (Italia)  
F.C. Valência (Espanha)- Glasgow Rangers (Escócia)

### TAÇA UEFA

Sporting-Kaiserslautern (RFA)  
Dundee United Escócia)-VTK Disogyoe (Hungria)  
Borussia Moechengladbach (RFA)-Inter Milão (Italia)  
Aarhus (Dinamarca)-Bayern Munique (RFA)  
Estrela Vermelha (Jugoslavia)-Carl Zeiss Jena (RDA)  
Grasshoppers Zurique (Suíça)-Ipswich Town (Inglaterra)  
PSV Eindhoven (Holanda)-St. Etienne (França)  
Aris Salónica (Grécia)-Perugia (Italia)  
Uni Craiova (Polónia)-Leeds United (Inglaterra)  
Dynamo Dresden (RDA)-VfB Stuttgart (RFA)  
Banik Ostrava (Checoslováquia)-Dynamo Kiev (URSS)  
Dinamo Bucarest (Roménia)-Eintracht Frankfurt (RFA)  
Lokomotiv Sofia (Bulgária)-Mónaco (França)  
Standard Liège (Bélgica)-Napoles (Italia)  
Feuenoord Rotersão (Holanda)-Malmoe (Suécia)  
Zbrojovka Brno (Checoslováquia)-Keflavik (Islândia)

## “Esperanças” convocadas

Foram divulgados os nomes dos jogadores convocados para a selecção nacional de Esperanças que no dia 31 do corrente, pelas 21 e 30, no Estádio Municipal de Coimbra, defronta a sua congénere norueguesa. Do Sporting de Braga - Fontes; Vitória de Setúbal - Silvino e Francisco Silva; Belenenses - Delgado e Amílcar; Marítimo - Olavo; Benfica - Pereira, Carlos Manuel e Jorge; Boavista - Almeida e Folha; F.C. Porto - Vital; Sporting - Ademar e Freire; Estoril - José António e Bastos Lopes.

### CALENDRÁRIOS MUDADOS

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações à próxima jornada dos Campeonatos Nacionais:

SABADO - II Divisão - Zona Sul - Seixal - CUF, às 15 horas no campo do Bravo.

III Divisão - Série E - S.L. Olivais - Sintrense, às 15 e 30; Alcochetense - Santa Clara (Açores), às 15 horas, nos campos

dos primeiros.

Juniors - Zona A - Varzim -Chaves, às 15 horas; Candal -Taipas, às 15 e 30. Zona B - Sporting de Espinho - Os Vilanovenses, às 15 horas. Zona C - Alter Coruchense, às 15 horas; Zona D - Benfica-Atlético e Vitória de Setúbal - Sporting, ambos às 15 horas. Todos nos campos dos visitados

DOMINGO - II Divisão - Zona Sul - Amora - Farense, às 15 horas, no Campo Vale da Abella, em Paio Pires.

Juniors - Zona A - Tirsense -Bragança, no Campo Comendador Abílio Oliveira, em S. Martinho do Campo, às 11 horas. Zona B - Vilanovense - Belmonte, às 15 horas.

Para o Campeonato Sporting - Atlético (Zona D), em atraso, foi marcado para o dia 31 do corrente, às 21 horas, em Alvalade e o jogo Peniche - Alverca (Zona C) da jornada de 4 de Novembro foi antecipado para o dia 1 do mesmo mês, às 15 horas, em Peniche.



Sporting: último treino antes da visita germânica. O defesa Zezinho (à esquerda) já trabalha com os colegas

# ROTEIRO CULTURAL

O II Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI/Porto-79), vai ganhando forma e proporções que o transformarão sem dúvida na maior manifestação de teatro do corrente ano. A organização do certame pertence à Seiva-Trupe e ao Teatro Experimental do Porto. De três a oito de Novembro o Porto vai ser a capital do Teatro. Entretanto, foi já editada uma medalha comemorativa da autoria do escultor José Rodrigues. Igualmente os CTT terão um carimbo comemorativo deste Festival, o qual estará à disposição das pessoas interessadas na tarde do dia da abertura do Festival (três de Novembro) no átrio da Câmara Municipal do Porto.

O I Encontro Internacional de Teatro para a Infância prossegue até ao dia 28 em Évora, por iniciativa do Centro Cultural da cidade. Além dos grupos portugueses, participam companhias estrangeiras, «La Pomme Verte» (França), dirigida por Catherine Dasté, o Teatro de Marionettes de Sibiu (Roménia) e o Grupo d'Acció Teatral

de Hospitalet (Barcelona). O grupo francês apresenta «As palavras não têm escamas». Diz a encenadora Françoise Pillet: «A peça é composta de jogos de linguagem, jogos com sons que se formam e deformam, jogos sobre a relação entre o texto e as imagens; jogos de silêncio». O grupo de marionettes apresenta um espectáculo extraído de um conto de um autor romeno do início do século. O grupo de Barcelona representará «A Cabeça do Dragão» de Valle Inclán. Desta peça disse Joan Casas um dos elementos do grupo: «O mito da luta com o dragão reproduz, a nível simbólico, o caminho que cada um de nós seguiu para alcançar a maturidade». Para a presença em todos os espectáculos do Encontro está previsto o transporte dos alunos de todas as escolas primárias da cidade e bairros periféricos através do apoio da Câmara Municipal de Évora.

O «Bando» vai de novo viajar, após a sua participação, ontem no Encontro Internacional de Teatro para a Infância, em Évora — estará

presente no Festival Internacional para a Infância da Flandres (Bélgica), no qual actuarão vários grupos flamengos, dois holandeses, dois checoslovacos, um ju-

Palestina, um Povo, uma Cultura» é nome de exposição que hoje é inaugurada, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com a presença de Helder



«Palestina, um Povo, uma Cultura», fica mais perto de nós, a partir de hoje, com a inauguração de uma exposição sobre o povo palestino na Sociedade Nacional de Belas-Artes

goslavo e um australiano. No passado domingo, chegou a Lisboa o actor flamengo Lamenen, a fim de, durante uma semana, trabalhar com o «Bando». O «Auto dos Altos e Baixos» é a última peça do grupo.

Macedo, secretário de Estado da Cultura, Rui Grácio, da Comissão Portuguesa da Organização e Abdullah Hounani, director do Departamento de Informação e Cultura da OLP. A exposição vai desde uma rica colecção de

trajos típicos até peças de joalharia, tapeçaria, vidraria, artesanato em geral e grande número de obras a óleo e gravuras. A realidade palestina será ainda profundamente documentada por dezenas de fotografias e a criança merecerá uma atenção muito especial vista no seu difícil quotidiano.

Artur Duarte que foi homenageado com um filme sobre a sua obra e vida, passado na RTP, ao mesmo tempo que decorria no anfiteatro da Biblioteca Nacional uma semana retrospectiva da sua obra, está todas as noites com as suas comédias dos anos 40 na Sociedade Portuguesa de Autores. Um apontamento: Artur Duarte recebeu cerca de 200 telegramas de várias entidades, vindos de todo o País (o gabinete de Lurdes Pintasilgo não se esqueceu) após ter passado no pequeno «écran» um pequeno balanço da sua vida e da sua obra. Estava comovido Artur Duarte. Mas também desgostoso: nos 200 telegramas recebidos não encontrou um sequer do Instituto Português de Cinema!

A apresentação de «Miss Julie» de August Strindberg no Teatro da Graça pelo grupo «Teatro Hoje», cuja estreia está prevista para

Novembro, será acompanhada de uma exposição sobre a vida e obra de Strindberg, promovida pela Embaixada da Suécia e vinda expressamente de Estocolmo para o Teatro da Graça. Também com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, será editada a tradução de «Miss Julie» que Helena Domingos fez para este espectáculo. A edição será vendida ao público no próprio teatro. Informação antecipada: haverá uma modalidade de preços especiais para sindicatos, comissões de trabalhadores e organizações de carácter cultural. O contacto com o Teatro da Graça, para uma possível encomenda, desde já, de lugares, passa pelo telefone 875626.

«La Senna Pesteggiante» de Vivaldi é interpretada hoje, a partir das 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian pelo coro e orquestra da Gulbenkian. São solistas Elsa Saque (soprano), Sandra Brown (contralto) e Siegmund Nimsgern (baixo).

Hoje às 21 e 30, no Centro de Trabalho do Hotel Vitória, Manuel Cofino, o romancista cubano, cuja obra «O Último Combate e a Próxima Mulher» está traduzida entre nós pela Editorial Caminho, participa num colóquio sobre o papel do escritor na Revolução.

## CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

### PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS               |  | (Por UNIDADE) |         |
|---------------------------------|--|---------------|---------|
| E MOEDAS ESTRANGEIRAS           |  | COMPRA        | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand)            |  | 53\$30        | 58\$30  |
| ALEMANHA OCID. (marco)          |  | 27\$50        | 28\$60  |
| AUSTRIA (xelim)                 |  | 3\$75         | 3\$95   |
| BÉLGICA (franco)                |  | 1\$640        | 1\$740  |
| BRASIL (cruzeiro)               |  | \$95          | \$155   |
| CANADA (dólar - notas de 1 e 2) |  | 41\$50        | 43\$50  |
| (notas de 5 a 1000)             |  | 42\$00        | 44\$00  |
| DINAMARCA (coroa)               |  | \$940         | \$980   |
| ESPAÑA (peseta)                 |  | \$716         | \$816   |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2)    |  | 49\$45        | 51\$45  |
| (notas de 5 a 1000)             |  | 49\$95        | 51\$95  |
| FINLÂNDIA (marco)               |  | 13\$05        | 13\$65  |
| FRANÇA (franco)                 |  | 11\$70        | 12\$30  |
| HOLANDA (florim)                |  | 24\$85        | 25\$85  |
| INGLATERRA (libra)              |  | 106\$65       | 110\$65 |
| ITALIA (lira)                   |  | \$054         | \$064   |
| JAPÃO (iene)                    |  | \$192         | \$222   |
| NORUEGA (coroa)                 |  | \$990         | \$1040  |
| SUÉCIA (coroa)                  |  | 11\$70        | 12\$30  |
| SUIÇA (franco)                  |  | 29\$70        | 30\$80  |
| VENEZUELA (bolívar)             |  | 10\$10        | 11\$10  |

Observações:  
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

## tempo

### SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção de alguns locais a norte do Tejo onde estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina e nevoeiro em vários locais de Norte e Centro.

### TEMPERATURAS DO AR

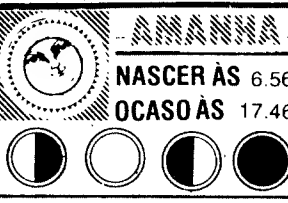
|                  |     |
|------------------|-----|
| VIANA DO CASTELO | 10° |
| BRAGANÇA         | 8°  |
| VILA REAL        | 9°  |
| PORTO            | 11° |
| PENHAS DOURADAS  | 5°  |
| COIMBRA          | 12° |
| CABO CARVOEIRO   | 16° |
| PORTALEGRE       | 8°  |
| LISBOA           | 15° |
| ÉVORA            | 12° |
| SINES            | 15° |
| BEJA             | 10° |
| SAGRES           | 15° |
| FARO             | 14° |
| PONTA DELGADA    | 18° |
| FUNCHAL          | 19° |

### MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR              | BAIXA-MAR               |
|------------------------|-------------------------|
| 4.42 4,0 m 10.19 1,0 m | 17.01 3,8 m 22.35 1,2 m |
| Dia 25                 |                         |
| 5.17 3,9 m 10.59 1,2 m | 17.39 3,7 m 23.16 1,3 m |
| Dia 26                 |                         |
| 5.17 3,9 m 10.59 1,2 m | 17.39 3,7 m 23.16 1,3 m |

### PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se gradualmente muito nublado a partir do fim da tarde de hoje nas regiões do Norte e estendendo-se progressivamente nas restantes regiões.



## rádio

1.º PROGRAMA  
18.00 «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00 Música portuguesa; 19.30-Jornal da Noite; 20.00 Música variada; 21.00 13.º Episódio do Folhetim «Terras do Demão», de Aquilino Ribeiro; 21.25 Futebol: Transmissão directa, respectivamente do Porto e de Lisboa, dos jogos em cadeia dos desportos «Futebol Clube do Porto-Real Madrid», a contar para a Taça dos Campeões Europeus e «Sporting-Kaiserslautern», a contar para a Taça UEFA. No final: Programa da Noite; 23.30-Forma e conteúdo» (Trissemário das artes e das letras); 24.00 «Último Jornal».

2.º Programa:  
17.25 Obras de Bach: - Prelúdio e Fuga n.º 24, em si menor, do 1.º caderno de «O Cravo bem Temperado»; -Concerto Brandeburguês n.º 1, em fá maior; 18.00 Noticiário Cultural; 18.10 Música de Verdi: «Prelúdio do 3.º acto da ópera «La Traviata»; - Ritorno Vincer, aria do 1.º acto da ópera «Aida»; - Final do 3.º acto da ópera «Don Carlo»; 18.30 Arquivo do disco; 19.00 Música portuguesa; 19.25 Programa sobre curso de formação de professores; 20.00 Concerto para viola e orquestra, de William Walton; 21.00 Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; 23.00 Norte 2 em Mono «Intercâmbio musical» - Concertos pela orquestra filarmónica de Berlim (gravações cedidas pela Sender Freies Berlin). A Orquestra Filarmonica de Berlim sob a direcção de Riccardo Muti, com a colaboração do pianista Murray Perahia 1.ª Parte: - Obras de Mendelssohn e Schumann. Intervalo: - Divertimento em mi bemol maior, k. 289 de Mozart, 2.ª parte: - Música de Berlioz, 01.00 Fecho.

Rádio Comercial (290 m)  
17.03 Contacto; 17.40 «Contacto com o Mundo»; 18.10 «Contacto com a Ciência»; 18.15 «Carros Roubados/SOS»; 18.45 «Zona de controle»; 19.45 «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00 Quando o telefone toca; 20.33 Cartaz (com: Dias Agudo, Gina Esteves e Carvalho Ramos); 1.05 Hora nazarena; 21.33 Quando o telefone toca.

Emissão Estereofónica (97,4 Mhz)  
1503 Hora de Ponta; 19.00 Em órbita; 21.03 Fórum

RÁDIO RENASCENÇA  
18.08 Apelos, 18.15 Igreja em Notícia palavra do Dia, 18.30 Transmissão do Terço do Ext. ao Parque; 19.00 Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00 Objectivo, 20.54 Apelos, 21.05 Pentagrama, 21.30 O Som da Noite, 22.00 Quando o telefone toca, 22.30 Temas Vivos; 23.30 Textos e Pretextos

centro S.O.S.  
voz amiga  
544545

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO

#### PROBLEMA N.º 12 468

#### HORIZONTAIS

- 1 Produto (fig.) Envolves em pão ralado.
- 2 Arejar (bras.) Indignação.
- 3 Imagem.
- 4 Interjeição que serve para fazer recuar os bois julgados enxada.
- 5 Animal doméstico Ruim Chefe etíope.
- 6 Prefixo que designa afastamento Argila. Preposição.
- 7 Rio de Espanha. Descer.
- 8 Alcool de melado Interjeição usada para obrigar os distraídos e os temosos a tirar o chapéu nos teatros.
- 9 Animal vertebrado e aquático. Espécie de choup.
- 10 Elevado. Acrescente. O mais.
- 11 Rate. Planta têxtil do Ceará. Apellido

#### VERTICAIS

- 1 Fogaceira. Mamífero desdentado espécie de tatu
- 2 Caminhar Percebe. Gavinha
- 3 Cama. Cascalho.
- 4 Tecido finíssimo de Bengala Curandero
- 5 Agora Fundador do Islamismo
- 6 Congelar Alteza Real
- 7 Mais mal Barbeado.
- 8 Clima. Espécie de bolo que se oferecia a Baco nos sacrifícios
- 9 Flutuar Aréna.
- 10 Preposição latina que designa movimento Oterecida Conjunção
- 11 Apellido da mãe de Luis de Camões. Guarnição de asas. Planta do pe.

### NOVA MODALIDADE

#### PROBLEMA N.º 8528

#### HORIZONTAIS

- 1 Ruim. Soltar balidos. Apellido.
- 2 Agora. Felicidade. Preposição.
- 3 Alegria. Lá cardada.
- 4 Arrotearam.
- 5 Içara Rio de França
- 6 Espíritos.
- 7 Expressão Freguesia do concelho de Bardes, distrito de Goa.
- 8 Prefixo que designa ar. Cantais para adormecer crianças.
- 9 Ramada. Artigo definido
- 10 Fileiras. Preposição e artigo (pl). Prefixo de negação.
- 11 Uma das esporadas. Pronome possessivo

#### VERTICAIS

- 1 Critique (fig.) Executarás.
- 2 Asa de brnco ou de arrecada (Açores). Que não é imaginário.
- 3 Tosta. Equipas.
- 4 Produtos. Pega.
- 5 Prefixo que designa afastamento Esmague
- 6 Emblema Capital do dep. do Ródano
- 7 Prefixo de negação. Lagoa do Estado do Maranhão Osmio (s.q.)
- 8 Subditos.
- 9 Nome de fruto Fluido aeriforme
- 10 Relativo ao Sol Satélite de Júpiter (inv.). Género de palmeiras do Brasil.
- 11 Perfume Cidade da Hispânia.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 467

#### HORIZONTAIS:

- 1 ANTES Asma.
- 2 Suas. Pt.
- 3 MORTO
- 4 Io Cóleo Cr
- 5 Recalcara
- 6 Acabo Aa Er
- 7 Sa Ota
- 8 Lomba Im
- 9 Mala Moto
- 10 Adi. QUE Bar
- 11 Loas Lazaro

#### VERTICAIS:

- 1 Aspiras. MAL.
- 2 Nu. CASADO.
- 3 Tão Rã Tia
- 4 És Cebola.
- 5 Mocotó.
- 6 Póla Am Ul
- 7 Atrela Ea
- 8 Tocaram
- 9 Mão. Oba
- 10 Creptar
- 11 Urrar Moro

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8527

#### HORIZONTAIS:

- 1 Egas. Atras
- 2 Mas Otelo
- 3 Palmela. Ir.
- 4 Miolo. An.
- 5 Es Sua Anho
- 6 Pêra Rugiam
- 7 Or Sai Ri
- 8 Mas Mat
- 9 Honramos Si
- 10 Dor Nem
- 11 Suar Porcos.

#### VERTICAIS:

- 1 Em Repolhos
- 2 Gap Ser
- 3 Asam Onda
- 4 Lisas Ror
- 5 Amou Amar
- 6 Elariam.
- 7 Tolo Sono.
- 8 Ita Aga Ser
- 9 Re ANI MC
- 10 Alinhadas
- 11 Sor Omitas

Provérbo: ANTES MORTO QUE MAL CASADO

## Lisboa

### PERMANENTE (Hoje)

**ZILER** - Rua São Tomé, 54-56 Tel. 862835; **AEROPORTO** - Av. Alm. G. Coutinho, 101 D, Tel. 882384; **BENFICINHA** - Est. de Benfica, 444 A, Tel. 782606; **BOA-HORA** - Rua Quarteis 25-27, Tel. 637777; **RUALTO** - Rua Alto do Carvalhã, 5-B, Tel. 651721; **PORTUGAL** - Rua Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO** - Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; **MATOS VIEGAS** - Av. Rainha D. Amélia, 34 B, Tel. 794174; **ROMANA** - Rua Actor Augusto de Melo, 7-A, Tel. 383800; **LEMONS** - Rua Cld. da Beira, Lt. 19 Lj. A, Tel. 331692; **OLIVEIRA VIEGAS** - Rua Viriato, 29-29-A, Tel. 548966; **CABRITA** - Prq. Res. Miraflores Lt. 12-A, Tel. 2101486; **MONSERRATE** - Rua Guil. G. Fernandes 31-A, Tel. 911139; **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão, 3-A.

### REFORÇO

**PALMA** - Av. Duque d'Ávila, 25-31, Tel. 547088; **AMERICANA** - Cç. de Santana, 1-3, Tel. 863984; **COSTA** - Rua dos Lusíadas, 30-32, Tel. 636704; **RAINHA SANTA** - Rua Afonso L. Vieira, 57-B, Tel. 765262; **SÃO BARTOLOMEU** - Vi. Paulo Jorge, 1 Galinheiras, Tel. 790969; **VERAL** - Rua Morais Soares, 109-111, Tel. 821732; **SÃO MARÇAL** - Rua São Marçal, 100-102, Tel. 325318; **CELTA** - Rua Moura Grão, 3-B, Tel. 890621; **MARLUZ** - Cç. da Picheleira, 140 BC, Tel. 880703; **MODELAR** - Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7, Tel. 608986; **UNIÃO** - Rua Saravá Carvalho, 145-F, Tel. 633693; **PRATES & MOTA** - Rua Beneficência, 91-93, Tel. 773728; **AVENIDAS** - Av. da República, 27-A, Tel. 533688; **SANTO ANTONIO** - Rua Leite Vasconcelos, 72 C, Tel. 862333; **CORREIA** - Est. Principal, Lt. 172, Tel. 993148; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A, Tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores, 11-A, Tel. 910305; **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

## Outra Banda

**ALMADA** - Central - R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** - A. Araújo - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A - Quinta de St.º António; **SEMIEMBRA** - Lopes - R. Candeiro dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARRILHO** - Pizarra - Av. do Bocado, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** - S. Pedro - Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gamero - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

## Linha de Cascais

**ALCABIDECHÉ** - Carvalhã - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 280085), até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039), até às 22 horas; **OEIRAS** - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058), até às 24 horas; **NOVA OELAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785), até às 24 horas; **PARADE** - Junqueiro - Até às 21 horas; **AMO-REIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314), até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Lopes - R. Hangar, 3 (Tel. 260008), até às 24 horas; **Marginal** - Av. Marginal (Tel. 280078), até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA** - Flama - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Igreja** - P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740), até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goe, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ** - Serra - Pinto - Av. D. António C. Sá, Lot. 50-G.E. (Tel. 957619); **CAMARATE** - Nova - R. Cidade Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS** - Química - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) até às 24 horas; **AGUALVA** - Cacém - Mira Sintra - P. N. Torre 310 - Até às 20 horas; **MERCES** - Claro Ruoso - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194); **SINTRA** - Misericórdia - Vila (Tel. 2930391), permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

## Porto

### DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

**NACIONAL** - Rua Senhora da Luz, 156, Foz Tel. 680833; **S. Dinis** - Rua de S. Dinis, 428, Tel. 482281; **SOEIRO** - Rua de Santos Pousada, 71, Tel. 51370; **VITALIA** - Praça da Liberdade, 34, Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** - Rua da Estação, 100, Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** - Rua Antero de Quental, 526, Tel. 485098; **HERCULANO** - Rua Alexandre Herculano, 384, Tel. 279431.

### DE DIA E TODA A NOITE

**BOAVISTA** - Rua da Boavista, 601, Tel. 25443; **ANTUNES** - Rua do Bonjardim, 455, Tel. 27936; **COSME** - Rua de Costa Cabral, 584, Tel. 481511; **PE-REIRO** - Rua da Preciosa, 35, Tel. 681027.

## Coimbra

### DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

**Santa cruz 6** Rua das Padeiras, 34, Tel. 23569.

## abcCINE

803055

### Centro Comercial de Alvalade

**SALA A** 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h  
N. acons. m/18 anos  
(HAIR) de Miles Forman  
**SALA B**  
As 14.45, 17, 19, 21.30 h  
**MOONRATER** - 007 AVENTURA NO ESPAÇO  
As 23.45  
**BANANAS** de Woody Allen

## ALVALADE

897480

### Av. de Roma

14, 16.30, 19, 21.30  
Imaginação! Beleza! Humor!  
Walt Disney Productions apresenta  
4.ª semana  
**SE A MINHA CAMA VOASSE...**  
com Angela Lansbury e David Tomlinson  
Falado em português - Technicolor  
Para todos

## APOLO

763319

### Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h  
28.ª Semana  
**O CEU PODE ESPERAR**  
Não acons. men. 13 anos  
Hoje e todos os dias às 23.30 horas  
Não acons. men. 18 anos  
«O Grande Conquistador»

## AVIS

547163

### Av. Duque D'Ávila 45

As 15.30, 18.30, 21.30 h  
Interdito m/13 anos  
Um conflito de amor que se transformou em  
**PAIXÃO FATAL**  
com Shashi Kapoor, Jennifer Kendal

## BERNA

776098

### Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h  
Gil Gerard/Pamela Hensley/Enn Cray  
em  
**BUCK ROGERS NO SÉCULO 25**  
2.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO

795093

### Campo Grande

Uma história de agora com a música de agora!  
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30  
F.M.  
com Michael Brandon, Eileen Brennan e Alex Karras  
Não acons. a men. de 13 anos  
Technicolor

## CASTIL

530194

### Rua Castilho

As 15.30, 18.30 21.30 Int m/ 13 anos  
Romy Schneider e Bruno Cremer  
em **UMA HISTÓRIA SIMPLES**

## CINE 222

Tel 579460

### Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15 16.30 19.30 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**EM NOME DO PAPA REI**  
As 23.45 - m/13 anos  
**O COMBO DO INFERNO**  
Charles Bronson

## CINEBOLSO

573407

### Rua Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30  
O amor em diversas latitudes  
**O MACHO LATINO**  
Int a m 18 anos  
As 24 horas  
Int men 13 anos  
**SAHARA CROSS**

## CINE CAMÕES

324194

### Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30  
**O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE**  
Raymond Chow  
com Bruce Lee  
Int. men. 18 anos

## CONDES

322523

### Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30  
Int a men 13 anos  
**POLÍCIA OU LADRÃO**  
Uma fabulosa realização de Georges Lautner  
3.ª Semana

## DOIS MIL

2100055

### Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algeis

As 15.30, 18 e 21.30 h  
N. acons. m/13 anos  
**A BATALHA DE DE MIDWAY**

## D. JOÃO V

971794

### Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.15  
Não acons. men. 13 anos  
**O PECADO MORA AO LADO**

## EDEN

320768

### P. dos Restauradores, 21

14, 16.30 19 e 21.30h  
William Devane, Tommy Lee Jones, Linda Haynes  
**O EXECUTOR IMPLACÁVEL**  
Um filme de John Flynn Colorido  
Interdito a m. de 13 anos

## ESTUDIO

555134

### Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30 h  
Não acons. a m 13 anos  
Tyron Power, Kim Novak  
**MELODIA FASCINANTE**

## ESTUDIO 444

779095

### Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30 h  
Não acons. a m 18 anos  
Um filme de Claude Sautet  
**UMA HISTÓRIA SIMPLES**  
com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer

## EUROPA

661016

### R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões 15 e 21.30 horas  
Não acons. men. 13 anos  
**O MEU NOME É NINGUÉM**  
Terence Hill e Henry Fonda  
As 18.15 horas em -cinema à quarta-leira-  
Não acons. men. 18 anos  
**O CONSELHEIRO**  
com Tomas William e Martin Delsam

## IMPÉRIO

555134 5

### Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30  
3.ª Semana  
Int. a m. 13 anos  
**O máximo do ano! Belmondo em POLÍCIA OU LADRÃO**  
Um filme de Georges Lautner

## LONDRES

801313

### Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30  
- N ac men 13 a  
**NÃO POSSO PASSAR SEM TI**  
c/ Annie Girardot  
10.ª Semana

## LUMIAR

Tel. 795296

### Calçada de Carriche

Hoje e amanhã noite 21.30 h  
Não acons. men. 13 anos  
Em cada salto inconcebível põe a vida em perigo!  
**VIVA KNEVEL**  
Evel Knievel, Gene Kelly, L. Hutton  
5.ª e 6.ª feira  
**LUTANDO PELA JUSTIÇA**  
o melhor filme indiano

## MONUMENTAL

555131

### P. Duque de Saldanha

3 Sessões: 15.15, 18.15, 21.45  
Não acons. a men. 13 anos  
**O EXPRESSO AVALANCHE**  
Lee Marvin, Robert Shaw, Linda Evans  
2.ª semana

## MONTECARLO

Tel 681117

### A. Pedro Alvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30  
Nac acons. men. 13 anos  
**O IMPÉRIO DO GREGO**  
História de amor que fascinou o mundo  
em 16.ª semana

## MUNDIAL

538743

### R. Martens Ferraz, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30  
Não ac. a men 18 anos  
**O JOGO DOS ABUTRES**  
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joen Collins  
3.ª Semana

## NIMAS

574362

### Av. 5 de Outubro, 47-R

14, 16.15, 18.30 e 21.30 h  
Não acons. men. 18 anos  
**A MULHER POLÍCIA**  
(colorido)  
Um hilariante policial de saias!  
um filme de Steno  
c/ Maringela Melato, Grazia Orlando, Renato Pezzeto

## NOVOCINE

840678

### Av. General Roçadas, 7

15.15 e 21.15 h  
O Grande do Cinema Francês e o Símbolo Sexual Americano  
**O BELO ANIMAL**  
com Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch  
Não acons. a men. de 13 anos

## ODEON

126283 4

### R. Condes 12 a 20

Estreia às 21.30 h  
Não acons. men. 18 anos  
**QUE DOCTORA, RAPAZES!**  
Uma comédia, alegre e picante!  
As 15.15 18.15  
DESPEDIDA  
**GUERRA NO ESPAÇO**

## PATHE

821933

### R. Francisco Sanches, 122

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30  
William Devane, Tommy Lee Jones, Linda Haynes em  
**O EXECUTOR IMPLACÁVEL**  
Um filme de John Flynn Colorido  
Int a m/ 13 anos

## POLITEAMA

326305

### R. Portas de St.º Antão

14.15, 16.30 19.00 e 21.30  
(Interdito a menores de 13 anos)  
**A NOVA INQUILINA É... UM ESPANTO!**  
com Renzo Montagnani e Edwige Fenech

## QUARTETO

R. Flores de Lima, 16

771378

**SALA 1** As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h  
Int. m/13 a. Hard core  
**A RAPARIGA NA ZONA QUENTE**  
Real: Paul Schladrer  
**SALA 2** As 15, 17, 19, 21.15 e 23 h  
Int m/18 anos c/cenas chocantes  
**AMOR ENTRE MULHERES**

## RESTELO

610375

### Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30h  
Não acons. men. 18 anos  
**FÉRIAS MACABRAS**  
Com Oliver Reed e Karen Black  
EM 7.ª SEMANA

## ROMA

887778

### Av. de Roma, Lote JRB

As 14.45, 18.00, 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
A alvorada da liberdade!  
70 m/m  
**O DIA MAIS LONGO**  
Uma obra gigantesca com 42 grandes artistas  
Atenção aos horários

## ROXY

548560

### Av. Almirante Reis, 20

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 n  
Hoje estreia às 21.30  
Int a m 13 anos  
**FURACÃO NO ASFALTO**  
O «gentleman» do Kung-Fu

## SÃO JORGE

579144-579344

### Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30  
n. acons. m/18 a  
A música de uma geração  
**HAIR**  
de Miles Forman  
Considerado filme de qualidade

## SATÉLITE

562632

### Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h  
Não acons. men. 13 anos  
**UMA LIÇÃO DE AMOR**  
Filme de qualidade  
8.ª Semana  
Um filme de Ingmar BERGMAN  
C/Harriet Andersson e Gunnar Björnstrand

## STAR

804210

### Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18, 21.30  
Int. a m/13 anos  
**CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA**  
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru

## TERMINAL

371573

### Estação



**RENASCENÇA GRAFICA, S. A. R. L.**

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 181-111  
TELEFONOS 221.044-5, 320.711-2-3, 320.729-1/2-3  
P.O. BOX 340740
- REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS  
RUA DO SORIANO 44  
TELEFONOS 221.044-5, 320.711-2-3, 320.729-1/2-3  
P.O. BOX 340740
- SERVIÇO NOTAS: 100 P.O. BOX 340740
- PORTUGAL 121154  
MENSAGENS GRÁFICAS 120274
- ENDEREÇO: TELEFONOS E O ENDEREÇO: TELEFONOS 121154  
LISBOA (PORTUGAL)
- BELÉM: RUA DO PORTO  
RUA DO ALMADA, 10-11 TELEFONOS 20944-5

## A morte violenta de uma professora

A professora liceal Rosa Silvério Marques da Costa, de 34 anos, mãe de uma rapariga de 12 anos e de um rapaz de 14, apareceu ontem à tarde morta na sua residência, situada na Rua Alferes Barrilero Ruas, em Olivais Norte. De acordo com a Polícia Judiciária, a morte (suicídio) teria sido praticada com uma faca de cozinha espetada obliquamente de cima para baixo, na região torácica, antecedida da ingestão de vários comprimidos. O corpo foi encontrado pelo marido da vítima, que é funcionário da TAP.

Segundo afirmou à nossa reportagem uma vizinha, a professora Rosa Silvério apresentava-se muito deprimida nos últimos tempos, dizendo amíde que se suicidaria tal como já fizera o seu pai.

## Ferido à bala foi a pé para casa

Estranha história a dum jovem de 22 anos que diz ter sido alvejado a tiro na Avenida da Liberdade às 11 horas da noite e que apesar das duas balas alojadas no corpo, uma no peito e outra num braço, se dirigiu a pé para casa, bastante distante, na Rua Passos Manuel, 108 rés-do-chão.

O ferido, Joaquim da Cunha Soares da Cruz, ao chegar a casa contou à mãe que fora assaltado por dois indivíduos junto à estação do Metropolitano naquela avenida e por ter resistido foi alvejado com dois tiros de pistola por um dos assaltantes, depois do que fugiram ambos num automóvel.

Encontra-se agora internado no Hospital de S. José

# A ONU faz hoje anos

## • Amanhã no "DL": quatro páginas sobre a Organização

Comemora-se hoje em todo o mundo o dia das Nações Unidas. Há trinta e quatro anos entrou em vigor a Carta das Nações Unidas, depois de ratificada pelos 51 estados fundadores da Organização. Este foi o primeiro passo para a concretização de um velho desejo dos povos do mundo: dotar as relações internacionais de uma base orgânica de carácter mundial, que permitisse, fundamentalmente, a resolução pacífica e na base do direito internacional dos conflitos entre as nações. Desde 1945 até hoje, longo foi o caminho percorrido e vastos os domínios a que a Organização das Nações Unidas consagrou a sua actividade.

As relações entre os estados e a acção da ONU transformaram-se profundamente. No momento da criação da organização eram apenas 51 os estados nela representados, de então para cá esse número quase que triplicou passando para 152. Entre os novos membros encontra-se um grande número de países que desde então ascenderam à independência. O peso destes novos, e frequentemente, mais que pobres, membros da organização, não parou de crescer. O surgimento do Movimento dos Países Não-Alinhados e a sua cada vez mais clara definição política no contexto internacional, marcaram por seu lado e profundamente, a intervenção dos povos do Terceiro Mundo na Organização das Nações Unidas. A natureza política da Organização não deixou de ser influenciada por este conjunto de circunstâncias, e



O edifício da ONU em Viena e um aspecto dos trabalhos da Assembleia Geral, em Nova Iorque

as acusações em tempos contra ela formuladas, como instituição ao serviço das grandes potências, perderam muito da sua significação.

Apesar disso, entre nós, e durante o quase meio século da ditadura, a ONU não passou de uma Organização «ao serviço da subversão internacional». O 25 de Abril abriu novas perspectivas ao papel de Portugal no mundo, e as Nações Unidas passaram

a ser para nós, assim como para todos os povos da terra imbuídos dos ideais de paz e liberdade, o local por excelência da nossa acção concerto das nações. As Nações Unidas e a eficiência da sua obra exigem o apoio dos povos do Mundo.

O «DL» entende dever fornecer aos seus leitores, tanto quanto possível, os elementos necessários para o conhecimento e a compreensão da sua ac-

ção. Neste sentido, publicaremos amanhã quatro páginas especiais dedicadas à ONU. A descrição do seu funcionamento e acção, um apanhado das suas realizações no campo do desarmamento e uma entrevista com o seu embaixador em Portugal, Raul Trejos, constituem o essencial desse suplemento que incluiremos na nossa edição de amanhã.

Não é porém o nosso objectivo tecer elogios à Or-

ganização ignorando as suas falhas e os desvios à acção consignada na sua Carta.

Não só não podemos esquecer o longo período em que ela foi efectivamente utilizada na consolidação da política hegemónica das grandes potências, como não podemos ignorar que ainda hoje ela funciona, com o gigantismo e todo o peso das suas instituições, como um feixe de «lobbies» internacionais que nem sempre consegue escapar à influência determinante dos grandes blocos político-militares.

Aliás na mensagem em que hoje assinala o dia das Nações Unidas, o secretário-geral, Kurt Waldheim, não ilude estas questões e afirma nomeadamente:

«Ao celebrar este aniversário, é natural que nos perguntemos se a Organização tem a força que de início se lhe previu e se os seus mecanismos têm sido integralmente aproveitados na prossecução dos objectivos enunciados na Carta. A resposta tem de tomar em consideração as ansiedades e frustrações que sofrem todos quantos buscam conciliar os pontos de vista contraditórios das diferentes nações.» Kurt Waldheim termina no entanto a sua mensagem fazendo votos de que «este aniversário nos leve a renovar o nosso empenhamento colectivo e a redobrar esforços para que, consciente e resolutamente, possamos dar mais um passo no caminho da transformação deste nosso mundo num sítio onde seja mais agradável viver!»

# Um dia na vida da Nobel da Paz: A morte prematura em Calcutá

Todas as manhãs um camião verde atravessa Calcutá (capital do Bengala) e pára em frente de uma antiga dependência de um templo dedicado à deusa Kali, que a madre Teresa (Prémio Nobel da Paz-79) transformou em casa de moribundos para receber milhares de seres humanos abandonados por todos, sem família, sem dinheiro e até sem um tecto para morrerem. Na retaguarda do veículo, uns por cima dos outros, são empilhados dos que não conseguiram sobreviver mais uma noite — é assim que o enviado da AFP a Calcutá arranca com uma reportagem sobre o trabalho quotidiano da madre Teresa, há dias votada para o Nobel da Paz deste ano, que irá receber a Oslo, como já anunciou.

Habitavam, muito provavelmente — particulariza a reportagem de Gilles Bertin de imediato —, num dos três mil «slums» (bairros de lata) que existem na imensa aglomeração de Calcutá até ao dia em que a nutrição, as doenças respiratórias, a desnutrição, o tétano, a tuberculose ou a malária acabam com trinta anos de vida ou de sobrevivência cheia de longos períodos de doença e de desemprego



Teresa acompanhada por várias irmãs da sua Ordem

E ali, no coração de Calcutá (13 milhões de habitantes), numa construção vizinha do célebre Templo Indu de Kaligat, e em alguns outros estabelecimentos, que as que escolheram entrar nas Missionárias da Caridade trabalham dia e noite para ajudar os mais desprotegidos

## «REFUGIADOS PERMANENTES»

A cerca de 50 metros do 48 da Lower Circular Road, a sede das Missionárias da Caridade, eleva-se um edifício amarelado: o Shishu Bavan (a Casa das Crianças), bem conhecido pelos

famintos de Calcutá. Em frente da entrada está uma bicha interminável de mulheres, principalmente mães de crianças de tenra idade, que esperam pela abertura da porta para receberem comida.

São servidas pelas Irmãs da Caridade que, manhã cedo, preparam o arroz e depois partem pelos passeios vizinhos onde «habitam» desde há meses, ou para os bairros de lata onde são três ou quatro milhões (ou mais?) de «refugiados permanentes». São camponeses sem terra que abandonaram os campos mais pobres (Bihar e Orissa), fugindo da miséria e atraídos pela miragem da grande cidade, fascinante pelos seus carros, as suas lojas, os seus cinemas e os seus reclames luminosos.

Dentro da Casa das Crianças, numa longa sala sombria, alinham-se dezenas e dezenas de berços com crianças já com alguns meses ou simples caixotes para os recém-nascidos, na sua maior parte prematuros e esqueléticos, à mercê de uma desidratção fulgurante devido ao calor (40 graus) e às diarreias.

Para além da importante

massa metálica da Ponte de Howrah, sobre o rio Hoogli (um afluente do Ganges), estende-se um dos maiores «slums» do Bengala Ocidental: Pilkana. No que antigamente era um recinto para os elefantes de um maraja, vivem 72 mil habitantes e vários milhares de búfalos, num quadrado com 700 metros de lado. Em Pilkana, a população, na sua grande maioria muçulmana, que vegeta muito aquém do limite da pobreza, é composta por 2/3 de menos de vinte anos e a mortalidade infantil ultrapassa os 30%, sendo a esperança de vida de 30 anos.

## DESERDADOS DA TERRA

Durante os quatro meses do Verão o calor sufocante faz estagnar o fumo produzido pelos pequenos fogões alimentados com estrume seco de vaca, comprado a peso de ouro. Esses fumos tornam o ar quase irrespirável e, quando a monção se abate sobre Pilkana, o local torna-se, em dez minutos, numa autêntica cloaca onde flutuam dejectos e imundícies de toda a espécie. As famílias, cujas cinco

ou seis pessoas vivem em locais com 4 metros quadrados, devem então preservar, com a ajuda de andaimes, um local seco onde só poderão dormir por rotação.

Com 100 rupias por mês (cerca de 600 escudos) uma família leva, na melhor das hipóteses, três meses para reparar os telhados e os muros das cabanas e voltar a comprar vestuário apodrecido pela água ou pela humidade (95% de higrometria) que reina permanentemente em Calcutá.

O «slum» de Pilkana também abriga centenas de leprosos que vivem em famílias, esperando, prostrados e abatidos, a passagem dos Irmãos ou das Irmãs da Caridade que, com excepção dos responsáveis de um centro social próximo, são os únicos a visitar e a tratar esses reclusos forçados «pobres entre os pobres», segundo as palavras do novo Prémio Nobel da Paz.

Para fazer face a este mar de miséria, a madre Teresa, mulher cheia de tenacidade, pragmática e com um espírito tão criador como generoso, deseja também dar paralelamente, a ajuda material, a esperança e a dignidade às populações mais deserdadas da Terra.

UMA INICIATIVA DO DEPARTAMENTO  
COMERCIAL DO DIÁRIO DE LISBOA  
TEXTO E FOTOS DE MANUEL DA NOBREÇA



## MARINHA GRANDE TERRAS DE VIDRO, HOMENS DE AÇO

A fabrica é um formigueiro febril em volta das fornalhas. Setecentos homens movem-se incessantemente sem parar, entre os potes do vidro derretido e as bancas dos mestres sopra-vidros.

Transportam longas hastas de ferro, onde o vidro derretido não escorre por causa do calor, e constantemente o vidro é moldado, enquanto caminham pelos circuitos da fabrica, e mais de 100 toneladas de vidro são produzidas por hora.

deles tornaram conhecidos e seguros.

São equipas de sete que apenas se distinguem entre si nesta recolha e transporte de um «mel» que lhes redanha suavemente nas mãos a mais de mil e trezentos graus centígrados.

Chegam as bancas dos mestres a depositar, com cuidados de cristal as varas, e logo o homem continua a trabalhar, tanto de

Ergue-se depois, ainda suave, da bancada e mergulha a haste no subsolo onde um garoto - que sabe não haver perigo naquela incandescência que lhe chega do alto e donde um brusco pinga caído por inadvertência ou falta de pericia lhe queimaria o cabelo e os sorrisos de um dia sair da fabrica - para por sua vez, e dar a vara por sobre a peça de ferro e confiante aprendiz - chega o fogo daquele

liquido no molde de madeira que lhe dará esta, qualquer forma.

Então o mestre sopra a roda, roda sempre a vara até «sentir» o vidro apertar-se contra as paredes da forma.

O garoto, em baixo «sente» também que se atingiu a medida pretendida. Abre a caixa de madeira que fumeja todos os metros que a separam do tecto da fabrica. O homem

faz subir a vara delicadamente e surge aquilo que já se vê ser um castiçal, uma jarra, um calice.

Apoia a vara nas duas travessas que lhe servem de bancada e, enquanto a mão esquerda dedilha com amor e sensibilidade de pianista o ferro, a mão direita vai e põe-lhe um pé, uma asa, dá-lhe o ultimo toque e o ultimo afago.

Então a peça está pronta e dali vai seguir pela mão dos ajudantes até ao local

onde arrefecera, aguardando que outros artistas lhe riscuem uma flor ou lhe pintem um passaro.

Assim se completa a alquimia que ali, na Marinha Grande, na fabrica dos irmãos Stephens, sai claramente dos padroes rigorosos da actividade industrial para se declarar quase como um rito, como uma cerimonia cartesianamente muito mais perto dos homens que de Deus...

# MAIS DE DUZENTOS

Centro industrial de grande importância, onde predomina a indústria vidreira, a Marinha Grande abriga alguns dos sectores de maior peso nas exportações do País. A indústria de moldes, de limas e de matérias plásticas têm ali uma expressão bastante significativa relativamente ao contexto nacional e canalizam divisas que largamente contribuem para o restabelecimento do equilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Com cerca de dois terços da sua área ocupados pela floresta, a Marinha Grande ainda hoje mostra vestígios do que foi a transição do feudalismo para a industrialização.

Surgida nos terrenos que privilegiadamente serviram para alimentar os sonhos do império, viveu as primeiras décadas da sua existência dos trabalhos do pinhal, do esforço dos madeireiros e resinheiros que ainda hoje ali exercem a sua actividade embora tendo substituído o machado pela serra mecânica, o carro de bois pelo catapila, a prancha de pinho pelo aglomerado de madeira.

Com o esboroar do sonho africano, a decadência do negócio de escravos, o socialismo utópico de Stephens, a anarquia do Buiça, a I Grande Guerra, o estrabismo de Salazar e a Europa connosco, esta sociedade laboriosa foi atravessando os séculos quase se diria um passo à frente do resto do país.

Dispondo de uma área de 187 quilómetros quadrados, apenas pouco mais de 60 — já que os restantes estão ocupados pelo pinhal — abrigam os 30 mil habitantes do concelho, o que dá uma densidade bastante elevada (500 habitantes por quilómetro quadrado).

Este viver paredes meias com a mata condicionou sempre o marinhense que através dos anos rejeitou sempre esta condição de ilhéu de um mar vegetal (que foi já a principal razão de uma certa época de prosperidade), mas vive hoje emparelhado numa muralha que o afoga e não permite desenvolvimento adequado às suas perspectivas de crescimento.

Implantada à beira do pinhal de Leiria, que alguns historiadores pretendem fazer remontar ao reinado de Sancho II, a Marinha Grande é o primeiro polo do desenvolvimento industrial do País.

Em 1748 a senhora Pouchet, pressionada por razões económicas derivadas do custo das lenhas que por esse tempo era o combustível utilizado no fabrico do vidro, fez transferir a sua fábrica de Coima para a Marinha Grande, a fim de ter mais à mão e mais ao alcance da bolsa, as madeiras da mata nacional.

Morta a proprietária, um súbdito inglês, Guilherme Stephens «cidadão de grande empreendimento industrial, querendo desenvolver a indústria vidreira em Portugal, que nesse tempo se limitava a um fabrico muito ordinário e rudimentar, obteve do Marquês de Pombal, em boas condições, o empréstimo do erário, sem encargos e sem prazo determinado, de 32 mil réis, para assim poder ampliar e introduzir nesta indústria os melhoramentos necessários a poder rivalizar com as suas con-

géneres existentes nos principais centros da Europa».

De facto, a partir de 1769, data da sua entrada em funcionamento e no curto espaço de alguns anos, a indústria vidreira relegou as outras actividades do concelho para um plano muito secundário.

Trabalhadores das mais diversas zonas do País começaram a ser atraídos para a Marinha Grande pelas oportunidades de trabalho surgidas no concelho com a instalação da vidraria Stephens e, durante os anos seguintes, com o surgimento de novas unidades industriais, de outras indústrias de apoio.

Entre elas surgiu a indústria de moldes para a indústria vidreira, que viria a derivar, já nos anos mais recentes, nas indústrias de moldes para a transformação das matérias plásticas e atrás destas novas fábricas outras fábricas vieram, num permanente e evolutivo apetrechamento industrial.

Hoje, quase 100% da população activa depende o seu esforço neste sector, com percentagens insignificantes na área dos serviços e do comércio.

Embora se desconheça o número da população activa, refira-se que ele deve preencher cerca de 60% da população do concelho já que a pirâmide etária tem a sua maior faixa preenchida por pessoas entre os 15 e os 40 anos e os andares etários mais elevados não ultrapassam os 7%. Por outro lado, o número de eleitores é de 21 mil, o que significa que 30% da sua população



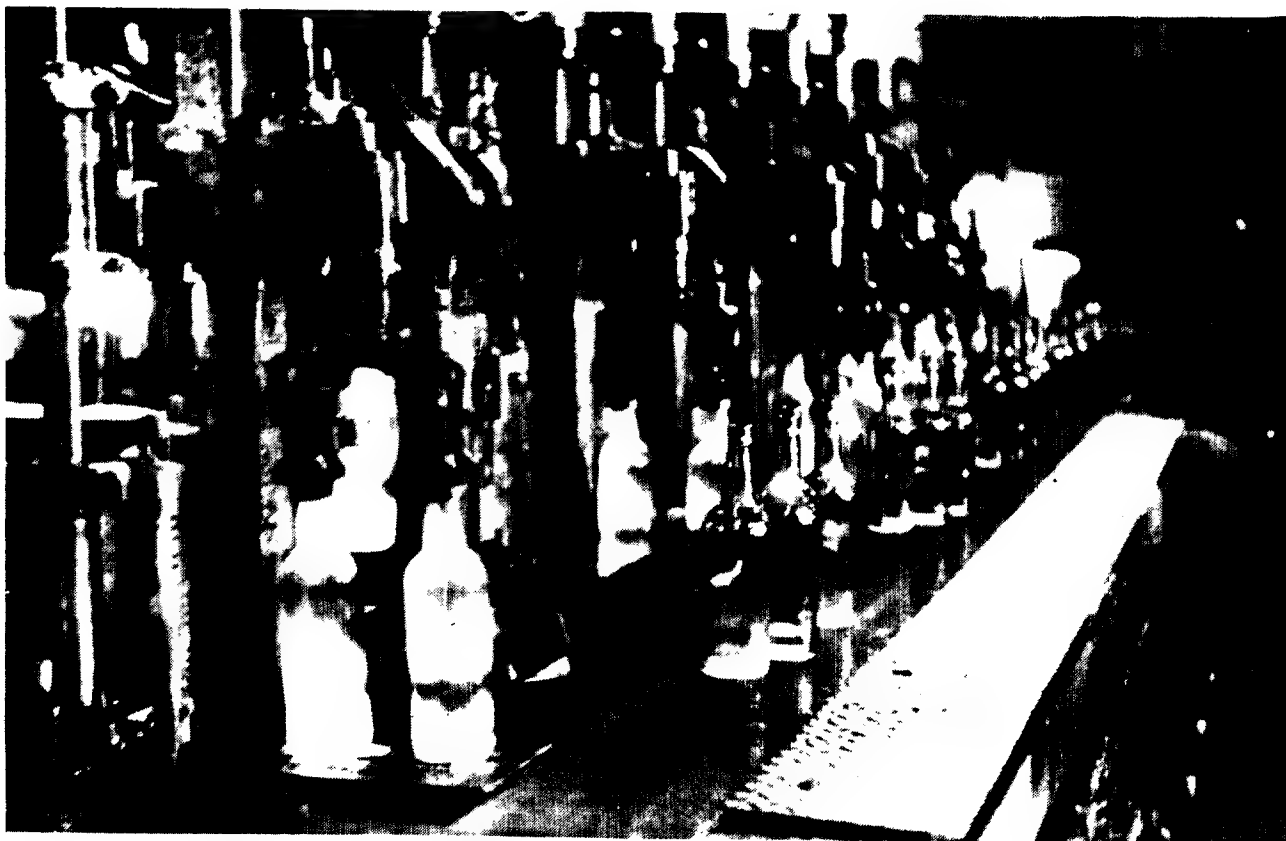
No largo principal da Marinha Grande, a homenagem dos operários àquele que foi o principal obreiro do engrandecimento da vila



## COMPANHIA INDUSTRIAL VIDREIRA, SARL

### FABRICANTE DE VIDRO DE EMBALAGEM

- GARRAFAS
- FRASCOS
- BOIÕES



SEDE EM LISBOA:

Rua Marquês da Fronteira, 8-4.º  
1100 LISBOA

Apartado 1062-1002 LISBOA CODEX  
Tlx. 13311 CIVE P. — Tel. 559961

AGENTE NO PORTO:

JOÃO MANUEL BORGES ANTÃO  
Rua das Flores, 45-2.º — Tel. 25343

FÁBRICAS NA MARINHA GRANDE:

PRODUTORA — Tel. 52013

BOAVISTA — Tel. 52017

# ANOS A CRESCER...

tem menos de 18 anos.

A atracção que o mercado de trabalho na Marinha Grande tem vindo a exercer sobre as restantes regiões do país demonstra-se claramente na presença de cerca das 8 mil pessoas que hoje habitam o concelho, oriundas principalmente do Alentejo e da região de Coimbra, Montemor-

o-Velho e arredores da Figueira da Foz.

Tal afluxo de forasteiros origina problemas, designadamente no campo da habitação, onde foi já possível detectar uma carência na ordem dos 3 mil fogos.

Mas, se por um lado há gente que chega, por outro há gente

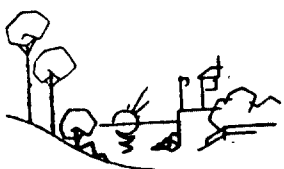
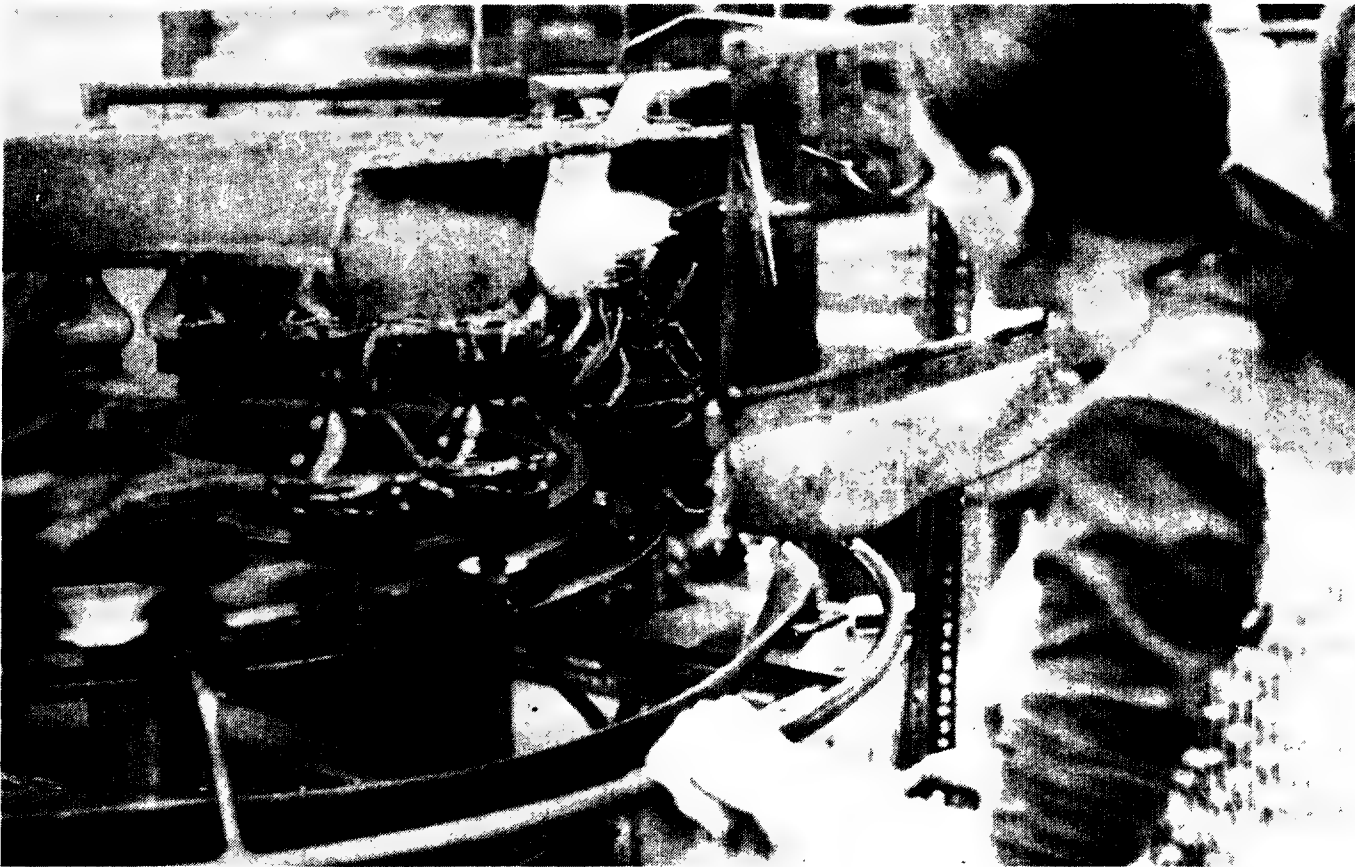
que parte. Mais concretamente o fenómeno da emigração entre o marinhense acentuou-se desde há 15 anos atrás e explica-se de forma particular. Na indústria vidreira a ascensão aos postos de chefia é longa e difícil, requiere uma determinada especialização. Os operários vão sendo preparados por sucessivas eta-

pas da profissão, trabalham em equipas normalmente de sete homens. Começam de baixo e vão ascendendo segundo as habilitações que vão adquirindo. Mas, para que a ascensão seja gradual e constante é também necessário que se dêem vagas nas equipas, motivadas pela circunstância dos mais velhos

atingirem o limite de idade.

A partir da altura em que um ou outro mais audacioso trabalhador vidreiro tentou a sua sorte fora do país e foi bem sucedido, outros se lhe seguiram. Porém este fenómeno emigratório nunca teve expressão massiva como noutras localidades do país, se bem que aos operários da indústria vidreira se tenham juntado a partir de um certo momento, designadamente quando as dificuldades internas vindas do tempo de Salazar mais se fizeram sentir entre nós, os operários das indústrias metalúrgicas do concelho.

Não só porque a Europa nos fechou as portas, mas porque o clima interno é de expectativa relativamente ao desenvolvimento do país e, portanto, a mais oportunidades de trabalho, a Marinha Grande parece desdobrar-se em vitalidade. A sensação que se tem é a de se ter entrado numa fábrica de munições de um país em guerra onde, mais importante do que a luta que se passa lá fora é a capacidade de garantir a própria eficiência do sistema, e indiferentes ao ribombar do canhão do inimigo se cumprem serenamente e com toda a precisão as tarefas do trabalho quotidiano, urgente e indispensável.



*Pensão D. Dinis*



Na Estação Baixa para casamentos baptizados, confraternizações

S. PEDRO DE MOEL (Portugal) • Oria da Mata (Lado Norte)

TEL. 59 156



**plm**

**planimolde**

centro de planeamento e fabrico de moldes Ltd.

Rua de Leiria, 146 — 2430 Marinha Grande — Portugal — Telf. 52 231 — Teleg. Planim



A PLANIMOLDE é uma nova empresa fabricante de moldes para plásticos que conta com a experiência de mais de 20 anos dos seus dirigentes e técnicos.

Virada quase exclusivamente para os mercados de exportação, esta empresa a que uma equipa jovem pretende imprimir uma dinâmica e uma orientação progressivas, pretende colocar-se em posição de vanguarda no importante sector em que opera, contribuindo, de forma concreta, para o aumento das exportações nacionais.

## FOI AQUI QUE TUDO COMEÇOU

Nesta casa (marcadamente pombalina) viveu o «responsável» pelo impulso registado, a partir de 1769, na indústria vidreira do país - Guilherme Stephens.

Localizada nos terrenos da fábrica, logo à entrada, está hoje ocupada pelos serviços administrativos da empresa pública em que, entretanto, se transformou aquela fábrica-escola.

Destinada ao «Museu Nacional do Vidro» - que ali terá, de facto, a mais própria das molduras - a iniciativa, que pertence à Câmara Municipal e tem já o beneplácito da Secretaria de Estado da Cultura, emperrou por circunstâncias (ainda?) burocráticas.

De facto, a modernização da fábrica está programada, o seu projecto atinge os 100 mil contos e teve a concordância do Governo. A sua



administração, porém, recusa-se a avançar enquanto não for oficialmente nomeado um conselho fiscal que possa seguir de perto a gestão do

investimento. Entretanto, estamos nisto: a fábrica dos irmãos Stephens dá prejuízo, a qualidade da sua produção sofre altos e baixos. Não se

criam novos postos de trabalho e... o Museu Nacional do Vidro não anda.

O senhor(a) governo, veja lá isso...

## IRMÃOS STEPHENS

## A UTOPIA ANTES DO SOCIA

Impulsionador da indústria vidreira em Portugal, Guilherme Stephens, um inglês anafado e que dispunha de grande prestígio no tempo do Marquês, foi decerto um personagem que passou por este país e merecidamente inscreveu o seu nome na nossa História.

Chamar-lhe cavalheiro da indústria não o situa no tempo e pode hoje ter o significado pejorativo que normalmente se lhe atribui. Dizer-se que foi revolucionário é arriscado e, decerto, não corresponderá à verdade. Mas, o facto é que a sua actividade se dividiu um pouco por uma e outra coisa e as condições que introduziu na sua fábrica da Marinha Grande só podem ter uma leitura e um significado.

Fazendo vir de Inglaterra e de Génova alguns dos melhores artífices do seu tempo, Guilherme Stephens começou por proporcionar aos operários portugueses um apetrechamento profissional invulgar. Os mais importantes segredos, as mais apuradas técnicas da fabricação do vidro foram ali ministradas por sua iniciativa, permitindo que o vidro nacional saísse do estágio

incipiente em que até aí vivera para passar a atingir uma qualidade e reputação notáveis.

Simultaneamente, Guilherme Stephens promovia o nível social dos seus operários, fazendo-lhes ministrar o ensino das primeiras letras a si e aos seus filhos, criando dentro da fábrica uma escola de música e um teatro, realizando campanhas antialcoólicas, aumentando salá-

**MARINHA  
GRANDE**

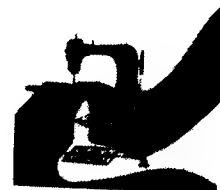
### M. dos Reis Tereso

#### VIDROS DE ARTE CRISTAIS DECORADOS

#### TRANSFORMAÇÃO DO VIDRO PARA O BEM SERVIR

EMBRA

Telefone 52866  
2430 MARINHA GRANDE



## LEBRALC

### COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE CONFECÇÕES SCARL

EMBRA 2430 Marinha Grande Tel 53407

## Esperança Reis, Lda.

ARTIGOS PARA ILUMINAÇÃO



TELEFONE 53327

EMBRA — MARINHA GRANDE

## Pedroso & Gonçalves, LD.ª



MOBILIÁRIO METÁLICO

PAPELARIA ACADÉMICA  
PAPELARIA CENTRAL  
LIVRARIA DIÁLOGO

ESTANTES

**SUC**

sem parafusos

### EQUIPAMENTOS PARA SALAS DE DESENHO E ESCRITÓRIOS

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO OLIVETTI

ESCRITÓRIOS: Rua Marquês de Pombal, 31-1.º  
Apartado 55  
MARINHA GRANDE  
Telef. 52315

# LISMO UTÓPICO?...

rios e garantindo assistência na doença e na velhice.

Em matéria de trabalho os seus métodos, aí sim foram de facto revolucionários. A produção do vidro na Marinha Grande atingiu números impressionantes para o tempo, graças a um método de racionalização dos circuitos fabris que talvez ainda hoje pudesse constituir exemplo a seguir por alguns dos nossos industriais daquele ou de outros sectores.

Embora correndo um certo risco, não é despropositado admitir-se num homem desta craveira o conhecimento de algumas teorias de Moro, que 200 anos antes de Stephens preconizara métodos semelhantes para a produção em massa. Porém, o pai do socialismo utópico foi Robert Owen, que nasceu dois anos após o nascimento da fábrica de Stephens na Marinha Grande (1769) e não é crível que Owen tivesse vindo beber ao inglês emigrado em Portugal o sumo do seu sacerdócio, tanto mais que o industrial nem deixou obra que se visse.

Seja como for o seu testamento é uma curiosa peça, bem demonstrativa do interesse que dedicava aos trabalhadores e do amor que tinha pelo país que o abrigara.

João Diogo Stephens herdou, pela morte do irmão, as suas ta-

refas e obrigações e pôde continuar a sua obra ainda por alguns anos, marcados por dificuldades de toda a ordem surgidas no período das invasões francesas. Preso pelo invasor, João Diogo pôde prosseguir após a libertação do país, com toda a fidelidade e até à sua morte, a obra do irmão.

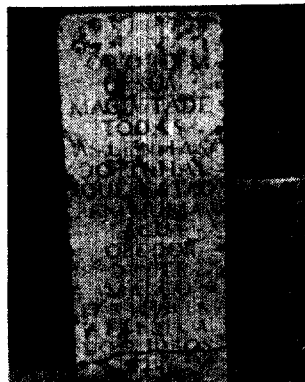
Alguma amargura transpira porém das páginas do legado de Guilherme Stephens, quando diz: «O que imediatamente segue na minha consideração é a perpetuidade destes estabelecimentos e empresas; para este fim solenemente recomendo aos meus sucessores/.../ de suplicarem ao Soberano de comprar a fábrica de vidros com todos os seus pertences, porque a Coroa sendo proprietária do Pinhal Real, de que depende a subsistência desta fábrica, sua perpetuidade em mãos de particulares, sempre precisará da continuada protecção do Soberano ou de um protector na Corte para impedir os violentos efeitos da malícia e inveja que eu mesmo tantas vezes tenho experimentado, esperando que aquelas pessoas que eu tenho criado na fábrica merecerão a protecção do Soberano».

João Diogo Stephens haveria, por sua morte, de fazer jus a estas disposições do seu «muito

lamentado sócio e irmão Guilherme», fazendo com que «os edifícios da casa de habitação, e mais casas, herdades, terras, pomares, vinhas, jardins, engenho de água etc, na Marinha Grande, e ao que se possa dar o nome de fixo capital do meu tráfico de vidros /.../ agora para inteiramente se cumprir aquele tratado ou convenção, e servir como um monumento do meu alto apreço e gratidão pelos favores que neste país me têm sido concedidos dou e deixo à nação portuguesa todos os mencionados bens e estabelecimentos»...



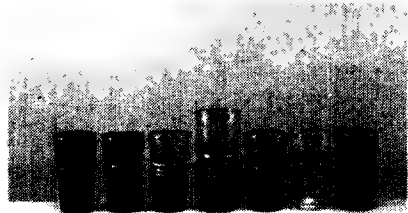
Junto ao edifício onde viveu Guilherme Stephens e seu irmão João Diogo, uma placa assinala que «todas as lenhas do pinhal, ao léguas ao redor, pertencem à fábrica». A data é de 1776. Da entrada principal foi retirada a parte superior deste portão. Segundo uns, para que as galeras a ela pudessem ter acesso com mais facilidade. Segundo outros, porque nela estavam inscritos os terríveis símbolos da Inquisição. De facto, este portão parece ter vindo de Lisboa, onde era pertença daquela sinistra organização religiosa



## Amadeu Baptista da Silva

### CASA AMBASIL

Rua das Laranjeiras, n.º 49  
Engenho — Marinha Grande

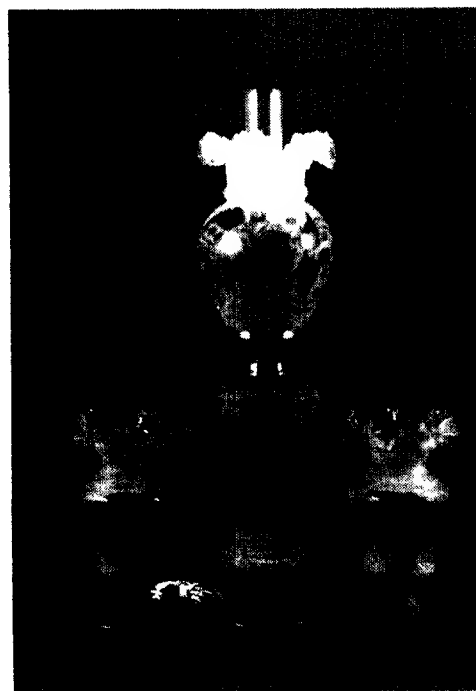


### VIDROS DECORADOS E PINTADOS

(Louças para Restaurantes)

Tel.: 53583

## Joaquim Augusto C. Carneira



— Lapidação, Gravuras e Pintura a fogo de vidros e cristais — Artigos para Lustres e Iluminação — Candelários em vidro — Globos — Abat-jours e Chaminés —

GUARDA NOVA TEL. 52 739

MARINHA GRANDE

## ECOA EMPRESA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, LDA.

Rua Machado Santos, 10 Telefone 53532 MARINHA GRANDE

- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
- ESTUDOS
- CONTABILIDADE
- CENTRO DE INFORMÁTICA

- EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIOS
- MÓVEIS HANDY

18 DE JANEIRO DE 1934

# UMA MEMÓRIA VIVA

Primeira revolta do operariado português (e única, sob uma certa perspectiva) desde a implantação da República, o 18 de Janeiro de 1934 nasceu na Marinha Grande e alastrou a muitas regiões do país.

Esmagada por uma ditadura que haveria de lhe sobreviver por mais 40 anos, ainda hoje muitos dos aspectos da sua eclosão são nebulosos para muito boa gente.

Ainda dentro da máquina de propaganda de Salazar se apontaram muitos dos seus efeitos, particularizando sadicamente os resultados a que a revolta da Marinha Grande conduziu os seus mentores. Já nos nossos dias não sabemos de quem tenha divulgado as suas causas de fundo.

Ao organizarmos o trabalho que surge neste suplemento sobre aquele concelho tivemos oportunidade de conhecer dois dos sobreviventes desse movimento operário que terminou num banho de sangue, há 45 anos atrás, em Portugal, e serviu de pretexto para que a mordada ainda fosse mais apertada nas nossas bocas durante os consulados de Salazar e Marcello.

Manuel de Sousa Baridó e José Soares chegam a estas páginas para um testemunho desapaixonado. São mais de sessenta anos da memória deste país.

E contaram-nos...

A revolta do 18 de Janeiro de 1934, na Marinha Grande, foi uma revolta dos operários contra a situação precária em que na altura a classe vivia. O 5 de Outubro de 1910 tinha sido uma revolução democrático-burguesa que, embora tivesse contado com larga participação das massas populares, não deu possibilidades ao operariado, então praticamente inexistente e sem organismos de classe que o defendessem, de conquistar determinadas regalias. No entanto, abriu possibilidades que mais tarde haveriam de se consolidar em jornadas de luta contra a situação de completa escravidão em que se vivia — era o tempo em que não havia horário de trabalho, não se sabia qual era o salário, trabalhava-se de sol a sol.

«Em 1914 rebentava a guerra. É sabido que todo o estendal de horrores que os conflitos bélicos arrastam consigo tem como contrapartida o florescimento in-

dustrial não só das actividades directamente empenhadas nos acontecimentos, como de todas as outras indústrias. Em Portugal, a indústria vidreira também foi atingida beneficemente.

Criaram-se mesmo novas indústrias, aumentou-se substancialmente a produção e isso levou, naturalmente, o sector vidreiro a apetrechar-se com um número cada vez maior de operários. Os países que nos seus territórios sofriam directamente as consequências do conflito tinham as suas indústrias paralisadas e Portugal podia exportar cada vez maiores contingentes da sua produção.

«Acabada a guerra, os países da Europa reentram lentamente na normalidade, recuperam e aumentam até a sua actividade industrial e a crise declara-se entre nós. Muitas fábricas encerram. Outras diminuem substancialmente a sua produção e o desemprego alastra, a fome instala-se. Os mercados para os quais Portugal exportava encerram as portas à nossa indústria vidreira. Nesse tempo a Marinha Grande vivia quase que exclusivamente do vidro. Fabricava-se vidro no Seixal, em Coina, em

Oliveira de Azemeis. Mas o maior pólo de desenvolvimento do sector estava de facto aqui. Os reflexos da recessão europeia têm, pois, resultados catastróficos no nosso concelho.

«Caminha-se para 1934 e o descontentamento alastra. Muitos dos filhos desta terra são obrigados a procurar o seu sustento noutras regiões e noutras actividades. Mas levam consigo a chama da revolta e uma consciência recentemente adquirida de que são uma força que o país desconhece e despreza. Entretanto, outro fenómeno se verificara: a revolução socialista de 1917, na Rússia. E foi ela, exactamente, quem mais fortemente veio alertar os trabalhadores para os fenómenos emergentes da chamada luta de classes, apelando para a unidade da sua luta como única forma possível de se conseguirem relações sociais mais justas e equilibradas. Tinha surgido entretanto três organizações de classe em Portugal, mas foi o exemplo da revolta operária e camponesa na União Soviética que veio alterar fundamentalmente todas as perspectivas da luta dos trabalhadores, demonstrando que, organizadamente se podiam alcançar todas as vitórias capazes de garantirem relações de trabalho mais justas e humanas.

«Com a crise declarada e o mercado de trabalho cada vez mais exíguo ou mesmo inexistente o governo republicano fazia tentativas desesperadas de fazer face à situação. Centenas de operários desempregados da indústria vidreira, para sobreviver, tiveram de aceitar tarefas de autênticos cabouqueiros, trabalhando meia dúzia de dias em cada mês por conta dos Serviços

Florestais desse tempo, na abertura de estradas através da mata nacional que rodeia a Marinha Grande. Apesar das dificuldades era um tempo em que se conversava e se adquiria uma consciência dia a dia mais clara de todos estes fenómenos. Recorde-se que nessa altura a Marinha Grande tinha mais de 5 mil trabalhadores assalariados na produção vidreira, dispersos por mais de 30 fábricas, desunidos, divididos por três organizações de classe que não chegavam a absorver 50% da população activa. Aquilo que nós hoje chamamos de sindicatos eram nesse tempo organismos que defendiam diferentes interesses como se verá. Havia os trabalhadores da indústria do cristal; os trabalhadores da garrafaria que hoje é toda mecanizada e nessa época era manual; trabalhadores da indústria da vidraça, indústria que hoje saiu da região para se ir instalar ali para Vila Franca de Xira, em Santa Iria da Azóia. O conjunto da restante população vidreira, dos mais diversos sectores da produção de que era, de resto, mais de 50% do operariado, não dispunha de nenhum organismo de classe e constituía, por assim dizer, o lumpem do sector. Os operários manipuladores de vidraça, que nesse tempo também se fabricava manualmente, dispunham de uma organização, a CGT, manipulada pelos anarquistas por força de condicionais históricos saídos da revolução do 5 de Outubro, desfrutavam de uma situação privilegiada entre o conjunto dos trabalhadores da indústria vidreira.

«A crise do pós-guerra praticamente não os afectara. A chapa de vidro continuava a ter

grande aplicação interna na construção civil e os excedentes da produção nacional, fechados os mercados da Europa saída da guerra a partir da reestabilização das diversas indústrias nacionais, passaram a ter colocação nas estufas de ananazes da Madeira e Açores. Em face desta situação que garantia um trabalho sólido, bem remunerado relativamente ao conjunto dos companheiros da indústria e continuado, os manipuladores de vidro constituíram uma espécie de elite que originou uma mentalidade pequeno-burguesa.

«Quatro anos após a revolução russa, em Março de 1921, funda-se em Portugal o Partido Comunista Português. Começa a apontar perspectivas aos trabalhadores, e apelar para a unidade entre as diversas organizações de classe a fim de tornar a luta mais eficaz. Até 1929 o trabalho que assim se levava a cabo conduziu a algumas vitórias, mas não apresentou resultados espectaculares. Nesse ano, porém estalou uma profunda crise económica nos Estados Unidos, que extravazou das fronteiras daquele país e abalou o mundo inteiro. Nesta altura os trabalhadores da indústria vidreira já possuíam, de facto, outra perspectiva, produto do trabalho desenvolvido a partir do surgimento de um novo organismo de classe, nascido 3 anos antes por iniciativa do PCP e com o objectivo de acabar com o sectarismo que reinava entre os seus antecessores. Foram pois os trabalhadores partidários que contribuíram decisivamente para a unidade da classe.

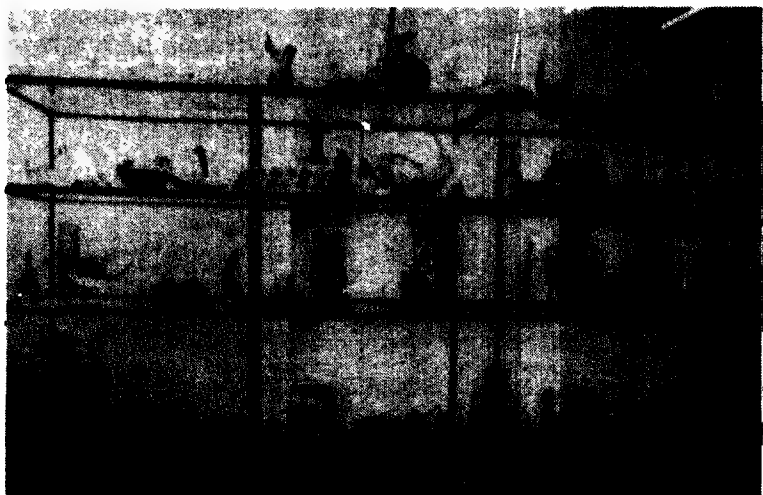
Eles estavam nas brigadas que abriam estradas no pinhal de



**Fábrika de Vidros  
A CENTRAL**

(FUND. EM 1890)

J. FERREIRA CUSTÓDIO, LDA. \* MARINHA GRANDE \* (PORTUGAL)



Produção de vidro:  
— Iluminação  
— Formaco  
— Hospitalares  
— Ménage  
— Frascaria

TELEF. 52408 • 42791 • APARTADO 3

**IRMÃOS GOMES, LDA.  
PLÁSTICOS GOMES, LDA.  
PIGOM—BRINQUEDOS TÉCNICOS, LDA.**

RUA 10 DE JUNHO N.º 37—PICASSINOS  
APARTADO 58—TELEFS. 53891-53093  
2431 MARINHA GRANDE



**ESPECIALISTAS EM MOLDES  
PARA A INDÚSTRIA DE TERMOPLÁSTICOS  
METAL INJECTADO**

*Irmãos Gomes, Lda.* EXPORTADORES



**MOLDADORES DE PLÁSTICOS INDUSTRIAIS  
ARTIGOS DOMÉSTICOS DE ALTA QUALIDADE**

**Plásticos Gomes, Lda.**



**Pigom**  
Brinquedos Técnicos, Lda.

**BRINQUEDOS PARA TODAS AS IDADES  
TÉCNICOS, EDUCATIVOS**

**O BRINQUEDO NACIONAL  
QUE PARECE ESTRANGEIRO**

PICASSINOS — 2431 MARINHA GRANDE CODEX — Tels. 52891 • 53092

# IDA

Leiria; iam aos quartéis buscar comida para os seus camaradas; promoviam reuniões e esclarecimentos num constante apelo à unidade de uma classe que vivera até aí profunda e radicalmente separada.

«Toda esta actividade culmina em 1931 com a criação do sindicato único dos trabalhadores vidreiros, com excepção dos manipuladores de vidraça que, já abrangidos pela crise que entretanto se apoderara de todo o sector, se recusaram a aderir ao movimento unitário que um trabalho organizativo de anos e anos de lutas e dificuldades tinha finalmente conduzido.

«A partir daqui as condições do trabalhador vidreiro começaram logo a sofrer alterações sensíveis. Os patrões passaram a ter que ouvir os operários; a ter que respeitar tabelas salariais e horários de trabalho; a garantir condições na doença e na invalidez. O sindicato único passou a dispor de uma tal aceitação entre os trabalhadores vidreiros que os manipuladores de vidraça aderiam a ele pouco mais de um ano decorrido sobre a sua instalação. No princípio de 1933 o sindicato era, pois, verdadeiramente um sindicato único e dos seus estatutos ressaltavam um objectivo considerado prioritário no tempo — com sede na Marinha Grande, tinha por finalidade «criar delegações em todos os pontos do país onde houvesse indústria vidreira».

«O período que vai de 1929 até Janeiro de 1934, mas com maior incidência nos anos de 31 e 32 é um período riquíssimo em lutas, de grande espírito unitário, em que os operários conseguem criar uma situação impar no conjunto dos trabalhadores do País.

Mercê de uma grande organização e espírito de luta conduziamos greves parciais, greves por sectores com a adesão de outros trabalhadores, que proporcionaram à nossa causa resultados espectaculares. Criou-se uma comissão de fundos de solidariedade; uma comissão de cultura que conduziu iniciativas, abriu escolas para combater as nossas carências neste sector; criou-se uma assistência médica de previdência com médicos contratados por nós e, através de uma quota quase simbólica, conseguiu-se garantir com as farmácias a assistência medicamentosa. O espírito de unidade que se gerou fez com que depois da casa e da fábrica, dos deveres profissionais e dos deveres particulares, o sindicato surgia como o local de encontro por excelência; o ponto de reunião das amizades, da compreensão e do companheirismo. O sindicato era, afinal, a organização em que os trabalhadores reconheciam a existência de uma dinâmica que fora capaz de lhes transmitir um pouco de vida, de lhes mostrar novos horizontes.

«Mas, mesmo no auge da organização, a polícia interviu por diversas vezes, entre 1929 e 1933, prendendo alguns dos nossos companheiros e fechando as portas do sindicato por períodos mais ou menos longos. A machadada final, porém, é dada em Julho de 1933, quando a ditadura de Salazar faz sair o decreto que cria o Estatuto Nacional do Trabalho, cuja aplicação se deveria fazer a partir de 1 de Janeiro de 1934, conduziu, como se sabe, à fascização dos sindicatos, proibindo os sindicatos independentes e criando organizações paralelas que à revelia

dos trabalhadores e manobrados a bel-prazer pelo patronato, rapidamente amordaçaram as vozes mais legítimas deste país, que é a voz dos seus trabalhadores.

«Face a esta situação, todas as organizações sindicais desse tempo — a Intersindical que já existia, e publicava um jornal que, se bem me recordo, era «O Reduto»; o Sindicato dos Eléctricos, dos Ferrovieiros, dos Vidreiros e vários outros organismos de classe — decidiram tomar medidas e elaborou-se um documento em que se preconizava uma greve de protesto contra

esse decreto. Simplesmente, a ilegalização do PCP, que tivera lugar em 1926, e os divisionismos que entretanto se haviam instalado no seio da classe operária com as suas diversas facetas de republicanismo, de anarquismo, de putchismo dão origem à desvirtuação da ideia que presidira ao 18 de Janeiro. Assim, aquilo que começara por ser a convocatória para uma greve geral de protesto contra um decreto que ia amordaçar por muitos anos as organizações dos trabalhadores, por força de um completo irrealismo político e uma falsa perspectiva que o divisionismo instalara nos trabalhadores a partir das diversas correntes que por essa altura se manifestavam no País, rapidamente degenerava num apelo à revolta armada e à violência.

«Os trabalhadores deixaram-se embalar por esta proposta sem atenderem minimamente à correlação de forças então existente e a greve geral marcada para 2 de Janeiro de 1934 foi protelada a fim de melhor garantir a preparação da revolta.

«Por diversas vezes adiada quase em cima da hora inicialmente prevista, a revolta estalou finalmente em 18 de Janeiro, quando a desorganização era

quase generalizada e muitas das motivações que inicialmente tinham arrastado os mais entusiastas ou os mais idealistas tinham praticamente desaparecido.

«O resultado não podia ser outro: Quando a revolta veio para a rua só praticamente a Marinha Grande e um pouco, também, a margem sul do Tejo, a zona oriental de Lisboa e um tanto ou quanto atabalhoadamente Coimbra, ocuparam os seus postos de combate.

«O movimento foi sufocado. As prisões encheram-se. Mais de 50 trabalhadores foram deportados. Os que sobreviveram

à Pide, ao Tarrafal, ao ódio e à tortura da ditadura foram poucos, mas são hoje o exemplo vivo da coragem e tenacidade de uma classe que nunca se deixou abater ou dominar. De então até ao 25 de Abril de 1974 as prisões políticas do nosso país tiveram sempre operários vidreiros.

«Resta-nos a convicção que tudo o que abraçamos no fogo da nossa juventude requintou hoje na experiência e ponderação que podemos transmitir ao longo de uma geração castigada por uma ditadura cega, caquética, estúpida e doente, para renascer com os ideais de Abril limpa e serena com olhos de futuro.»



José Soares e Manuel de Sousa Baridó, a memória viva do primeiro levantamento operário em Portugal. Quarenta e cinco anos se passaram entretanto...



## AQUELE MUITO AMOR PELAS CRIANÇAS

Antigo «salão de chá», no tempo da «outra senhora», o pavilhão que se encontra no «Parque dos Mártires do Colonialismo», está hoje ocupado com uma escola para crianças deficientes.

É uma obra de amor, levada a cabo por iniciativa de alguns marinhenses de boa-vontade e a sua manutenção processa-se pela exclusiva iniciativa da «Associação dos Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas».

Frequentado por mongolóides (a grande maioria) e alguns epiléticos, aquele centro de recuperação tem feito verdadeiros milagres com os seus 32 alunos.

Conscientes da difícil tarefa a que se votaram, os seus (poucos) professores desempenham ali uma tarefa que tem produzido saborosos frutos. Crianças que ainda há 3 anos estavam perfeitamente à margem da sociedade em que viviam, adquirem hoje, embora lentamente, a consciência que certas «diferenças» que as distinguem das outras crianças não deverão constituir obstáculo a uma completa integração social.

A directora do centro resume emocionadamente uma situação que ela sente bem de perto:

— Damos-lhe aqui uma oportunidade de «acordarem» para a vida. Preparamo-las para virem integrarem-se nas tarefas da comunidade. Para nós são crianças, simplesmente. É para elas que trabalhamos, é por elas que fazemos o melhor que sabemos e podemos.

## VINTE E UM

Os sobreviventes do 18 de Janeiro de 1934 são hoje 21. Os que faltam a esta lista morreram nas prisões, uns; em suas casas outros, depois de humilhantes e dolorosas penas de clausura ou de degredo:

— Josué Domingues, Bernardino Vaz, André dos Santos Oliveira, Álvaro André, Adriano Neto Nobre, Manuel de Sousa Baridó, José Soares, José Domingues, Jacinto Rosa, Manuel Silvério, Firmino Domingos, Joaquim Matos, Francisco da Silva Pereira, José Mendes, João de Sousa, António Jubileu, Álvaro Domingues, António Marques, Manuel Goraz, José Martinho, Mário de Oliveira.

# "SECE"

## SOC. FABRIL DE EQUIPAMENTOS METALOMECANICOS, LD.ª

FUNDADA EM 1967

## MOLDES PARA PLÁSTICOS MOLDES MÁQUINAS LIGEIRAS ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA EM GERAL

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: RUA DA NAZARÉ 222 — TELEF. 52861  
— MARINHA GRANDE (PORTUGAL)

# UM ESPARTILHO VEGETAL AO DESE

Atirada para o primeiro plano do desenvolvimento industrial do país, há mais de duzentos anos atrás, pela determinação de um inglês invulgar e sob a protecção esclarecida do Marquês de Pombal, a Marinha Grande foi sempre uma terra em crescimento. Um crescimento sobressaltado, aos solavancos, produto do travão que a ditadura lhe impôs numa baldada tentativa de controlo sobre uma comunidade unida e liberal. Não obstante, a vitalidade do marinhense transbordou sempre em irreverência, iniciativa e coragem das «panelas» governamentais e avançou no caminho do progresso. Hoje, a mata nacional que a abraça é o maior obstáculo ao desenvolvimento. Um espertilho vegetal que não é fácil de vencer...

«A Marinha Grande é uma terra com grandes tradições de liberdade, bebidas nas fontes inglesas que estão na origem da implantação da indústria vidreira neste concelho, em 1769.»

A afirmação provém do dr. Artur Neto de Barros, presidente da Câmara Municipal de uma das mais pujantes zonas industriais do país.

«Uma tradição de defesa dos direitos cívicos — prossegue — que esteve sempre latente entre a população e que mesmo nos piores anos da repressão neste país nunca deixou de se manifestar como testemunha o movimento de 18 de Janeiro. Em sua consequência também aqui a repressão foi maior, atingindo muitas famílias e deixando trau-

mas sensíveis que ainda hoje são visíveis».

Daí ser muito natural, que quando surgiu o 25 de Abril, a Marinha Grande aparecesse logo na primeira fila das manifestações populares e, nas eleições subsequentes, se tenha manifestado como uma terra realmente progressista, virada para os grandes problemas económicos, sociais e políticos, votando maciçamente no Partido Socialista e na APU.

—E em Dezembro como será?  
— pergunto.

—Eu estou firmemente convencido que as próximas eleições vão revelar que mais de 80% dos eleitores desta terra se situam nos quadrantes políticos da esquerda — garante o dr. Neto de Barros. — A população da Marinha está decididamente virada para um futuro diferente, para um futuro de justiça social e de equilíbrio que só poderá ser alcançado através de projectos políticos virados à esquerda.

—Das suas afirmações transpira um largo entusiasmo e um patente entendimento entre as chamadas forças de esquerda. É de facto assim?...

—Sem qualquer espécie de dúvida. Eu diria até que esse entendimento é mesmo uma característica aqui da Marinha Grande principalmente a nível de capítulo. Veja: a Câmara da Marinha Grande é constituída por 4 elementos do PS (presidente e 3 vereadores) e três da Aliança Povo Unido, eleitos pelo Partido Comunista. Ora bem: se alguém de fora vier assistir a uma sessão normal da vereação e não conhecer as pessoas ou os partidos a que pertencem, não se dá conta de que uns são da APU e outros do PS. Se outro mérito não tivemos aqui na Câmara, esse pelo menos não nos pode



**Artur Neto de Barros, presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande**



# UNIVERSAL

**ACOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, S.A.R.L.**

■ **aços**

**BOEHLER**   **AUSTRIA**

**■ maquinas ferramentas**

**nacionais  
estrangeiras**

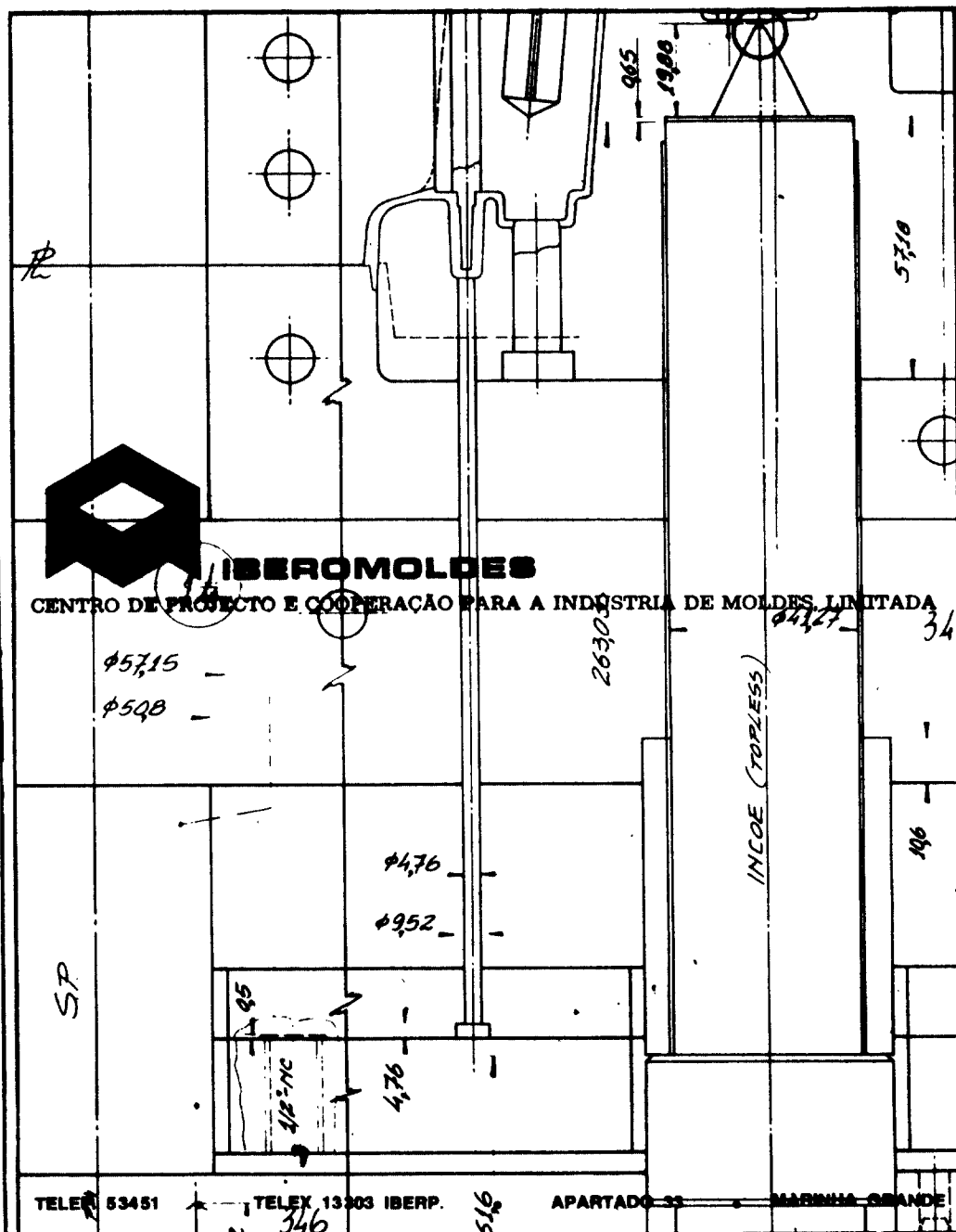
## ■ ferramentas

**de corte para a indústria metalomecânica**

**Avenida 1º de Maio \* TELEF. 52864**  
**2430 MARINHA GRANDE**

Avenida da República, 34-A — Tel. 779081  
1000 LISBOA

Rua Manuel Pinto de Azevedo, 80-96 — Tel. 65151  
4100 PORTO



**O Grupo de Empresas Iberomoldes exporta 95% da sua produção e é desde 1978 o maior exportador português do sector.**

# ENVOLVIMENTO

ser recusado — o de termos conseguido formar uma verdadeira equipa de trabalho onde os problemas do nosso concelho se sobrepõem aos interesses partidários deste ou daquele quadrante, sem embargo de na análise das questões alguns porem nas intervenções a tônica da sua preferência. É o entendimento, a unidade que tem estado permanentemente presente no espírito desta Câmara e isso, quanto a mim, é mesmo um caso muito raro e que deverá constituir não só um exemplo mas também um incentivo a que noutros pontos do país, em todos os pontos do país, diria melhor, se procurasse atingir este objectivo.

— Essa «harmonia» é válida também para os outros órgãos autárquicos?

— Absolutamente. Mas já que fez surgir essa palavra «harmonia» na questão que levantou, sempre esclareço que não é uma harmonia isenta de atritos, de pequenas questões que um que outro mais apaixonado «partidário» se coíba de levantar, o que até me parece salutar e normal. A esquerda, aqui na Marinha, «toca», de facto, em uníssono, embora nem sempre a «melodia» seja perfeita. No entanto, as relações entre a Câmara e a Assembleia Municipal, onde a composição das forças já é inversa (há 6 elementos da APU e 5 elementos do Partido Socialista) têm sido extremamente úteis, porque eles entendem o nosso esforço, amparam-nos quando é caso disso e nós também estamos sempre prontos a levar até ela, como de resto nos compete, os assuntos que requerem decisões conjuntas. Também com as juntas e assembleias de freguesia as coisas se passam assim. É, de resto,

devido a este sincronismo, a este «puxar certo», se me é permitida a expressão, que se pôde fazer o mesmo pouco que se fez com os poucos recursos de que se dispunha. Aqui tudo funciona, cada qual dá o melhor do seu esforço e, enfim, os resultados estão à vista.

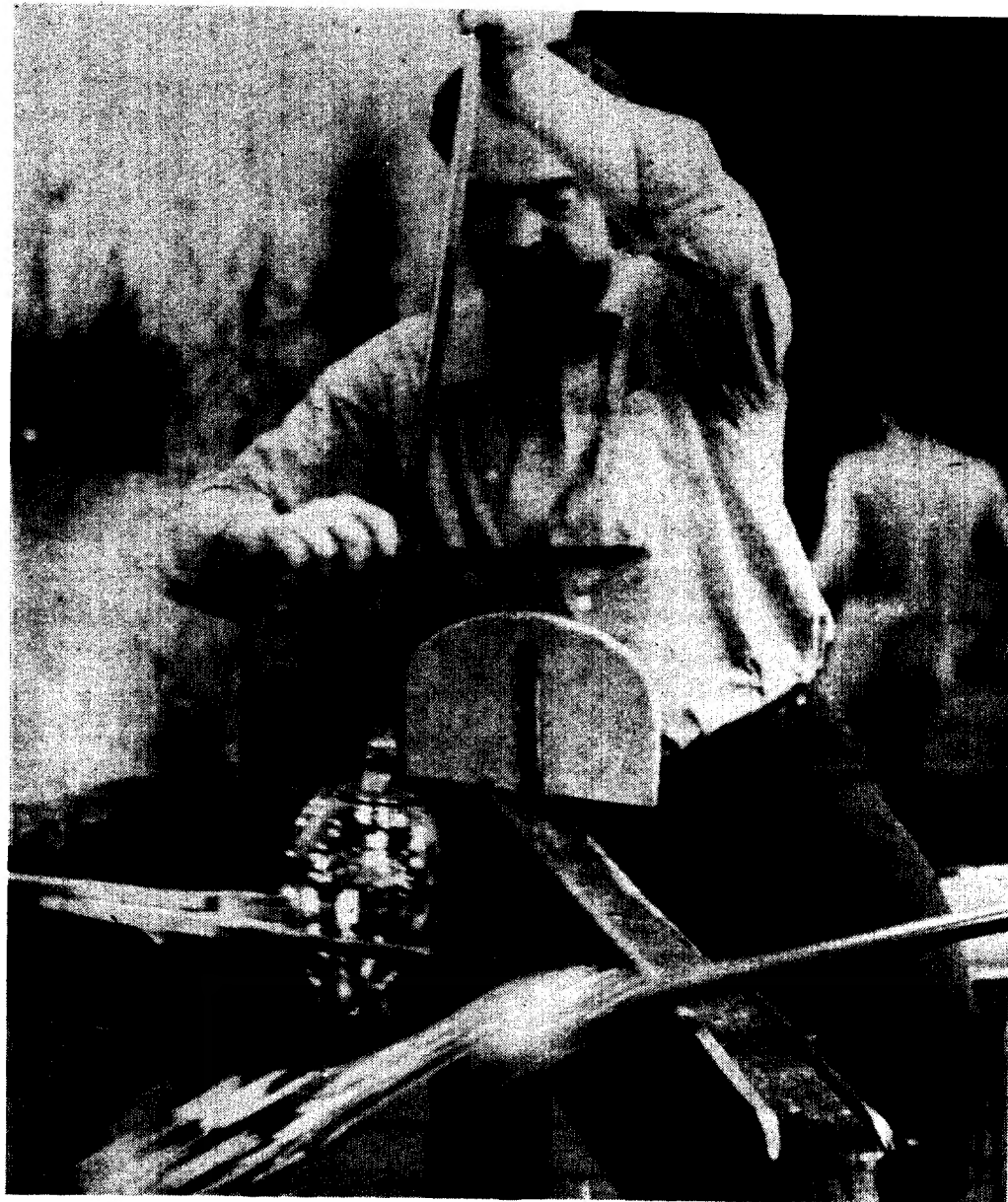
A expressão do dr. Artur Neto de Barros peca por modéstia. É que estes «resultados à vista» foram conseguidos em período tão curto que se diria impossível. De facto a Câmara só recebeu as primeiras verbas da Lei das Finanças Locais em Julho passado, mas esse facto introduziu uma dinâmica tão própria à actuação da autarquia que no curto espaço de 3 meses foi possível avançar para obras de vulto e extremamente necessárias ao bem-estar das populações do concelho.

— Quer falar-nos disso?

— Bom, agarrámos no nosso plano de actividades, estabelecemos uma escala de prioridades e atacámos imediatamente os problemas pela sua ordem. Um grande projecto que se tornava mais que necessário era a rede de esgotos e de águas na praia de Vieira de Leiria; encomendámos o mesmo projecto para a resolução do mesmo problema na praia de S. Pedro de Muel, coisa perfeitamente impensável no tempo da ditadura, dada a exiguidade das verbas de que se dispunha; lançámos os trabalhos para a solução desta questão numa outra zona de grande densidade populacional (Ordem); vamos atacar ainda antes da chegada do Inverno o problema das vias de comunicação no concelho, o que nos levou já a apetrecharmo-nos com um importante parque de máquinas que, para além de tudo, nos permitirá rentabilizar o mais

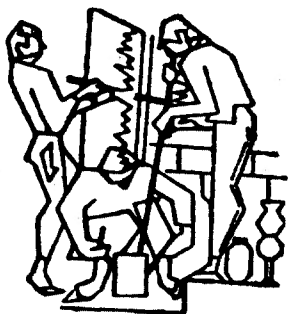
possível os dinheiros que iremos receber. Deixaremos assim de estar na dependência dos empreiteiros e com as equipas de pessoal que estamos a admitir poderemos proceder à maior parte dos trabalhos mais rápida e economicamente. E isto porque, para além dos custos económicos e dos custos financeiros de qualquer obra, os custos da oportunidade da sua execução têm extraordinária importância. É dentro desta óptica, apetrechando-nos em maquinaria, pessoal e técnicos que pensamos poder alcançar resultados mais rápidos e economicamente mais compensadores. Isto não significa que tenhamos a pretensão de uma completa auto-suficiência. Não nos atrevemos a pretender que obras de grande envergadura possam por nós ser resolvidas sem o recurso a empresas ou gabinetes especializados. Temos até o caso concreto da obra de saneamento da praia de Vieira de Leiria que foi entregue a uma empresa particular. Consideramos ainda que não poderemos dispensar uma certa «tutela técnica» por parte do Estado. Mas o facto é que a Lei das Finanças Locais posta já em vigor abre as mais animosas e amplas perspectivas de resolução da maior parte dos problemas das autarquias. Por que o que é que acontecia antes? Nós, sabendo que aquilo que nos iria ser dado nos seria entregue às fatiasinhas, às esmolas, fazíamos planos de 100 ou 200, na expectativa de arranjarmos 30 ou 40. E, mesmo assim, a maior parte das vezes acontecia sermos participados numa obra que não era necessariamente aquela de maior prioridade para a região.

Continua na pág. X



## Santos Barosa & Ca., Lda.

(FÁBRICA DE VIDROS FUNDADA EM 1889)



- GARRAFAS E GARRAFÕES
- FRASCARIA E BOIÕES

### ARMAZÉNS:

LISBOA: Tv. Marquês Sá da Bandeira, 12-Armazém 5

Tel. 76 21 43

PORTO: Rua Pinto Bessa, 122 — Armazém 2

Tel. 5 12 07

FARO: Rua Cunha Matos, 32

Tel. 2 23 05

### FÁBRICA:

MARINHA GRANDE

PORTUGAL — TELS. 5 21 31/2/3

### ESCRITÓRIO CENTRAL

LISBOA: Av. Ressano Garcia, 45-1.º-E

Tels. 53 71 18 (3 linhas)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO — VIDROBAROSA  
TELEX N.º 13313 BAROSA P



Continuação da pág. IX

— E agora?...

— Agora não se poderá falar em dificuldades, mas em benefício. A Lei das Finanças Locais foi de facto um passo muito importante para toda a população do País. E não só na resolução das nossas carências mas também sob o ponto de vista da realização política, da descentralização do poder, da autonomia na resolução da maior parte dos problemas que afectam todas as regiões deste país. Podemos errar, de facto. Mas erramos todos.

A Câmara deixou de ser o órgão magestático e monolítico, para se transformar no executivo dinâmico da vontade colectiva que interpreta. Concretamente, aqui na Marinha Grande, nós institucionalizámos, um tanto ou quanto à revelia do poder central, as comissões de moradores — como sabe a sua actividade ainda não está regulamentada — e a sua contribuição tem sido de tal modo válida que sem a sua

participação a nossa actividade teria tido necessariamente um alcance menos vasto. Estou muito esperançado em que na Marinha Grande o espírito de equipa e de verdadeira unidade, surgido no seio desta câmara como corolário, de resto, desta entreadjuada e compreensão que têm raízes fundas entre os marinhenses — porque foi cimentada nos difíceis tempos ditadura —, continue a ser uma constante da equipa que vier a suceder à actual. Eu, por mim, não me recandidarei. Estou cansado e o concelho possui homens de grande capacidade, perfeitamente capazes de prosseguirem na tarefa. Estou certo que o fará dentro da óptica que entendo como a mais correcta, pondo acima dos interesses partidários, dentro de um espírito de unidade e companheirismo, os interesses de todos nós, população laboriosa e dedicada ao engrandecimento da sua terra e do seu país.

Não obstante, não se pense que tudo está resolvido na Marinha Grande. Os problemas são muitos e delicados e só a consciência da sua importância e a vontade encontrar soluções convenientes não bastam, infelizmente, para os resolver.

— Quando nós tomámos posse, fizemos imediatamente um estudo das possibilidades e fomos quase unânimes em concluir que o problema da habitação arrasta outros: o das infra-estruturas e logo a seguir o saneamento, a distribuição de águas, as vias de comunicação, a electricidade. O desenvolvimento industrial, também. A Marinha Grande tem tendência para se desenvolver e abriga indústrias claramente viradas para a exportação. Há solicitações que permitem ver com optimismo o futuro de algumas dessas indús-

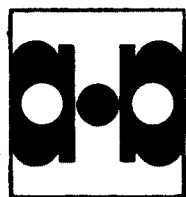
## UM ESPARTILHO VEGETAL AO DESENVOLVIMENTO

trias. Porém, falta-nos espaço para crescermos mais. Estamos aqui «espartilhados» pela mata nacional. Para onde quer que nos viremos a área urbana esbarra no pinhal. Para crescermos tanto quanto podemos e tanto quanto se torna indispensável para todos nós, o Estado terá que ceder-nos áreas da mata nacional para a implantação de uma zona industrial. Só com novas áreas será permitido às indústrias actuais expandirem-se, às indústrias nascentes possibilidades de serem instaladas e às indústrias novas condições de «apetência» pelo nosso concelho.

A falta de terrenos é, de resto, um problema que se tem vindo a arrastar. Temos feito todos os esforços para o solucionar, conjuntamente com a Assembleia Municipal e as comissões nomeadas para procederem à prospecção das nossas reduzidas capacidades nesta matéria. Não obstante, aparecem-nos já casos de indústrias que por necessidade de ampliação das suas áreas fabris e dificuldades de espaço inerentes à situação do concelho, acabaram por instalar-se nos concelhos limítrofes, com o inerente fracasso que tais decisões para nós representam. Claro que os Serviços Florestais são renitentes a esta necessidade, uma vez que também eles precisam de cada vez mais madeira para acudir às necessidades de outras indústrias — construção, mobiliário, toros para minas, resinagem, pasta e polpa de papel, aglomerados, etc. Não posso deixar de entender esta argumentação, radicada na reconhecida morosidade (muitos e muitos anos) de replantio e desenvolvimento do pinhal, em que uma redução das áreas com-

prometerá cada vez mais as suas possibilidades. Mas, se considerarmos o ponto de vista puramente económico e de obtenção de postos de trabalho, o argumento perde muito na sua validade: se por um lado há uma zona de pinhal que de 50 em 50 ou 60 em 60 anos é cortada e rende 30 ou 40 mil contos, por

outro lado, a mesma área, utilizada para zona industrial, daria bem maior rendimento, absorveria ainda mais mão-de-obra, participaria de forma bastante mais visível no desenvolvimento industrial do país e para o seu apetrechamento tecnológico, contribuindo de forma mais evidente para o crescimento do



QUALITY  
UNDER CONTROL

# aníbal h. abrantes

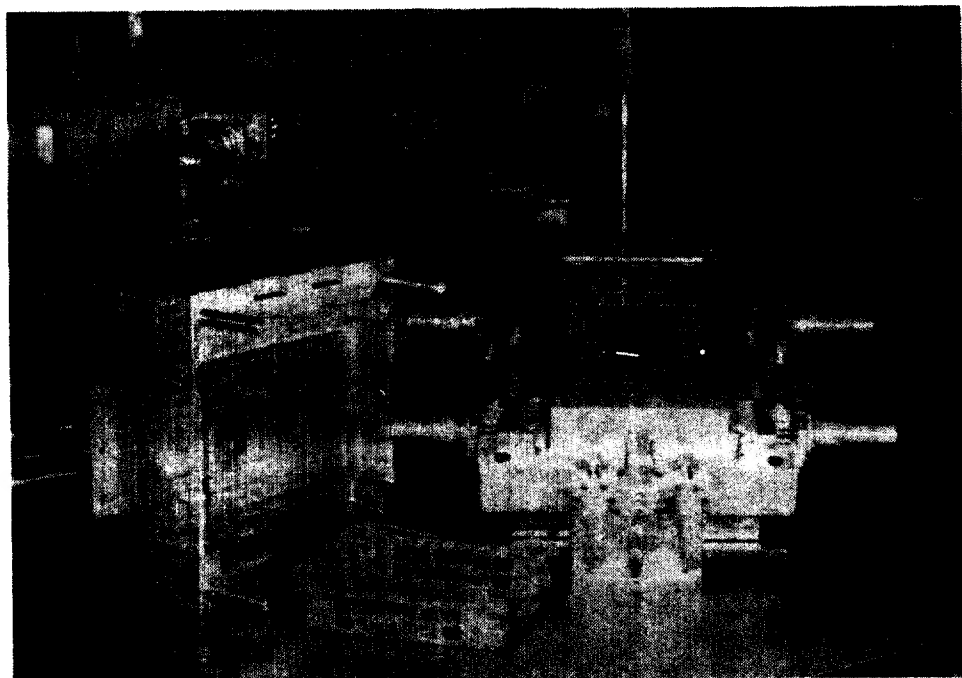
TELEF. 52031/2/3 - TELEG. ANIBRANTES — TELEX 13223 ANA P

Apartado 14 2431 MARINHA GRANDE Codex — Portugal

## FABRICAMOS MOLDES PARA:

- INJEÇÃO
- FUNDIÇÃO INJECTADA
- BAIXA PRESSÃO
- COMPRESSÃO
- INSUFLAÇÃO

SOMOS QUALIDADE E PRECISÃO



- Utilizamos a tecnologia mais avançada do Mundo
- Somos há mais de 30 anos uma empresa ao serviço da economia nacional

produto interno bruto. Julgo que tudo isto terá que ser posto em paralelo e, em última análise, competirá aos responsáveis pelo Plano decidir sobre o que mais importa fazer e depois daremos directrizes e ajudaremos a resolver esses problemas. Nós, pela nossa parte, não paramos nem abdicamos da perspectiva que nos parece mais interessante para o país. Temos alguns levantamentos já feitos de áreas onde a nossa zona industrial poderia ser instalada. A Força Aérea tem estado a colaborar connosco no levantamento de mais duas ou três zonas, para depois, de posse de todos os elementos, fazermos uma exposição e diligências muito a fundo junto do Governo.

— A carência da Marinha Grande relativamente a terrenos deixa pressupor dificuldades noutras sectores da vossa vida comunitária... Parques desportivos, por exemplo...

— É ainda e sempre o mesmo problema — atalha o dr. Neto de Barros. — Ora nós temos que dotar esta terra de complexos desportivos que respondam às necessidades sentidas por uma população jovem e que sempre patenteou um forte espírito de agremiação — no concelho da Marinha Grande existem neste momento mais de 40 colectividades desportivas, recreativas e culturais, que vivem pelos seus próprios meios, em pequenos centros, sem possibilidades de dispor de um ginásio polidesportivo, um campo de jogos capaz. Existem apenas por aí 2 ou 3 campos de futebol obsoletos, que não correspondem às ne-

cessidades do despoto actual a qualquer nível. O nosso desejo, melhor, o nosso objectivo, é de dotarmos cada freguesia com um parque desportivo, mas logo nos surge à cabeça da lista dos problemas que ainda se liga com estas dificuldades. Está instalado numa área mais do que exígua para as necessidades de abastecimento das populações. Temos feito diligências para que a Fábrica dos Irmãos Stephens, que é hoje uma empresa pública e dispõe de largos hectares de terreno, nos ceda uma parcela para aí instalarmos o mercado abastecedor e o mercado de ambulantes, mas os responsáveis pela empresa é que já não são da mesma opinião. Enquanto não houver dispositivos que definam, num caso destes, o que é mais necessário e depois actuem de maneira adequada, não-de sempre surgir questões sem viabilidade de solução.

O problema da saúde é sempre (tem sido sempre) uma questão sensível, que arrasta atrás de si um quase (quase?) completo panorama das desgraças deste país.

Na Marinha Grande, o sector da saúde e assistência é quase um deserto. É o presidente da sua câmara quem refere:

— Toda esta população é servida apenas pelo posto médico dos Serviços Médico-Sociais afectos à Caixa da Previdência e tem uma pequena clínica que pertence a uma cooperativa de serviços médicos que é exígua para as necessidades do concelho. A afluência dos serviços tem



## VIDRO À PRESSÃO

O vidro automático (isto é, o vidro fabricado praticamente sem a intervenção do homem) é uma das principais actividades industriais do concelho.

Máquinas monstruosas, laborando 24 horas em cada 24 horas, «despejam» no mercado nacional as garrafas que depois irão ser enchidas de vinhos verdes, maduros, rosés e do Porto e enviadas para o mercado consumidor (interno e externo).

Uma só fábrica atinge uma produção bruta de mais de 700 mil garrafas por dia. Diariamente consomem-se em cada uma delas entre 2 mil e 3 mil toneladas de vidro.

Diametralmente oposto ao tratamento tradicional do vidro (as fábricas de vidro automático assemelham-se mais a uma siderurgia do que a outra coisa), o processo de fabrico da garrafaria atingiu na Marinha Grande um alto queficiente de rentabilidade e uma avançada tecnologia. Entenda-se que uma só máquina (e algumas fábricas possuem 10 e mais, em laboração contínua), transformando mais de 200 toneladas de vidro e produzindo cerca de 100 mil garrafas em cada 24 horas, apenas necessita de uma assistência de meia dúzia de operários.

um caudal que transborda todas as capacidades e dou-lhe só este número: no mês de Janeiro havia no posto pedidos de análise na ordem dos 5 mil e cerca de 800 pedidos de radiografias. Como os serviços não dispõem das valências necessárias para acudir a um tal volume de solicitações, há que recorrer aos laboratórios e aos médicos particulares... Esta frequência do posto obriga necessariamente os médicos a prestar uma atenção diminuta aos doentes. Se considerarmos que o médico está 2 ou 3 horas na Caixa e tem 20 ou mais doentes inscritos para a sua consulta é fácil extrair uma conclusão. A Marinha Grande lutou para que aqui fosse instalado um centro de saúde polivalente. O projecto foi aprovado. Mas, quando chegou o governo Mota Pinto, os técnicos do seu gabinete consideraram que nós não precisávamos de uma coisa tão grande, propondo a redução de um projecto de 60 mil contos para um pequeno projecto de 5 mil! Esta atitude provocou uma movimentação tão violenta das forças vivas da Marinha Grande que o então secretário de Estado da Saúde foi obrigado a dar o dito por não dito e fez uma revisão ao projecto em que as valências previstas se mantinham, portanto com internamento, com bloco materno-infantil, com bloco operatório, etc., enfim, um complexo hospitalar que se admite preencherá as nossas necessidades nos próximos anos e cuja data de arranque se marcou para daí a 4 ou 5 meses...

— ... E já arrancou?

— Bom, esse prazo está preci-

samente a decorrer agora. Já fizemos diligências para saber em que situação está o projecto. Fomos informados de que já tinha transitado da SES para a Direcção Geral das Construções Hospitalares e já os abordámos para saber concretamente se o prazo prometido vai ser respeitado. A Câmara, entretanto, cumpriu com a parte que lhe competia, reservando o terreno adequado àquelas instalações e apetrechando-o com as necessárias infra-estruturas. Resta ao Governo cumprir a sua parte. Se assim acontecer rapidamente, e nem se pode pôr em dúvida que possa acontecer o contrário, a Marinha Grande terá um dos seus principais problemas resolvidos. No caso de haver atrasos é evidente que nós nos movimentaremos com toda a força que tem este concelho e a união que existe entre as suas várias forças políticas. Com certeza que encontraremos maneiras de pressionar o Governo para que sejam cumpridas as promessas que, de resto, não são mais do que a legítima satisfação das necessidades reais da Marinha Grande no campo da saúde e assistência. Não se pode é em caso algum admitir que numa zona industrial como esta é, onde os acidentes de trabalho são inevitáveis e são conhecidos casos de doenças profissionais, as pessoas estejam desamparadas desta maneira.

— Passemos para o campo da educação. O que se passa neste sector?

— Como sabe o ensino primário

Continua na pág. XI

# LITOGRAFIA

## GISARTE

# LITOGRAFIA

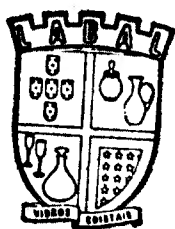
## ARTUR PEREIRA DE OLIVEIRA

### LITOGRAFIA — EMBALAGEM LITOGRAFADA — SERIGRAFIA

### SERVIÇO DE ESTUDO E PROJECTO DE MAQUETES

### EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS LITOGRAFICOS ATÉ AO FORMATO DE 105x77

RUA ENG.º BARROS GOMES, 1 — TELEF. 52521 — 2430 MARINHA GRANDE



# LABAL

## FERNANDO NETO FERREIRA & CA., LDA.

## FÁBRICA DE VIDROS E CRISTAIS

APARTADO 38  
2431 MARINHA GRANDE CODEX  
PORTUGAL

TELEFS. 52028 - 52663

## UM ESPARTILHO

## VEGETAL

## AO DESENVOLVIMENTO

continuação da pág. XI

é hoje da responsabilidade das câmaras. Neste momento a nossa carência neste capítulo é flagrante. Necessitamos de qualquer coisa como 43 salas de aula. De facto a população escolar aumentou de uma forma extraordinária.

Só numa zona do concelho esse aumento atingiu nos últimos 2 anos 80%. Temos 3 mil crianças em idade escolar e não é fácil encontrar resposta adequada e imediata para esta autêntica «explosão». Julgo que poderemos, no entanto, solucionar esta questão apetrechando o concelho com um número conveniente de pavilhões pré-fabricados de custo inferior ao da alvenaria tradicional e que poderão ser erguidos em 3 ou 4 semanas, mas não o queremos fazer sem que a Direcção das Construções Escolares se pronuncie sobre as aptidões pedagógicas e técnicas de tal solução. A ausência do ensino pré-primário no nosso concelho é outra das grandes carências que

se nos deparam. Ministram-se aqui todos os graus de ensino até à equiparação do curso dos liceus, mas é de facto a ausência do pré-primário que talvez mais nos afecte porque entre a população activa desta terra há uma grande percentagem de mulheres e mães. Foi possível obter aqui a instalação de um infantário do IOS, onde já há umas centenas de crianças; algumas fábricas têm infantários próprios, mas há uma grande população trabalhadora de mulheres que ainda estão desprotegidas nesse aspecto. A nossa preocupação é tão flagrante que estamos neste momento a enviar todos os esforços para instalar um infantário em Vieira de Leiria, na praia, onde cedemos terrenos e preparámos a sua infra-estruturação. Dentro da Marinha Grande temos prevista a instalação de mais dois, em locais tidos por mais convenientes atendendo à maior comodidade das mães face às dificuldades de transportes. Isso leva-me a referir o interesse da Câmara em instituir um sistema de transpor-

tes urbanos, cujo estudo vai já bastante avançado, embora se admita que não ficará resolvido ainda este ano. Por outro lado, para apoio à criança, a Câmara pôde já organizar um sistema que atenua bastante esta carência. De facto, junto a uma das escolas principais da vila foi criada uma piscina, frequentada por crianças de todas as escolas e que funciona todos os dias até às 8 da noite, cuja frequência é também facultada aos adultos. Mas a finalidade específica, que é a frequência por crianças das escolas, foi garantida pela compra de um autocarro pela Câmara, que todos os dias faz carreiras entre as várias escolas e a piscina, permitindo-nos assim manter uma actividade constante o que permitiu já a largas centenas de crianças a aprendizagem da natação e uma salutar prática desportiva.

Terra jovem, que não na sua história, mas na vitalidade das suas populações e definida por uma pirâmide etária onde os mais jovens preenchem significativa percentagem, a Marinha Grande blha para a terceira idade com uma clara perspectiva de responsabilidade e humanismo, tentando resolver os problemas que também neste sector se lhe deparam. A autarquia local é porventura o órgão que mais empenhado está na sua solução:

— ...Embora não seja a Câmara que tenha competência para resolver os problemas da terceira idade, tem pelo menos a obrigação de fazer todas as pressões necessárias para que, ao caminhar para o último quartel da vida o marinhense que aqui gastou o melhor dos seus anos e da sua saúde receba da colectividade a merecida contrapartida. Há um centro de dia para mulheres; estamos a tentar que o IFAS meta em plano outros centros de dia para homens. Como sempre estamos dispostos a ceder terrenos, colocar infra-estruturas, dispensarmos até apoio material que a Lei das Finanças Locais permite já encontrar com mais facilidade do que anteriormente. Tudo faremos para proporcionarmos aos que aqui trabalharam uma vida inteira, uma velhice tranquila e sem problemas.

— Qual tem sido a intervenção da Câmara na vida cultural da comunidade marinhense?

VÍTOR MANUEL LIMA  
DE OLIVEIRAOFICINA DE TRANSFORMAÇÃO  
DE VIDRO, PINTURA, FOSCA-  
GEM E GRAVAÇÃO

Travessa da Rua da Calçada  
Guarda Nova — Marinha Grande —  
Tel. 53308



PISCINA MUNICIPAL:

## UMA QUESTÃO DE FÔLEGO

A piscina municipal, é a iniciativa camarária de maior sucesso e popularidade. Miúdos e gaúdos dispõem ali de instalações modelares, água aquecida e óptimos instrutores.

Cerca de 3 mil crianças passam por lá mensalmente e a Marinha Grande tem esperanças que entre esta quantidade se apure a qualidade de que são feitos os campeões.

Menos razões para estarem satisfeitos terão os monitores de natação que ali exercem a sua actividade, sete horas em cada dia. De facto, contratados pela Direcção-Geral de Desportos como eventuais, ganham a irrisória quantia de 5 mil escudos mensais (não chega, sequer, ao salário mínimo nacional). Não trabalham durante os 3 meses de férias (e, portanto, não ganham), não têm assistência médica, não têm 13.º mês, não têm nada.

Ou melhor, têm um fôlego de de todo o tamanho.

— Tem sido uma intervenção dentro das nossas possibilidades. Criou-se uma comissão de apoio às colectividades de cultura, recreio e desporto, dotaram-se verbas para esse apoio e tem vindo a apoiar-se esta ou aquela iniciativa. Posso referir um caso que agora nos está a entusiasmar: uma pequena colectividade dos arredores resolveu criar uma filarmónica. A música é uma manifestação que tem grandes tradições entre os marinhenses. Vem já do tempo dos irmãos Stephens que, como sabe, criaram mesmo uma escola de música para os operários da fábrica. Pois a Câmara tem estado a apoiar essa iniciativa da filarmónica com todo o interesse e temos conhecimento de que as coisas estão a correr

de forma muito animadora. Além disso, têm surgido inúmeros agrupamentos de teatro, de música e a todos a Câmara acode pondo ao seu dispor toda uma série de possibilidades que permitam que essas actividades tenham sucesso e se desenvolvam. Neste momento estamos interessadíssimos na criação, aqui na Marinha Grande, do Museu Nacional do Vidro. A secretaria de Estado já tomou posição e encarregou um marinhense, o escultor Joaquim Correia, de organizar o museu, que ficará instalado no próprio edifício onde se iniciou, há mais de 200 anos atrás, a actividade vidreira neste concelho. Simplesmente a comissão administrativa da empresa pública «Fábrica-

Escola Irmãos Stephens» não pôde ainda abandonar o edifício destinado a este projecto do museu porque o seu próprio projecto de ampliação da fábrica está emperrado por motivos de natureza vária.

«É ainda nosso propósito aproveitar a casa que foi do poeta Afonso Lopes Vieira, em S. Pedro de Muel, para uma casa-museu do poeta».

Pela janela entreaberta o uivo das sirenes indicava o descanso do almoço.

No largo defronte, berço e coração de uma terra que nasceu da fragilidade do sopro que enforma o cristal e tem crescido pela perseverança e coragem dos seus filhos, o formigueiro humano alastrava...

**CM CASA**  
**DAS**  
*Malhas*

TELEF. 52401

MARINHA GRANDE

## SOVIRVAL

EMP. MARINHENSE DE PLÁSTICOS, LD.ª

## FABRICANTES DE:

## ● POLICORDEL

NOVO SISTEMA DE CORDEL EM FIBRAS SINTÉTICAS  
APLICÁVEL EM TODOS OS MÉTODOS DE ATAR

## ● POLIRÁFIA

A RÁFIA PARA EMPA DAS VINHAS, JÁ APLICADA  
EM GRANDES REGIÕES VINÍCOLAS

## ● MANGA EM POLIETILENO

PARA ESTUFAS E OUTROS FINS AGRÍCOLAS

## ● SACOS PLÁSTICOS

PARA TODOS OS FINS

R. S. PEDRO DE MUEL, 41 — GUARDA NOVA  
— 2430 MARINHA GRANDE — TELEF. 52329